CPRM

RLI

PROJETO OURO E GEMAS - MATO GROSSO

ÁREA PILOTO NA RESERVA GARIMPEIRA DE

PEIXOTO DE AZEVEDO-MT

RELATÓRIO ANUAL

J99 I/2004

CPRM
BIBLIOTECA
RI
410

CPRM

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALÚRGIA

SERVIÇO DE MINERAÇÃO DA DELEGACIA DO MME - MT

PROJETO OURO E GEMAS - MATO GROSSO

RELATÓRIO ANUAL

(ÁREA PILOTO NA RESERVA GARIMPEIRA DE PEIXOTO DE AZEVEDO)

TEXTO, MAPAS E ANEXOS

CUIABÁ - MAIO - 1992

CPRM/DNPM

CPRM

PROJETO OURO E GEMAS - MATO GROSSO

RELATÓRIO ANUAL

(ÁREA PILOTO NA RESERVA GARIMPEIRA DE PEIXOTO DE AZEVEDO)

EQUIPE EXECUTORA

Geológo Waldemar Abreu Filho - Chefe do Projeto

Geólogo Antônio João Paes de Barros

Geofísico José dos Anjos Barreto Filho

CPRM

S U M Á R I O

1 - INTRODUÇÃO..... 1

2 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO..... 2

3 - GEOLOGIA REGIONAL..... 2

4 - GEOLOGIA LOCAL..... 6

4.1 - Generalidades..... 6
4.2 - Complexo Xingú..... 6

4.2.1 - Granitos e Biotita Granitos..... 7
4.2.2 - Granodioritos e Tonalitos..... 7
4.2.3 - Gnáisses, Granito-Gnáisses e Anfibolito..... 7
4.2.4 - Gabros..... 6

4.3 - Sequências Vulcanossedimentares..... 8
4.4 - Granitóides Arqueanos..... 8
4.5 - Zonas de Cisalhamentos Dúcteis..... 9
4.6 - Granodiorito Juruena..... 9
4.7 - Granitos Indivisos.....10

4.7.1 - Biotita Granitos.....10
4.7.2 - Granitos Pórfiros.....11
4.7.3 - Leuco Granitos.....11
4.7.4 - Alaskitos.....12

4.8 - Grupo Uatumã.....12
4.9 - Diques - Apófises - Sills.....12

4.9.1 - Rochas Básicas e Intermediárias.....13
4.9.2 - Rochas Ácidas.....13

4.10- Unidade Sedimentar.....13
4.11 - Aluviões Recentes.....14

5 - ESTRUTURAL.....15

6 - CONTROLES/CONDICIONAMENTOS DAS MINERALIZAÇÕES AURÍFERAS....16

6.1 - Depósitos Auríferos na forma de veios em rochas granito-gnáissicas no contexto de zonas de cisalhamento dúctil.....16
6.2 - Veios gerados em contexto granítico segundo o trend estrutural nordeste.....19

7 - PROSPECÇÃO GEOFÍSICA PRELIMINAR POR MAGNETOMETRIA.....19

7.1 - Introdução.....19
7.2 - Metodologia.....21

7.3 - Apresentação dos resultados.....21
7.4 - Interpretação.....21
7.5 - Perfil experimental.....23
7.6 - Filão do Paraiba.....23
7.7 - Perfil teste - Fazenda do Mineiro.....25
7.8 - Filão do Aniceto.....26

8 - MEIO AMBIENTE.....26

9 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....27

10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....29

A N E X O S

Anexo 01 - Mapa Geológico e Mapa de Pontos

Anexo 02 - Mapa de Atividade Garimpeira e Localização dos Filões

Anexo 03 - Documentário Fotográfico

Anexo 04 - Esboço Geológico do Filão do "Paraíba"

Anexo 05 - Esboço Geológico do Filão do "Aniceto"

Anexo 06 - Análises Petrográficas

Anexo 07 - Fichas de Cadastramento dos Filões do "Paraíba" e "Aniceto"

Anexo 08 - Fichas de Cadastramento de Garimpos

PROSPECÇÃO GEOFÍSICA PRELIMINAR-MAGNETOMETRIA

Anexo I - Perfil Experimental

Anexo II - Filão do "Paraíba"

Fig. 1 - Mapa de Situação e Locação dos perfis

Fig. 2 - Perfis de Base

Anexo III - Filão do "Paraíba"

Mapa de Perfis Rebatidos-Perfis 1, 2, 3, 4 e 5

Anexo IV - Filão do "Paraíba"

Mapa de Curvas de isovalores

CPRM

Anexo V - Filão do "Mineiro"

Fig. 1 - Mapa de Situação e Locação Geográfica

Fig. 2 - Mapa de Curvas de isovalores

Fig. 3 - Perfis de Base

Fig. 4 - Mapa de Perfis Rebatidos-Perfis 1, 2, 3, 4 e 5

Anexo VI - Perfil Teste - Fazenda do Mineiro

Anexo VII - Filão do "Aniceto"

Fig. 1 - Mapa de Situação e Locação dos Perfis

Fig. 2 - Mapa de Curvas de isovalores

Fig. 3 - Perfil da Variação Diurna

Fig. 4 - Mapa de Perfis Rebatidos

Anexo VIII - Fichas de Cadastramento de Garimpos

CPRM

1. INTRODUÇÃO

Na região de Peixoto de Azevedo, norte do Estado de Mato Grosso, são conhecidas valiosas ocorrências e/ou pequenos e médios depósitos auríferos, explotados de forma semi-mecanizada, por garimpeiros. A partir de 1990, nos depósitos primários, esse panorama começou a mudar, com associação entre as Cooperativas de Garimpeiros e Firmas Individuais de Garimpeiros com Empresas de Mineração, passando essas últimas a responsabilizarem-se pela pesquisa dessas ocorrências/depósitos, já existindo atualmente 03 (três) associações dessa natureza, implantadas na região.

Com as novas diretrizes estabelecidas pelo DNPM para os estudos das ocorrências e/ou depósitos minerais contidos nas áreas garimpeiras, no sentido de fomentar a explotação racional dos depósitos auríferos, por Cooperativas e Firmas Individuais de Garimpeiros, isoladamente ou em associações com outras Empresas de Mineração, foi dada prioridade, nesse trabalho, aos estudos geológicos de integração e detalhe para caracterização e entendimento dos condicionamentos e controles dos depósitos auríferos e avaliação das respectivas potencialidades.

Este relatório traduz os resultados dos estudos realizados em uma área "piloto", na Reserva Garimpeira de Peixoto de Azevedo, definida pelas coordenadas 10°00'/10°20'S e meridianos 54°55'/55°15'W, englobando uma área de aproximadamente 1.300 km2 e enfoca, em função da escala de trabalho (1:100.000), uma abordagem pioneira sobre a geologia da região de Peixoto de Azevedo, considerando-se que os únicos trabalhos disponíveis tem conceituação regional, sendo representados pela Folha Juruena (SC.21), do Projeto Radambrasil e a Folha Vila Guarita (SC.21-Z-B), do Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais, do convênio - DNPM/CPRM.

Os trabalhos de escritório e de campo foram auxiliados por Imagens de Satélite Land Sat. TM - Canal 4, nas escalas 1:100.000 e 1:250.000, Imagens Spot na escala 1:50.000 e Imagens Radar na escala 1:100.000.

A programação inicialmente aprovada foi posteriormente reduzida para 06 (seis) meses, período de setembro/91 a março/92. tempo insuficiente para cobrir a área do Projeto com uma quantidade de pontos compatível com a escala de trabalho, ou seja 1:100.000, mormente levando-se em consideração a baixa densidade de afloramentos na área, escassez de produtos sensoriais com boa resolução, poucos dados petrográficos e ausência de dados petroquímicos e geocronológicos. Mesmo as análises químicas e petrográficas das amostras de rochas coletadas durante o andamento dos trabalhos, apenas uma parte foi concluída a tempo de ser incorporada a esse relatório.

Apesar dessas limitações, constam desse relatório um mapa geológico na escala 1:100.000, um mapa de atividade garimpeira e localização dos filões, na escala de 1:50.000 e esboços geológicos de detalhe dos 02 (dois) filões onde foram efetuados levantamentos magnetométricos, fichas de cadastramento desses filões, além das figuras de situação e locação dos perfis; perfil de variação diurna ou base, mapa dos perfis rebatidos e mapa de curva de isovalores, referentes ao levantamento magnetométrico dos filões.

Os trabalhos foram desenvolvidos pelos geólogos Antônio João Paes de Barros e Waldemar Abreu Filho - Chefe do Projeto - e o levantamento magnetométrico dos filões pelo geofísico José dos Anjos Barreto Filho.

2. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

A área estudada localiza-se na região norte do Estado de Mato Grosso, mais especificamente no município de Peixoto de Azevedo, tendo a sede desse município situada na sua porção sudeste.

O acesso até a cidade de Peixoto de Azevedo, a partir da cidade de Cuiabá, dá-se através da BR-163, em um percurso de 700 km, dos quais 620 km tem pavimentação asfáltica. Toda a extensão da área é cortada por estradas vicinais que permitem o tráfego em qualquer época do ano.

Pode-se ainda alcançar a cidade de Peixoto de Azevedo, por via aérea, em aviões de pequeno e médio portes, existindo, inclusive, linha aérea regional operando regularmente.

3. GEOLOGIA REGIONAL

A área objeto desse relatório situa-se, a nível geotectônico, na porção sul do Cráton Amazônico, caracterizada por Almeida et. alii (1977), como Província Tapajós ou ainda, de forma mais restrita, nos limites da Subprovíncia Xingú, proposta por Amaral (1984).

Segundo Cordani e Brito Neves (1982), nos modelos evolutivos propostos pela escola mobilista, essa região esta inserida no âmbito da Província Amazônia Central, de idade arqueana e vocação cratônica, servindo de ante país para a evolução de "mobile belts", desde o Proterozóico Inferior.

Neste contexto, entre as rochas polimetamórficas denominadas Complexo Xingú, Silva et. alii (1974), que constituem o substrato geológico da região, é possível verificar o notório predomínio de rochas de composição granítica, com características similares aos

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

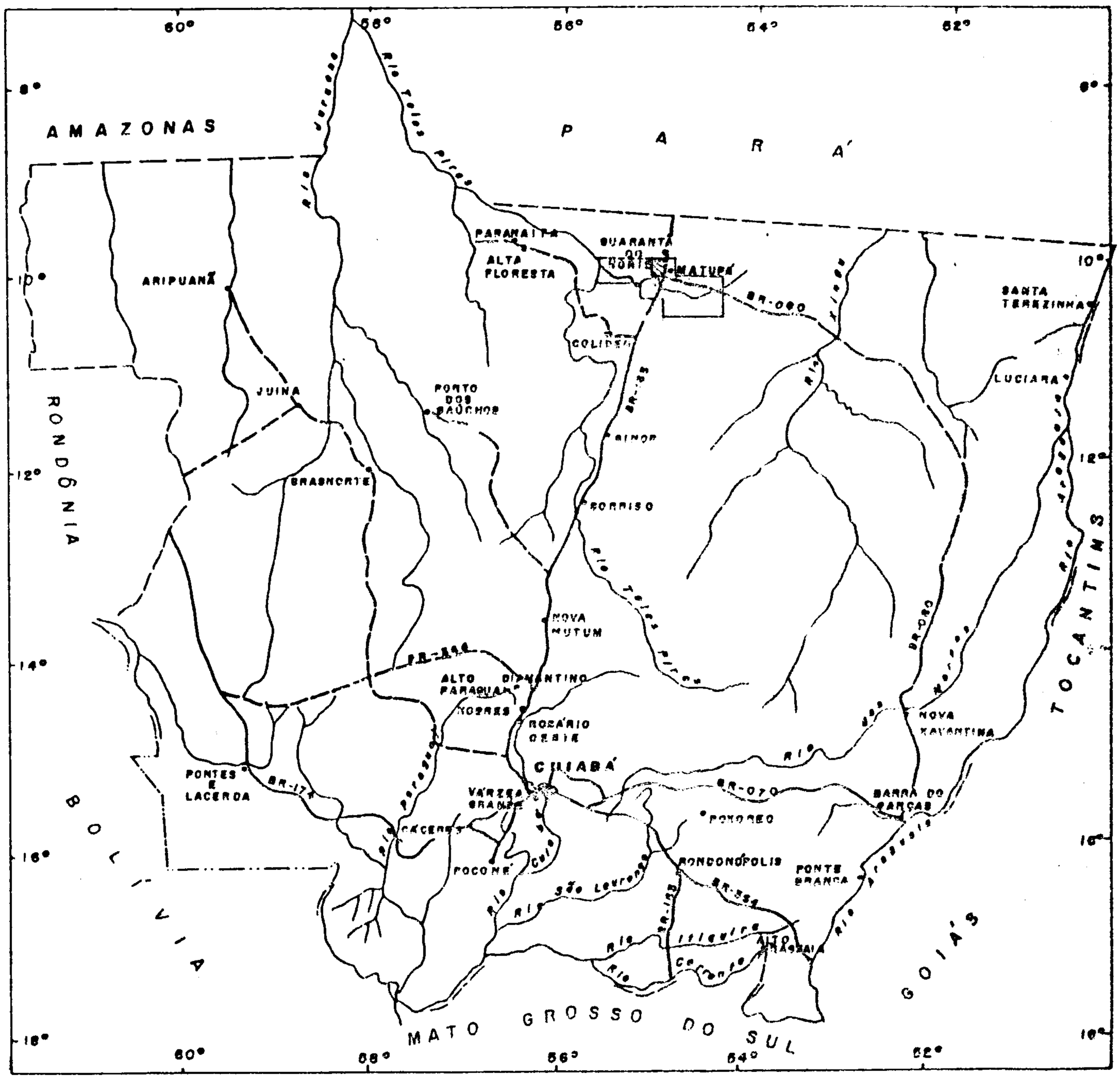
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA

SERVIÇO DE MINERAÇÃO DA DELEGACIA DO MME

CPRM

PROJETO OURO / GEMAS - MT



MAPA DE LOCALIZAÇÃO E ACESSO

RESERVA GARIMPEIRA DO PEIXOTO DE AZEVEDO

ESCALA 1:7.600.000

0 100 200 300 400 Km.

L E G E N D A

- RESERVA GARIMPEIRA DO PEIXOTO DE AZEVEDO
- ÁREA DE TRABALHO
- Capital do Estado
- Sede de Município
- Rodovia com asfalto
- Rodovia sem asfalto
- MT - Estadual , BR - Federal
- Rio

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

terrenos tipo TTG (Tonalitos-Trondhjemitos-Granodioritos), identificados em vários ambientes arqueanos do mundo, inclusive já descritos com detalhe na região de Rio Maria, na parte sudeste da Província Amazônia Central, caso dos trabalhos de Montalvão et. alii (1988), Huhn et. alii (1988), Medeiros e Dall'Agnol (1988). Gastal (1988) e outros, que individualizaram no Complexo Xingú, assembléias do tipo sequências vulcanossedimentares, complexos máficos, corpos granodioríticos, tonalitos e trondhjemitos.

Na Reserva Garimpeira de Peixoto de Azevedo, rochas supra crustais, aparentemente sob a forma de encraves e relictos de anfibolitos associados a gnaisses, apesar de identificadas na região, não são passíveis de serem individualizadas ou mesmo caracterizadas no atual estágio de conhecimento.

Os trabalhos mais recentes sobre granitogênese Proterozóica na Província amazônia Central, procuram tipificar as diferentes associações graníticas, através de parâmetros petroquímicos, estruturais e geocronológicos, visando obter critérios que permitam correlacionar e entender os mecanismos de geração e, principalmente, os ambientes relacionados ao "emplacement" dos diferentes tipos de granitos.

Dentre os trabalhos sobre granitogênese na Província Amazônia Central, os publicados por Dall'Agnol et. alii (1987) e Macambira et. alii (1990), são os que melhor sintetizam o atual estágio de conhecimento. Esses autores distinguem três grandes grupos de granitóides, posicionados do arqueano ao proterozóico médio, a saber:

1. - Granitóides arqueanos	-	idade superior a 2.500 ma
2. - Granitóides Transamazônicos	-	idade aproximada 2.000 ma
3. - Granitóides anorogênicos do proterozóico médio	-	idade (1600 - 1750 ma) Macambira et alii (1990) e (1800-1400 ma) Dall'Agnol et alii (1987).

Os granitóides arqueanos do tipo Granodiorito Rio Maria, Tonalito Parazônia, Trondhjemito Mogno, Granodiorito Cumaru, etc. identificados principalmente no interflúvio Xingú-Araguaia, possuem geralmente composição tonalítica, trondhjemítica e granodioritíca (TTG) e filiação cálcio-alcalina, conforme Dall'Agnol et. alii (1987).

Os granitóides correlacionados ao evento Transamazônico, posicionados no limite arqueano-proterozóico inferior, conforme Santos e Loguercio (1984), não estão suficientemente mapeados, nem datados, para permitir um posicionamento inquestionável. Inúmeros trabalhos realizados no âmbito do Craton Amazônico tem identificado assembléias graníticas, que, via de regra, apresentam estreita associação com terrenos granito-gnáissicos,

presumivelmente arqueanos. Neste contexto, apesar das poucas datações disponíveis, esses granitóides são, a princípio, enquadrados como granitóides de idade Transamazônica.

Entre os granitóides tidos como Transamazônicos, pode-se citar os Granidioritos Jamanxim, de Pessoa et. alii (1977), Paraguari, de Bizinella et. alii (1980) e Juruena, de Silva et. alii (1974), in Santos e Loguercio (1984). Destacando-se este último por aflorar nas proximidades da área do presente trabalho.

Os granitóides do proterozóico médio, ocupam uma vasta extensão aflorante nos limites da Reserva Garimpeira de Peixoto de Azevedo. Frequentemente, aparecem afetados por "sills", diques e apófises de rochas vulcânicas e subvulcânicas, de composição riolítica, andesítica e basáltica. Estas associações confirmam as constatações verificadas por outros autores, quanto à estreita relação e/ou mesmo uma eventual vinculação comagmática de determinadas intrusões graníticas, do proterozóico médio, com o episódio vulcanogênico conhecido como Uatumã.

O vulcano-plutonismo denominado Grupo Uatumã, compreende os produtos de um magmatismo calco-alcalino que precede a deposição das coberturas sedimentares proterozóicas, tipo Beneficente, depositadas principalmente no Grabem do Cachimbo, conforme Santos e Loguercio (1984). Os trabalhos sobre o Grupo Uatumã, frequentemente, correlacionam este magmatismo a processos de reativação plataformal ou ativação reflexa.

Dada a extensão e amplitude temporal do vulcano-plutonismo, durante o período entre 1900 a 1550 ma, existem divergências quanto ao posicionamento e o relacionamento dos diversos conjuntos vulcano-plutônicos e sedimentos associados. Em uma síntese realizada por Santos e Loguercio (1984), três episódios vulcanogênicos foram identificados no ambiente da provincia Tapajós, com idade decrescente de nordeste para sudoeste, a saber:

1. Uma fase mais antiga, com idade em torno de 1850 ma, nos limites das Folhas Araguaia e Tocantins;

2. Uma fase intermediária, com cerca de 1700 ma, na região de influência das Folhas Juruena e Tapajós; e

3. Uma fase mais jovem, com cerca de 1600 ma, no âmbito da Folha Porto Velho.

Na Folha Juruena, onde está inserida o presente projeto, o conjunto vulcano-plutônico denominado Grupo Uatumã, está representado por um pacote vulcânico conhecido como Formação Iriri e os granitóides comagmáticos, relacionados como Granito Teles Pires, conforme as proposições de Silva et. alii (1974/1980), Souza et. alii (1979) e Marauí e Veiga (1985), apesar das restrições efetuadas por Santos e Loguercio (1984),

que posicionaram o Granito Teles Pires afetando as coberturas tipo Beneficente, correlacionando-o a uma segunda geração de granitos cratogênicos, em função de dados geocronológicos.

Tassinari (1981), considera o Granito Teles Pires como uma atividade magmática pós-tectônica, sub-vulcânica, que acompanha a distribuição das rochas vulcânicas aos limites da Província Rio Negro-Juruena, com idade de 1602 +/- 15 ma.

Marauí e Veiga (1985), em uma síntese sobre a geologia da mina de Novo Planeta, na região de Alta Floresta-MT, identificaram um corpo intrusivo, tipo Teles Pires, com dimensões em torno de 30 x 10 km, alongado na direção E-W, segundo a orientação dos grandes lineamentos regionais, no caso, São João da Barra - Teles Pires. Litologicamente, o corpo granítico é constituído de biotita-granitos róseos, porfiríticos, com xenólitos de vulcânica ácida. A idade foi admitida como referência ao evento Teles Pires, com cerca de 1550 ma.

A sedimentação trafogênica subsequente, está representada pelos sedimentos do Grupo Beneficente, depositados no Graben do Cachimbo.

Carvalho e Figueiredo (1982), descreveram o Grupo Beneficente, na região do Domo do Sucundurí, como um pacote sedimentar, com espessura da ordem de 1100 mt, com um conglomerado polimítico basal e seis unidades clasto-químicas.

Bizinella et. alii (1980), in Santos e Loguercio (1984) descrevem que o Grupo Beneficente é cortado por diques e "sills" de vulcânicas básicas, denominadas de Diabásio Creporí, com idades de 1565 +/- 50 ma e 1599 +/- 37 ma.

Diques e "sills" de vulcânicas básicas cortam indistintamente as demais sequências. Os registros do proterozóico superior são escassos na literatura disponível. O Panerozóico, representado neste segmento cratônico, a princípio pela bacia do Alto Tapajós, admitida de idade Paleozóica não diferenciada, evidencia a existência, ainda no Paleozóico, de geocentros, que muito provavelmente se estenderam até a região de deposição da Formação Parecis, também de evolução paleo-mesozóica.

Com as informações conhecidas, não é possível estabelecer em que tempo ocorreu a inversão do relevo configurando o atual posicionamento que confere aos Grabens do Cachimbo, a norte e Caiabis, ao sul, uma situação de planaltos margeando a Depressão Interplanáltica da Amazônia Meridional (Alto Estrutural Juruena/Teles Pires), Silva et. alii (1980), é notório que até chegar ao atual nível de aplainamento e dissecação desta Depressão Interplanáltica, com desníveis relativos entre as unidades citadas da ordem de 250 metros, mesmo considerando o predomínio de processos erosivos, vários tipos de sedimentos foram gerados, especificamente, depósitos residuais, aluviais,

sedimentos depositados em bacias restritas, paleo canais e depósitos aluvionares, ao longo das calhas das principais drenagens.

4. GEOLOGIA LOCAL

4.1. Generalidades

A área objeto desse trabalho tem aproximadamente 1.300 km2 e situa-se na Reserva Garimpeira de Peixoto de Azevedo. Foi acertadamente escolhida em função de seu estratégico posicionamento frente ao contexto geológico/econômico da região, sendo caracterizada, para um melhor equacionamento dos trabalhos, como área 'piloto', com o propósito de extrapolar os conhecimentos adquiridos para toda a área de Reserva Garimpeira e, mesmo, para a região circunvizinha.

A apresentação de um mapa geológico na escala 1:100.000 com a densidade de informações compatíveis com essa escala, ficou impossibilitada em função de fatores como: escassez de afloramentos naturais, face à espessa cobertura de solo e o grau de arrasamento do relevo; indisponibilidade de produtos sensoriais apropriados; deficiência de dados petrográficos e petroquímicos e, sobretudo, dado ao pequeno período de tempo definido para a realização dos trabalhos de campo. Entretanto, a necessidade de apresentar um produto que venha a suprir, mesmo de forma preliminar, a carência de informações geológicas nesta importante província aurífera, fez com que esforços fossem envidados no sentido de apresentar um mapa geológico com o maior grau de individualização das unidades possível, mesmo incorrendo no risco de generalizações e conclusões precipitadas, face à deficiência de dados laboratoriais.

Neste contexto, dez unidades litoestratigráficas foram individualizadas, conforme empilhamento proposto na coluna estratigráfica anexa.

4.2. Complexo Xingu

Constitui o embasamento polimetamórfico, representado, principalmente, por granitóides bastante recristalizados e deformados. Caracteriza-se por modelar um relevo suavemente ondulado, com colinas de formas convexas e compreende os seguintes tipos petrográficos:

CPRM

COLUNA ESTRATIGRAFICA

EON	ERA	IDADE (b.a.)	SIMBOLO	UNIDADE ESTRATIGRAFICA	LITOLOGIA
FANEROZOICO			A	Aluvioes Recentes	Sedimentos inconsolidados depositados nas planicies aluviais. paleo canais, terracos aluvionares
				Unidade Sedimentar	Sedimentacao ciclica em bacias restritas, representadas por argilitos, arenitos conglomeraticos, siltitos e niveis hematiticos
		0,57			
PROTEROZOICO	SUPERIOR		o——odb ad	Diques Apofises Sills	Rochas vulcanicas e subvulcanicas, Basaltos (bs) andesitos (ad), diabasios (db), microgranitos (mgr) e riolitos (rl).
		0,9			
	MEDIO		Gru	Grupo Uatuma	Riodacitos, riolitos, dacitos, andesitos, quartzitos, cherts, metarenitos, granitos subvulcanicos, granofiros e granitos porfiros.
			gr	Granitos Indivisos	Biotita granitos, alcali-granitos porfiriticos, leucogranitos e granitos hidrotermalizados.
		1,9			
	INFERIOR		+ + +

CPRM

4.2.1. Granitos e Biotita Granitos

São rochas de coloração cinza claro a rósea amarelada, equigranulares e porfiríticas, granulação fina a grosseira, com estrutura isótropa ou com discreto bandamento, evidenciado frequentemente pelo alinhamento de grãos de quartzo ou palhetas de mica.

Ao microscópio mostram feições de recristalização dos grãos de quartzo, tipo contatos denteados, extinção ondulante em faixas e intercrescimentos gráficos.

A composição mineralógica observada é maiormente representada por microclina, quartzo, plagioclásio, sericita, epidoto e biotita.

Nos granitóides tidos como do embasamento, é marcante a blastese, evidenciada por fenoblastos de microclina, róseos, como uma nova fase mineral dentro da rocha.

4.2.2. Granodioritos e Tonalitos

São rochas acinzentadas, equigranulares e porfiríticas, leuco e mesocráticas, granulação média a grosseira, isótropas ou localmente apresentando bandamento mineralógico. A mineralogia básica é constituída por plagioclásio, anfibolito, quartzo, microclina, ortoclásio, biotita e epidoto.

4.2.3. Gnaisses, Granitos-Gnaisses e Anfibolitos

Os gnaisses observados até então, apresentam uma provável composição tonalítica, possuem bandamento centimétrico, dado por alternância de leitos feldspáticos, de coloração cinza clara e leitos com anfibolitos e biotita.

Localmente, são vistos nas cavas de filões, matacões mostrando dobras apertadas e isoclinais, com um padrão de dobramento configurando pelo menos duas fases de deformação, foto no 1, Anexo 03.

Os anfibolitos são de coloração preta esverdeada, com bandamento milimétrico típico e ocorrem como lentes ou faixas subordinadas aos gnaisses, com foliação metamórfica subparalela à linha de contato.

CPRM

4.2.4. Gabros

Afloram principalmente sob a forma de matacões, nas cavas garimpeiras abertas na planície aluvial do rio Peixoto de Azevedo, à jusante do garimpo conhecido como "Troca Tiro".

São rochas de coloração cinza escura, textura granular hipidiomórfica, melanocráticas, isótropas, constituídas principalmente por plagioclásio, hornblenda, epidoto, apatita e quartzo.

Os minerais de feldspato, bem formados, configuram junções triplices indicativos de processos de recristalização metamórfica.

4.3. Sequências Vulcanossedimentares

Representadas por raras exposições de rochas do tipo clorita xistos, sericita xistos, metacherts e metabásicas, observadas em afloramentos puntuais, que, muito provavelmente, devem constituir relictos de sequências vulcanossedimentares, similares a várias outras descritas no âmbito da Província Amazônia Central, região sul do Pará, a exemplo dos trabalhos de Huhn *et alii* (1988) e Souza *et alii* (1988).

4.4. Granitóides Arqueanos

Nos terrenos arqueanos é frequente a presença de assembléias graníticas de composição tonalítica-trondhjemítica-granodiorítica (TTG). Essas rochas, geralmente, ocorrem sustentando elevações de pequena amplitude, com resquícios de bandamento, hiporemólitos de metabásicas e xistos e, aparentemente, mostrando estreita relação com os gnaisses do Complexo Xingú.

Na região, a escassez de bons afloramentos não permite observar relações de contato com outras unidades. Desta forma, o posicionamento estratigráfico proposto para essa unidade, nesse trabalho, resulta da correlação com terrenos similares, melhores conhecidos, situados na região de Rio Maria, porção sudeste da Província Amazônia Central, conforme trabalhos de Macambira *et alii* (1988 e 1990) e Dall'Agnol *et alii* (1986 e 1987).

4.5. Zonas de Cisalhamentos Dúcteis

Essa unidade compreende uma espessa faixa de rochas cataclásticas resultantes da deformação progressiva ao longo de zonas crustais preferenciais de encurtamento, submetidas ao mecanismo de cisalhamento simples, gerando, principalmente, rochas miloníticas.

A princípio, esse mega sistema de cisalhamento, pode ser posicionado e interpretado como uma feição típica, relacionada à evolução dos terrenos granito-gnáissicos arqueanos, devendo, inclusive, ser verificado seu interrelacionamento com outras estruturas crustais, tendo em vista que, muitas vezes, essas zonas aparecem limitando terrenos ou mesmo placas crustais, Daly (1988).

A morfologia em mapa e afloramentos dessas zonas de cisalhamento, sugere a existência de um padrão com várias faixas cisalhantes que se interceptam, configurando formas anastomosadas e sinuosas ao conjunto, com "pods", na forma de amêndoas, passíveis de observação em todas as escalas, foto no 02, Anexo 03.

Na área, a estruturação regional dessas zonas, mostra um nítido trend NW, com as foliações subverticalizadas, indicando o predomínio de movimentação transcorrente. Localmente, constitui uma das raras expressões de relevo na região, sobressaindo como um conjunto de cristas alinhadas segundo a direção NNW, sustentadas, principalmente, por quartzo milonitos, micro brechas e granitóides cisalhados.

A presença de brechas tectônicas, zonas de silicificação, superfícies estriadas, veios de quartzo, diques de diabásio, micro granitos e apófises de granitos pórfiros, posicionados dentro e/ou espacialmente subordinadas às zonas de cisalhamentos dúcteis, evidencia a longa história evolutiva dessas faixas, como regiões preferenciais para fenômenos de reativação e acomodação, com alternância de períodos e/ou mesmo subambientes, sujeitos tanto a regimes compressivos como distensionais.

4.6. Granodiorito Jucuena

Aflora principalmente na porção sul da área, a oeste da cidade de Peixoto de Azevedo, no interflúvio das cabeceiras dos córregos "Baixão Novo" e "Buriti" e das grotas do "Vital" e da "Visage".

As exposições observadas desse granodiorito, evidenciam tratar-se de um maciço bastante homogêneo, de contorno irregular, com eixo maior da ordem de 5 km na direção aproximada E-W. Neste trabalho, estas rochas foram correlacionadas ao Granodiorito Juruena, conforme proposta inicial de Silva *et alii* (1974) e Souza *et alii* (1979) e terminologia sugerida por Santos e Loguercio (1984).

São rochas de coloração cinza clara, isótropas, equigranulares grosseiras a porfiríticas, leuco a mesocráticas, com encraves decimétricos alongados de metadioritos e metabásicas com textura subofítica, sem orientação preferencial. Veios milimétricos de quartzo, de direção N50W, afetam sistematicamente o corpo. Foto no 03, anexo 03.

Petrograficamente, são biotita granodioritos com faixas mostrando pórfiros centimétricos de plagioclásio, conforme foto no 03. A mineralogia básica está representada por plagioclásio, microclina, quartzo, biotita e anfibólio.

4.7. Granitos Indivisos

A atividade granitogênica na região pode ser facilmente constatada pela notável quantidade de rochas graníticas, com grande diversidade petrológica, expostas, mormente, nas cavas dos filões e nos morrotes que sobressaem no relevo suavemente ondulado, principalmente na porção norte da área do Projeto.

Compreendem granitóides sem condições de serem individualizados nesse trabalho, em função da deficiência de dados, porém, certamente, não pertencentes ao Complexo Xingu e, provavelmente, mais antigos que os granitos admitidos como comagmaticos ao vulcanismo Uatumã, denominados tipo Teles Pires, por Silva et. alii (1980). Os seguintes litotipos são identificados.

4.7.1. Biotita Granitos

Rochas de coloração cinza clara a rósea, granulometria média a grosseira, leucocráticas, isótropas, equigranulares, constituídas principalmente de quartzo, feldspato potássico, plagioclásio e biotita.

São raros os afloramentos naturais. Nas cavas abertas pelos garimpeiros, é possível observar matações sob um espêsso solo de coloração castanha avermelhada, areno-argiloso, com os feldspatos totalmente caulinizados.

A principal exposição dessas rochas encontra-se no interflúvio dos córregos do "Zé Deco" e "Paulista" e como encaixante do filão do "Aniceto", na saída da cidade de Peixoto

de Azevedo para o garimpo do "Baixão Novo" e no filão da "Viúva", nas proximidades da barra do rio Peixotinho I com o rio Peixoto de Azevedo.

O corpo principal, mapeado na região do "Zé Deco", possui eixo maior alinhado na direção nordeste, com aproximadamente 10 km de extensão e seu posicionamento evidencia uma nítida ruptura do trend estrutural noroeste dos lineamentos mais persistentes, marcados pelas zonas de cisalhamentos dúcteis que cortam o embasamento granito-gnáissico, caracterizando, a princípio, uma fase granitogênica mais jovem e em escala regional, o limite de dois importantes domínios estruturais da região. Nestes termos, este corpo, constituído principalmente de biotita-granito, está inserido em um domínio que se estende para leste, onde é marcante a impressão de uma tectônica com trend nordeste, caracterizada por lineamentos estruturais, veios de quartzo, diques de diabásio, fraturas e falhas transcorrentes, com geração de superfícies estriadas e rochas cataclásticas com foliação orientada, principalmente, na direção N60-70E e, subordinadamente E-W.

4.7.2. Granitos Pórficos

Rochas de coloração amarelada a cinza esverdeada, isótropas, leucocráticas, inequigranulares e porfiríticas, com pórfiros centimétricos euhedrais de feldspato alcalino.

Afloram nas cabeceiras das grotas do "Paulista" e do "São Pedro" ou "Macaca" e são constituídos, predominantemente, por microclina, quartzo, moscovita e clorita.

Localmente, observa-se que essas rochas foram afetadas por um sistema de cisalhamento sob condições de nível crustal próximo ao limite dúctil-rúptil, de direção geral N60-80E, com geração de um granito cisalhado, hidrotermalizado, de coloração esverdeada, com quartzo, sericita e clorita.

4.7.3. Leuco Granitos

Rochas de coloração cinza esbranquiçada a rósea pálida, com uma matriz de granulação fina a média, constituída por microclina, quartzo, sericita e pórfiros de feldspato potássico, de coloração avermelhada, com textura pertítica e granofírica.

4.7.4. Alaskitos

Rochas de coloração avermelhada, isótropas, equigranulares, leucocráticas, granulometria média a grosseira, constituídas basicamente por feldspato potássico e quartzo.

4.8. Grupo Uatumã

Aflora preferencialmente na porção sudeste da área mapeada, com marcante predomínio de termos graníticos associados a coberturas vulcânicas de composição variando entre riolitos e dacitos, com intercalações sedimentares de quartzitos e metasiltitos.

Os granitos reconhecidos neste contexto exibem relativa homogeneidade petrológica, ausência de fenômenos cataclásticos intensos (milonitização) e apresentam-se com colorações avermelhadas de várias matizes e composição predominantemente alaskítica.

Estes granitos, que muito se aproximam dos granitos tipo Teles Pires da Silva et. alii (1980), estão representados por granitos avermelhados, de granulometria fina a grosseira, equigranulares a porfiríticos, por vezes granofíricos ou rapakivi, ocorrendo como "stocks" circulares de natureza subvulcânica.

Ainda, associado a esta unidade, ocorre um granito róseo grosseiro, com fenocristais centimétricos de feldspato alcalino, por vezes zonados, dispostos em uma matriz quartzo-feldspática, com raras biotitas. Mostram-se como apófises e diques, associados a dacitos e riolitos.

4.9. Diques - Apófises - Sills

Compreende uma série de litologias de natureza nitidamente tardia que afetam as demais sequências supracitadas.

O atual estágio de conhecimento destes corpos não permite correlacioná-los com unidades similares já descritas no Craton Amazônico. Desta forma, optou-se por enquadrá-los no Proterozóico Superior, apenas a nível de referência, pois certamente devem existir corpos agrupados nesta unidade com idade fora dos limites dessa área.

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

4.9.1. Rochas Básicas e Intermediárias

São rochas de coloração verde escura a preta, granulação fina a média, isótropas, ocorrendo na forma de diques e derrames de composição variando entre andesitos e basaltos. Texturalmente podem ser tão grosseiras quanto os gabros. Os diques possuem comprimento médio da ordem de 200 metros, localmente ultrapassando 1000 metros e espessura variando de 10 centímetros a 100 metros.

As direções preferenciais de posicionamento dos diques são N50-60W, N60-70E e N45-50E.

4.9.2. Rochas Ácidas

Ocorrem sob a forma de diques de micro granitos e riolitos, principalmente nas proximidades das zonas mineralizadas, no contexto dos corpos de biotita granito.

4.10. Unidade Sedimentar

Constitui uma pilha de sedimentos clásticos depositados em bacias restritas, alongadas e provavelmente condicionadas por falhas resultantes da acomodação de blocos, ou mesmo representando paleo canais vinculados a ambientes deposicionais mais amplos, cujos registros não são passíveis de observação, face ao grau de arrasamento do relevo.

Nos locais de ocorrência é possível estimar uma espessura da ordem de 20 metros para o pacote, tomando-se como referência o horizonte constituído por um siltito ferruginoso com níveis hematíticos.

As exposições observadas permitem supor a existência de uma sedimentação rítmica, com períodos de aquiescência tectônica, representado por uma sedimentação pelítica, com argilitos e níveis de siltitos, maciços, de coloração amarelada, desenvolvendo um perfil de alteração com típicas argilas mosqueadas, alternadas com períodos de intenso fluxo de sedimentos grosseiros, representado por conglomerados, com espessura ao redor de 1,0 metro, que gradam para microconglomerados e arenitos pouco consolidados, de coloração esbranquiçada. Foto no 04, anexo 03.

Os sedimentos conglomeráticos são constituídos por fragmentos angulosos a subangulosos, centimétricos a decimétricos de quartzo sacaroidal e leitoso e, raramente, fragmentos de rochas graníticas.

Veios de quartzo sacaroidal de 20 cm de espessura e atitude N40E/SV, cortam a pilha.

A orientação dos leitos conglomeráticos sugere um trend da paleobacia com direção geral N20-30W, subparalelo à principal zona de cisalhamento dúctil que afeta a região.

4.11. Aluviões Recentes

Constituem os sedimentos de natureza aluvionar depositados ao longo das principais drenagens que cortam a região, com maior representatividade nas planícies aluviais (PA) dos rios Peixoto de Azevedo e Braço Norte, anexo 01.

As aluviões apresentam-se, frequentemente, com a seguinte disposição, da base para o topo:

No contato com o "bedrock", frequentemente, ocorre um nível de cascalho com fragmentos subarredondados de quartzo, dispostos em uma matriz areno-argilosa, com uma espessura oscilando entre 10 centímetros a 1,0 metro, foto 03, anexo 03.

No nível intermediário, é comum a ocorrência de sedimentos areno-argilosos inconsolidados, mal selecionados, com espessura média de 2 a 5 metros.

No topo do pacote, ocorre um horizonte de material areno-argiloso transportado, em avançado processo pedogenético, de coloração marrom avermelhada e espessura da ordem de 4 metros que grada para um solo superficial rico em matéria orgânico, frequentemente, com espessura menor que 1,0 metro.

A espessura e distribuição dos materiais desse pacote, depende, principalmente, do posicionamento em relação à declividade das vertentes, proximidade do canal da drenagem e do tipo e amplitude do vale. Pode ocorrer ainda, a presença de mais de um nível aluvionar, evidenciado pela presença de um falso "bedrock".

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

5. ESTRUTURAL

Na estruturação deste segmento cratônico destacam-se vários sistemas de geosuturas, denominados por Silva et. alii (1980) de lineamentos ou falhas, que certamente tiveram um importante papel na evolução geológica da região e, muito provavelmente, separam diferentes blocos cratônicos.

Araújo et. alii (1975) identificaram na área do Projeto Manissauá-Missu, três principais sistemas de falhamentos, a saber:

1º - de direção geral NW, que afetou principalmente as rochas do Complexo Basal;

2º - com direção geral NE, marcante nos litotipos do Grupo Uatumã; e

3º - associado à reativação dos sistemas anteriores com posicionamento de diques de diabásio.

Souza et. alii (1979), destacaram a presença de três sistemas de falhamentos na área de influência do Projeto São Manoel. Um dos mais antigos, de direção WNW, que é truncado por um sistema ENE ambos, afetados por um sistema mais jovem de direção E-W.

Localmente, a feição estrutural mais proeminente é um conjunto de zonas de cisalhamentos dúcteis, com extensão kilométrica, orientado segundo as direções N45-60W e N10-15W; desenvolvendo no terreno persistentes lineações, configurando bandas de cisalhamentos anastomosadas, anexo 01. De uma forma geral, a foliação milonítica apresenta-se com forte mergulho; subconcordante ao alinhamento maior das zonas de cisalhamentos e as foliações metamórficas do embasamento granito-gnaissico-anfibolito.

As estruturas mesoscópicas de natureza rotacional (dobras em chevron, foliação S/C, sigmóides silicosos, bem como a geometria dos corpos filoneanos dispostos dentro das zonas de cisalhamento, denotam o predomínio do regime de transcorrência, com movimentação tanto destro como sinistral, não facultando no momento, um posicionamento conclusivo quanto ao sentido de movimentação dos binários regionais.

Nos limites da área mapeada são restritas e pontuais as exposições de supracrustais encravadas (infolded) nos terrenos granito-gnáissicos, não sendo possível identificar eventuais estruturas resultantes de deformações plásticas. Entretanto, foi possível observar em Imagens de Satélite Spot (1:50.000); dobras

fechadas, curtas e descontínuas, com eixos alinhados segundo a direção N50-55W, desenvolvidas sobre rochas gnaíssicas, localmente cisalhadas.

Em outra exposição verificada na área do filão do "Melado", anexo 02, ocorrem blocos de rochas gnaíssicas com registro de pelo menos duas fases de dobramentos, com características de regime coaxial, foto 01, anexo 03.

6. CONTROLES/CONDICIONAMENTOS DAS MINERALIZAÇÕES AURÍFERAS

Os depósitos auríferos primários da área, compreendem, fundamentalmente, apenas um tipo básico, caracterizado segundo a classificação de Bateman (1965), como Depósitos Resultantes de Preenchimento de Cavidades.

Os depósitos de preenchimento na forma de veios, "stock works", brechas e amas, tem ampla distribuição e estão encaixados nas diversas assembléias de rochas graníticas mapeadas na área. A princípio, foi possível caracterizar dois subambientes distintos, em função da natureza das encaixantes e do padrão das estruturas superimpostas. O limite dos dois subambientes situa-se aproximadamente ao longo do traço da falha de direção nordeste, posicionado no interflúvio das bacias dos córregos do "Paulista" e do "Zé Deco".

Os sistemas de veios situados na região a oeste da falha, estão associados a estruturas distensionais geradas a partir da evolução de megazonas de cisalhamentos dúcteis em terrenos granito-gnáíssicos, com notório trend regional segundo a direção WNW, enquanto que os sistemas situados a leste da falha, constituem-se principalmente de veios posicionados em estruturas vinculadas a sistemas de falhas e fraturas NNE, em estreita associação com o "emplacement" de corpos graníticos, com vulcânicas e sedimentos tidos como pertencentes ao Grupo Uatumã, com nítida estruturação segundo a direção nordeste, apesar de subordinadamente existirem veios mineralizados posicionados segundo a direção NW.

6.1. Depósitos Auríferos na Forma de Veios em Rochas Granito-Gnáíssicos no Contexto de Zonas de Cisalhamento Dúctil

As estruturas distensionais constituem os locais preferenciais para o aporte dos fluídos mineralizados carreados pelas megaestruturas de cisalhamento, com a consequente geração de veios e "ore shoots". A estruturação dos depósitos tipo veio de quartzo auríferos, resulta de uma sequência de eventos que devem ser analisados dentro de um processo de deformação progressiva.

Alguns fatores como o posicionamento espacial dos binários de cisalhamento, o sentido de rotação das estruturas, presença de anisotropias pré-existentes, grau de interação química da fase fluida e o nível crustal, de geração das estruturas, de preferência no limite dúctil-rúptil, constituem fatores essenciais para entender os mecanismos inerentes à geração e disposição geométrica dos veios e a deposição das soluções mineralizadas.

Nestes termos, a partir da identificação, na área, de algumas dezenas de veios de quartzo mineralizados, com dimensões e características diversas, foi possível agrupar pelos menos quatros sistemas que refletem, sobretudo, estruturas preferenciais para o aporte das soluções mineralizadas, assim denominados informalmente:

. Sistema "Paraíba" - N05-10W
. Sistema "Mineiro" - N30-60W
. Sistema "Zé Deco" - N40-55E
. Sistema "Serrinha" - N10-20E

- Sistema "Paraíba"

Constitui os veios auríferos posicionados ao longo de fraturas de cisalhamento, situados em uma região intermediária em relação aos grandes binários de cisalhamento. Os exemplos mais importantes são o filão do "Paraíba" e do "Gaucho/Sebastião".

Filão do "Paraíba"

O Filão do "Paraíba" atualmente em exploração pela Cooperativa Mista de Garimpeiros do Vale do Pelxoto em associação com o Grupo CESBRA. consiste de um corpo filoneano com pelo menos três veios sinuosos e ramificados, que intersectam zonas silicificadas, com extensão superior a 1000 metros, direção geral N10W/SV, encaixado em rochas granito-gnaíssicas-anfibolíticas, com desenvolvimento, de expressiva zona milonítica ao longo da fratura, anexo 04.

No início da atividade garimpeira, este corpo filoneano foi explorado em toda sua extensão até uma profundidade média de 10 metros, foto 06, anexo 03, quando então verificou-se que a mineralização em profundidade restringiu-se, em princípio, a três "ore shoots".

Em um dos "ore shoots" que foi objeto de garimpagem até uma profundidade de cerca de 50 metros, nota-se que o minério sulfetado e bandado esta notoriamente condicionado a uma encaixante básica milonítica, propilitizada, que certamente foi um controle importante na deposição do ouro, similar ao verificado em vários outros depósitos do mundo, Phillips (1986) e Groves et. alii (1987).

Localmente, observam-se bandas anfibolíticas, com espessura da ordem de 25 metros, dispostas em gnaisses e alinhadas segundo a direção N60-65W/SV. As encaixantes miloníticas, apresentam foliação milonítica marcante, subparalela à direção da fratura (N05W) e a foliação C bem desenvolvida, com atitude N60W/65NE. Os litotipos estão representados por clorita-sericita xistos (milonito básico) e sericita-quartzo xisto (milonito ácido).

Os dados de campo evidenciam, no contexto da zona de cisalhamento, a existência de uma alteração potássica pervasiva, enquanto ao longo do corpo filoneano verifica-se sericitização e propilitização na zona milonítica marginal e, mais internamente, uma zona sulfetada que constitui o próprio minério, com ouro, pirita, calcopirita, bornita, pirrotita e calcocita.

- Sistema "Mineiro"

Compreende os veios de quartzo auríferos posicionados dentro das zonas de cisalhamentos dúcteis, apresentando formas sinuosas e, frequentemente, com veios de quartzo cisalhados e/ou brechados. Os exemplos mais expressivos são o filão de "Mineiro", filão da "Pepita" e o filão do "Menelão".

Filão do "Mineiro"

Constitui um corpo filoneano, com pelos menos dois veios principais sinuosos, configurando um "S", com extensão superior a .500 metros, encaixado em rochas granito-gnaíssicas em adiantado estágio de alteração. Este filão foi explorado em toda a sua extensão até uma profundidade média de 15 metros e atualmente encontra-se abandonado.

O filão possui direção geral N60W, e os veios são de quartzo sacaroidal, com espessura ao redor de 20-30 cm , impregnados por óxidos e hidroxidos de ferro. Localmente, observa-se que os veios apresentam-se desde subverticais até com mergulho da ordem de 65° para nordeste, sendo constatada a presença de halo sericítico mais expressivo na capa do veio. São frequentes a presença de amas, onde o espessamento do veio chega a 5 metros. O teor de ponta verificado em amostras coletadas a uma profundidade de 7 metros da superfície foi de 220 ppm (A.A. água régia).

- Sistema "Zé Deco"

Compreende os veios auríferos posicionados ao longo de fraturas subordinadas à deformação progressiva. Provavelmente, trata-se de fraturas do tipo R' (Riedel Shears), que evoluem para falhas antéticas com rejeito horizontal, vinculadas às zonas de cisalhamentos caracterizadas por grandes transcorrências.

Entre os veios deste sistema destacam-se os filões do "Nelson", "Toninho", "Erédio" e "Gilmar", todos abandonados.

Constituem filões com extensão variando entre 200 a 700 metros, estreitos, pouco sulfetados, com halo sericítico pouco desenvolvido.

- Sistema "Serrinha"

Dentro deste sistema foram enquadrados uma série de veios com direção N10-20E, cuja relação com os binários de cisalhamento ainda não foi bem entendida nesta fase dos trabalhos. Entretanto, trata-se de um sistema muito importante na região, associado a veios de pequena extensão, 100 a 200 metros, porém muito ricos.

São exemplos deste sistema, os filões da "Serrinha" (Peixoto), "Mineiro Preto", "Buriti", "Caçarola", "Jair", "Paulistinha", "Naiuram" e "Queiroz".

6.2. Veios Gerados em Contexto Granítico Segundo o Trend Estrutural Nordeste

Constituem os veios gerados e/ou subordinados a sistemas de falhas e fraturas de direção geral N40-70E, em contexto de intrusões graníticas associadas a sequências vulcanossedimentares tipo Uatumã. As feições inerentes ao cisalhamento dúctil são secundárias e localizadas.

São exemplo dos veios gerados neste sistema, os filões do "Baixão do Paulista", filão da "Viúva Hideme", filão do "Matupá" e o filão do "Aniceto", anexo 05.

7. PROSPECÇÃO GEOFÍSICA PRELIMINAR POR MAGNETOMETRIA

7.1. Introdução

Este trabalho espelha os resultados obtidos com o levantamento magnetométrico executado no período de 06 a 15/10.91, nos filões do "Paraíba", "Mineiro" e "Aniceto".

Os trabalhos tiveram como objetivo verificar os tipos de respostas sobre as mineralizações conhecidas (veios de quartzo ou filões, sulfetados e mineralizados a ouro), para fornecer subsídios às Cooperativas e Firmas Individuais de Garimpeiros atuantes na região.

A escolha do método magnético deveu-se ao fato de o mesmo ter se mostrado eficiente em outras áreas trabalhadas nos Estados de Goiás e Tocantins, em uma situação geológica similar, um menor custo, rapidez e facilidade da execução e, através de uma simples interpretação, definir e localizar os veios ou filões.

Na área da Reserva Garimpeira, foram feitos levantamentos nos seguintes locais, conforme discriminação abaixo:

ÁREA	LOCAL	LINHA	TOTAL (M)
Peixoto de	Filão do Paraíba	1 a 5	2670
Azevedo	Faz. do Mineiro	1 a 2	640
	Filão do Aniceto	1 a 4	1660

Os resultados mostram, em todos os locais, anomalias representativas de diques finos, extensão em profundidade, com profundidade do topo do corpo variando de aflorante a no máximo 30m. Um fato curioso, que ainda permanece em dúvida, é que quanto maior o teor de sulfeto no filão, maior o pico anômalo, ou seja, a amplitude da anomalia (diferença entre o pico máximo e o mínimo) é bem mais expressiva.

7.2. Metodologia

Na programação elaborada pelo geólogo Waldemar Abreu Filho, 02 (dois) locais foram prospectados na região de Peixoto de Azevedo, além, de 01 (um) perfil teste, em uma área virgem, no local denominado "Fazenda do Mineiro" e um perfil experimental no filão do "Paraíba".

Em nenhum dos locais, haviam sido abertas linhas (picadas), de trabalho. Em consequência, fez-se necessário efetuar um reconhecimento rápido do local, determinando-se a direção das linhas e por onde elas passariam, uma vez que as características do garimpo não permitem que se passe reto de um lado para outro. Consequentemente, a malha de trabalho não foi regular, em alguns casos com desvios, tendo em vista a passagem de obstáculos, tais como: buracos preenchidos com água, atoleiros oriundos da lama de dragas, etc.

Todo trabalho foi conduzido através da contagem de passos, considerando-se 12 passos igual a 10 metros como intervalo de tomada de leitura magnética.

A direção das linhas foi definida com bússola.

Foram utilizados dois magnetômetros de precisão de protons da GEOMETRICS, modelo G-826. Um permaneceu fixo, para tomada de leituras a cada 5 minutos, constituindo-se no perfil de base. Com o outro, percorreu-se as linhas, com tomadas de leituras a cada 10 metros.

Com a finalidade de adquirir parâmetros locais, efetuou-se um perfil na área do filão do "Paraíba", na extremidade norte da cava, fora do local objeto do levantamento magnetométrico. Este perfil, tem a denominação, neste relatório, de Perfil Experimental.

7.3. Apresentação dos Resultados

Os resultados, de forma geral, podem ser considerados bons. Com esse levantamento magnetométrico, foi possível se obter as figuras de situação e locação dos perfis, perfil da variação diurna ou base, mapa de perfis rebatidos e mapa de curvas de isovalores.

Foi utilizada a palavra "locação" no mapa de situação para indicar que não existe nenhuma referência a mapas ou cartas geográficas. Simplesmente, se faz referência ao terreno.

Os dados de campo foram corrigidos da variação diurna e plotados na escala adequada de acordo com a amplitude das anomalias. Dois mapas, ou figuras, foram gerados com estes dados: um mapa de perfis rebatidos e, quando possível, um mapa de curvas de isovalores.

7.4. Interpretação

Existe uma grande ausência de trabalhos de prospecção magnetométrica, aplicados à mineração. Os levantamentos geofisicos por magnetometria ficam, quase que restritos à seleção de alvos, quando integrados com levantamentos geoquímicos e geológicos.

Entretanto, em algumas situações, o método magnético deve ser empregado, mesmo em detrimento de outras técnicas indiretas e, até mesmo, de outros métodos geofísicos mais específicos. É o caso, por exemplo, dos locais trabalhados. Tratam-se de zonas de cisalhamento dentro das quais se formaram veios de quartzo, ou filões, mineralizados a ouro. Esses veios de quartzo ou filões, são constituídos por quartzo e sulfetos tais como: covelita, calcopirita, pirita, pirrotita, arsenopirita.

As rochas encaixantes das mineralizações acima, são gnaisses (trondhjemitos) e granitos, principalmente . Tais litologias são consideradas como aquelas de menor susceptibilidade magnética. Portanto, a presença de sulfetos, particularmente, de pirrotita, nos veios de quartzo ou filões, são perfeitamente detectados pelo método magnético.

Para efeito de informação e de orientação, utilizando-se o programa de computador MAGPOLY, foram gerados dois perfis magnéticos, para a área, onde a inclinação magnética é de + 1°, a declinação magnética de - 13° e a intensidade do campo magnético total de 25700 nTs. Na simulação determinou-se a direção E-W para os perfis, a mesma direção utilizada no levantamento. Os resultados são apresentados nas figuras A e B. Na figura A, é representada a resposta magnética de um corpo com as seguintes características:

Espessura	- 1 metro
Extensão em profundidade	- infinita
Profundidade do topo do corpo	- 5 metros
Direção do corpo	- NS
Mergulho do corpo	- 70°E.

Na figura B, incorporou-se mais um corpo, com as mesmas características do primeiro, divergindo daquele, somente na profundidade do topo, para o qual se estabeleceu a profundidade de 10 metros. Além disso, admitiu-se que o mesmo estaria a 5 metros a leste do primeiro.

Em ambas as simulações, só se conseguiu respostas compatíveis com um contraste de susceptibilidade de 0.1885 c.m.u., a qual, pode ser considerada como razoável e, mesmo assim, não apresenta valores compatíveis com aqueles obtidos nos trabalhos de campo, o que permite concluir que o contraste de susceptibilidade magnética, entre as mineralizações e as encaixantes é bem mais elevado.

As escalas utilizadas nos dois perfis, são semelhantes àquelas usadas no trabalho de campo, ou seja de 1:1.000.

As anomalias são perfeitamente compatíveis com aquelas modeladas em computador (Figs. A e B), para diques finos de extensão infinita em profundidade e "strike" (ou comprimento), muito maior que sua espessura.

Dada as características dos locais trabalhados (área de garimpo) não foi possível estender os perfis até que se obtivesse o "background" regional. "O background" é indispensável para modelamento de anomalias em computador. A incerteza ou ausência de conhecimento de tal parâmetro, faz com que, erros grosseiros sejam inevitáveis.

Embora as características das anomalias obtidas em todas as localidades, sejam similares, far-se-á analogias entre elas, quando necessário.

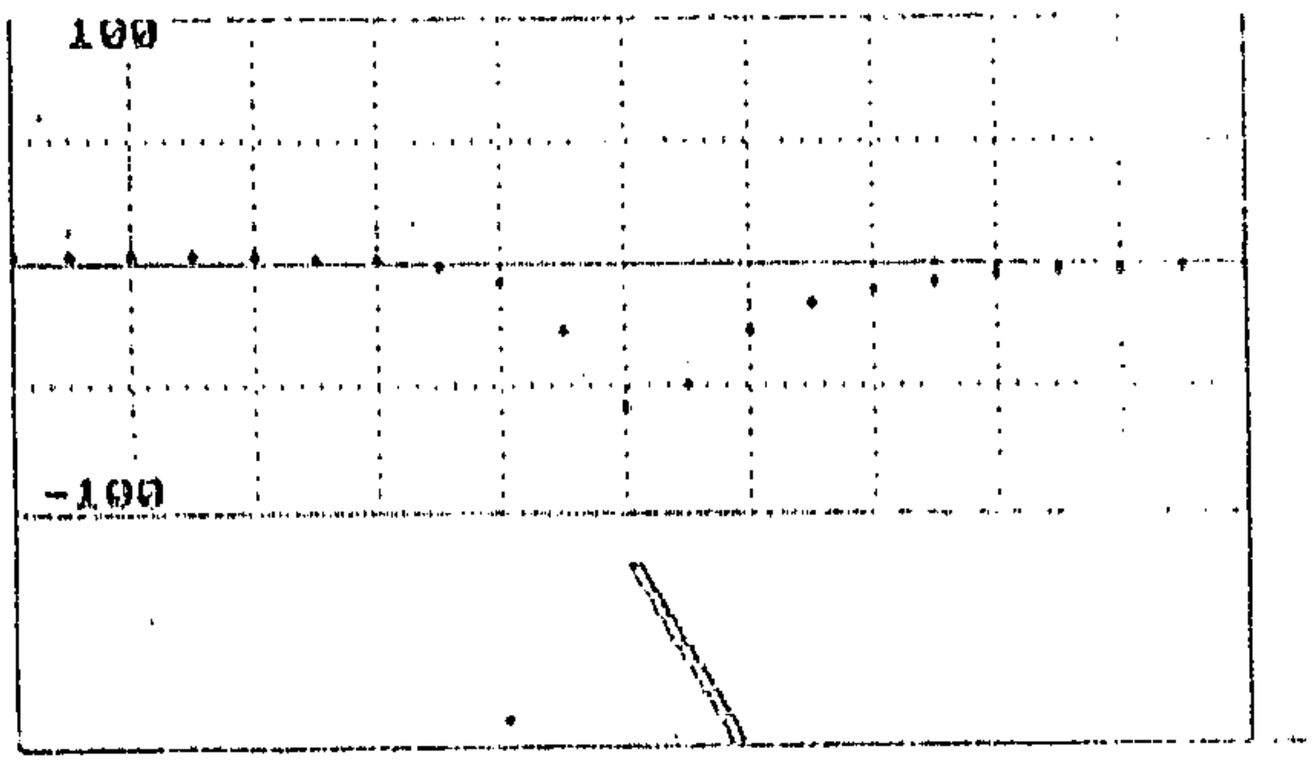


FIGURA A - Simulação por computador de anomalia magnética provocada pela presença de um veio de quartzo, com as seguintes características:
Espessura do veio - 1 metro
Extensão em profundidade - infinita
Profundidade do topo - 5 metros
Mergulho do veio - 70°
Intervalo entre as estações - 5 metros
Contraste de susceptibilidade magnética entre o veio e a encaixante - 0.1885 e.m.u.
Direção do perfil - perpendicular ao strike
Inclinação magnética da região - 1°
Declinação magnética da região - -13°
Intensidade magnética - 25750 nT

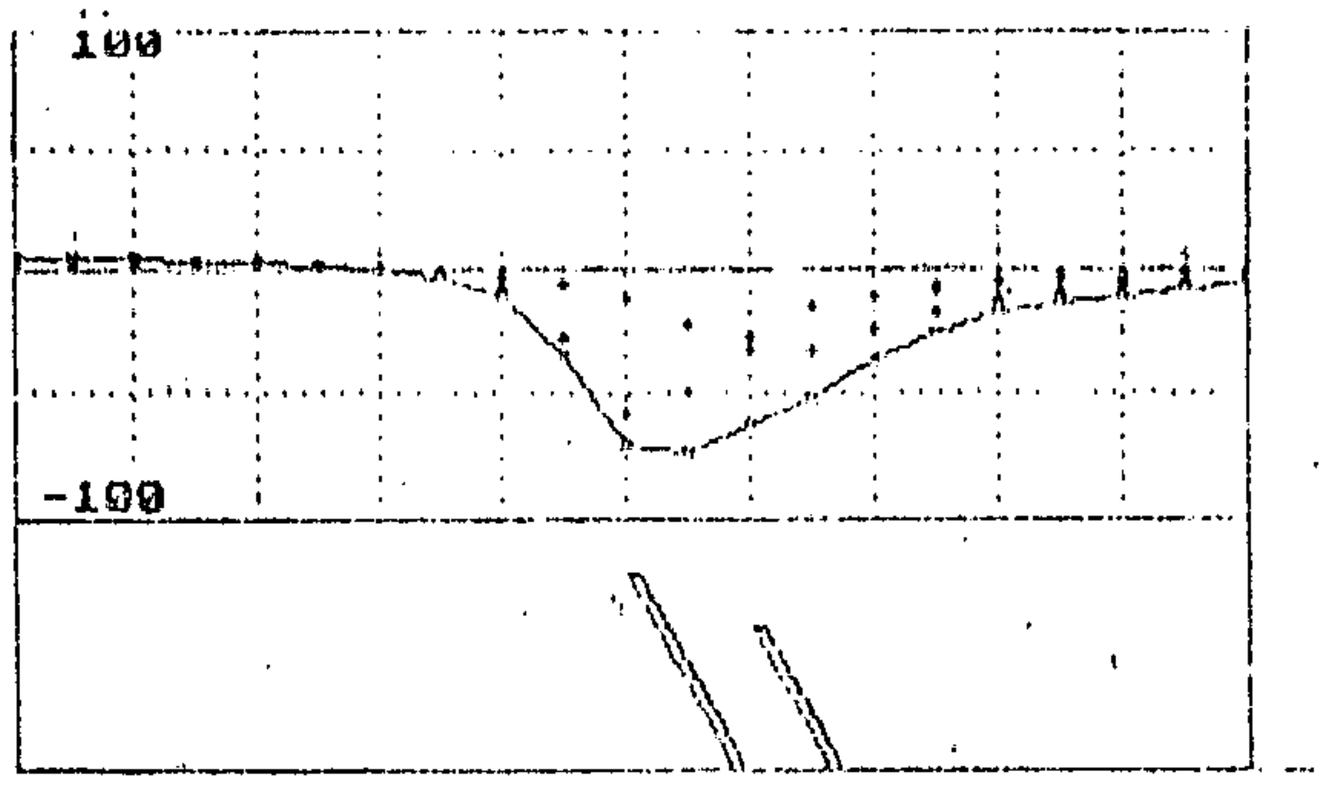


FIGURA B - Simulação por computador de anomalia magnética provocada pela presença de dois veios de quartzo, com as seguintes características:
Espessura dos veios - 1 metro
Extensão em profundidade - Infinita
Profundidade dos topos - 1º 5 metros
2º 10 metros
Intervalo entre os veios - 5 metros
Mergulho - 70°
Intervalo entre as estações - 5 metros
Contraste de susceptibilidade magnética entre os veios e a encaixante - 0.1003 e.m.u.
Direção do perfil - Perpendicular ao strike
Inclinação magnética da região - 1°
Declinação magnética - -13°
Intensidade magnética - 25750 nT

7.5. Perfil Experimental

Este perfil foi executado com a finalidade de se obter parâmetros e confirmação do tipo de feição anômala esperada. Foi executado na extremidade norte do filão do "Paraíba", em uma extensão de 230 metros (Anexo I). Em função do curto período disponível, não se levou em consideração a variação diurna. Outro fato que deve ser mencionado é que este perfil experimental está fora da área objeto do levantamento magnetométrico efetuado nesse mesmo filão.

A análise do perfil permite as seguintes conclusões:

1. a anomalia principal é coincidente com o filão trabalhado;
2. a curva mostra que se trata de mais de um veio, possivelmente anastomosado;
3. a extremidade leste do perfil, conduz a inferir que o mesmo já começa sobre algo anômalo, similar ao veio.

Este local está sendo pesquisado pela Cooperativa Mista de Garimpeiros do Vale do Peixoto - COOPEIXOTO, em associação com a CESBRA, inclusive com sondagens e, segundo informações dos geólogos responsáveis pela pesquisa, já foi detectada a presença de dois veios.

O veio é representado pelo pico negativo da curva, pois o "strike" é aproximadamente N-S e o perfil tem direção E-W.

7.6. Filão do Paraíba

Neste local, além do "Perfil Experimental", foram levantadas cinco (5) linhas, todas com direção E-W, espaçadas de 100m, com estações a cada 10 m e extensão variável. O início de todas as linhas são coincidentes em relação a direção N-S. Tais linhas cobrem a parte principal da área trabalhada pelos garimpeiros.

Os trabalhos acima mencionados, estão apresentados nos anexos II e IV, sendo que o anexo II é composto das figuras 1 e 2. A figura 1, representa o mapa da situação e locação dos perfis e a figura 2, representa o perfil de base (variação diurna).

O anexo III é um mapa de perfis rebatidos, na escala horizontal de 1:1.000, onde pode-se observar três anomalias de contraste magnético expressivo, representativas de diques de anfibolito, que mascaram as anomalias provenientes dos veios de quartzo, devido ao elevado valor do pico anômalo. O mesmo dique de anfibolito do perfil 1, representado pelo valor da estação 17, corresponde no perfil 2, ao valor da estação 14.

No perfil 1, duas mineralizações foram trabalhadas por garimpeiros, ambas localizadas nas laterais do corpo do anfibolito, conforme cavas situadas nas estações 16 e 19. Neste perfil, se observam anomalias, representativas do mesmo tipo de mineralização. A primeira, situada entre as estações 4 e 10 e a outra, entre as estações 21 e 26. As profundidades desses corpos podem ser estimadas como sendo inferiores a 20 metros. Na primeira anomalia (estações 4 e 10), pode supor-se a existência de 2 veios paralelos. Outras anomalias similares, são vistas, também no perfil, na parte oeste, situadas sobre as estações 46, 53-54, 58-59 e 64.

O perfil 2, o mais curto dos perfis executados, mostra o corpo do anfibolito representado por pico negativo na estação 14 e o pico positivo correspondente, bastante atenuado pela presença da mineralização, entre as estações 17 e 18. Novamente a presença de cavas abertas, atestam os veios trabalhados, sobre a estação 14 e entre as estações 17 e 18. A mineralização (veios de quartzo) não mostra o pico negativo, ao contrário, está quase/ou no pico positivo, o que se justifica, com a presença de anfibolito, cuja susceptibilidade magnética é muito maior. Neste perfil, além das duas mineralizações conhecidas, existem duas anomalias muito mais expressivas, situadas nas estações 3 e 8-9.

O perfil 3 passou pela lavra garimpeira, na estação 19. A anomalia magnética correspondente, apresenta um contraste magnético de 82 nTs, considerado elevado e com o corpo aflorante e subáflorante. A anomalia mais expressiva mostrada por esse perfil, é aquela situada entre as estações 3 e 13, a qual, representa a existência de mais de um veio de quartzo. Ela é correspondente para norte das anomalias da linha 2, situadas nas estações 3 e 8-9. Na observação mais cuidadosa do perfil, se constata a existência de duas outras feições, também representativas do mesmo tipo de corpo causador. Uma entre as estações 14 e 17 e a outra, entre as estações 22 e 25. A primeira correspondente a anomalia da estação 14 do perfil 2, onde foi lavrada pelos garimpeiros. Na segunda, parece que o corpo está mais profundo, com um contraste magnético de 48 nTs.

O perfil 4 inicia-se sobre uma anomalia, que, apresenta uma amplitude de 180 nTs (estação 1 - 16). Essa feição é a continuidade para norte da anomalia do perfil anterior, verificada na estação 3 e 13. No perfil, a lavra garimpeira ocorre na estação 20, onde a anomalia apresenta um pico positivo elevado (estações 23 e 24). Esse pico positivo, provavelmente, representa o somatório de duas anomalias muito próximas. Uma parte proveniente do corpo situado na estação 20 e a outra, daquele situado na estação 26. Do ponto de vista geofísico, a melhor anomalia do perfil é aquela situada entre as estações 1 e 16.

O perfil 5 tem início no pico negativo da anomalia (estações 1 e 18), que parece não corresponder às anomalias dos perfis anteriores. O contraste magnético é de 84 nTs. A lavra

garimpeira ocorreu entre as estações 21 a 22, onde a anomalia geofísica é a de menor amplitude e pouca expressiva. Logo a oeste, estação 24, ocorre outra anomalia com melhores características geofísicas.

O anexo IV, é representado por um mapa de curva de isovalores, onde é possível observar que a malha retangular utilizada, 100 x 100 m, não alcança os objetivos pretendidos. Entretanto, algumas informações podem ser tiradas. Como exemplo, pode-se comparar com as informações geológicas conhecidas, ou seja: da informação geológica "os veios ou filões tem direção N10W", corresponde às informações obtidas no levantamento magnetométrico. Outra informação que se pode obter do mapa de curvas, quando integrado com o mapa de perfis rebatidos, é que se tratam de vários veios, paralelos entre si, a diferentes profundidades, anastomosadas. Por esse motivo é que se pode afirmar que alguns garimpeiros não obtiveram sucesso, ou na linguagem deles "blefaram", pois na direção NE, aconteceu de alguém ficar entre um veio e outro.

7.7 - Perfil Teste - Fazenda do Mineiro

Por se tratar de uma área virgem e com ocorrências de veios de quartzo, foram executados dois perfis no local denominado fazenda do "Mineiro". Esses perfis são contínuos tendo, entretanto, direções diferentes (Anexo VI). A indicação do local, deve-se a ocorrências de um afloramento de veio de quartzo, contendo pirita e grande quantidade de "box works". Quando da execução deste trabalho, outro veio de quartzo foi encontrado, aflorando em dois locais. O primeiro afloramento na estação 8 do perfil 1 e o segundo, a 50 metros aproximadamente, a NW da estação 8. A direção do veio é em torno de N60W. O referido veio apresenta-se bastante sulfetado.

O anexo VI é composto pelas figuras 1, 2 e 3. A figura 1 é um mapa de situação e locação dos perfis, enquanto que a 2 é o perfil de controle da variação diurna. A figura 3, representa os dois perfis rebatidos, não podendo ser chamado de mapa de perfis rebatidos, devido ao posicionamento dos perfis.

Em ambos se verifica a existência de dois trechos, onde não se obteve leituras, face ao elevado gradiente magnético. O gradiente magnético elevado é devido a presença de minerais magnéticos como: magnetita, formação ferrífera, pirrotita e rochas ultrabásicas. Em função da geologia local, se prefere optar pela provável presença de pirrotita.

Os dois perfis caracterizam-se por mostrarem várias anomalias magnéticas todas com amplitude alta, semelhantes àquelas oriundas de veios de quartzo. Os dados obtidos credenciam este local como o mais recomendado para uma pesquisa.

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

CPRM

7.8. Filão do Aniceto

Os resultados dos trabalhos realizados no local, são apresentados no anexo VII. A figura 1 é o mapa de situação e locação dos perfis; a figura 2, é um mapa de curvas de isovalores; a figura 3 representa o perfil de controle da variação diurna e a figura 4 é o mapa de perfis rebatidos.

Na localidade, a lavra garimpeira ocorreu entre as estações 26 e 31, do perfil 2.

No mapa de perfis rebatidos, o local garimpado é representado por uma anomalia de baixa amplitude, entre as estações 28 e 30. Ainda, no mesmo perfil 2, se verificam outras anomalias, porém todas elas de baixa amplitude. na localidade, as melhores anomalias estão localizadas no perfil 1, no intervalo entre as estações 33 e 42.

8. MEIO AMBIENTE

A atividade mineral de uma forma geral e a garimpagem em particular, como qualquer atividade extrativa ou de transformação, pode, caso não sejam tomadas medidas preventivas, fomentar drásticas transformações no meio ambiente. A garimpagem, em função de diversos condicionamentos, entre os quais o social, tornou-se praticamente irreversível no norte do Estado de Mato Grosso, embora a partir de 1990 tenha tido sua atividade reduzida em aproximadamente 60%, em função, principalmente, dos baixos preços do ouro.

Basicamente, as alterações imputadas ao meio ambiente pela garimpagem relaciona-se ao desmatamento indiscriminado, à destruição do solo, ao assoreamento das drenagens e à utilização inadequada do mercúrio.

No mapa de atividade garimpeira, anexo 02, estão retratadas as áreas afetadas pelos trabalhos de garimpagem, onde pode-se observar que os maiores danos concentram-se nas drenagens de 2ª e 3ª ordens, em decorrência da atuação de dragas. Como as aluviões auríferas dessas drenagens já foram praticamente exauridas, as dragas estão deslocando-se para os rios Peixoto de Azevedo e Braço Norte, acarretando sérios problemas, como a derrubada das matas ciliares e o assoreamento que podem ainda serem revertidos caso medidas saneadoras sejam tomadas. Vale ressaltar, que apenas cerca de 30% da área das planícies aluvionares desses rios foram trabalhadas até o momento. Nas drenagens de 2ª e 3ª ordens, onde os trabalhos de garimpagem foram interrompidos, como por exemplo, no córrego "Baixão Novo", pode-se constatar uma

recuperação natural do meio ambiente, com o córrego voltando ao seu leito original, reconstrução do relevo local e o floresçimento de gramíneas e árvores de pequeno porte.

Atualmente, a agressão do meio físico resultante da explotação de filões, é de pequena monta, uma vez que se processa ao longo dos veios de quartzo auríferos, que quando atingem profundidade superior a 20 metros, faz-se necessário a abertura de 'shafts'.

A contaminação mercurial, ainda é um problema grave, apesar de alguns garimpeiros utilizarem-se de retortas para a queima do amálgama. A maioria, no entanto, recorre a maçaricos adaptados a botijões de gás. Nas dragas, na fase de pré-concentração, o mercúrio é lançado nas caixas e nas calhas, nos intervalos dos primeiros rifles e nos moinhos, nas calhas e nas placas de cobre. Estima-se que 50% desse mercúrio é carreado para o solo e, consequentemente, para os rios.

9 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Segundo dados oficiais do Banco Central, o Estado de Mato Grosso foi o primeiro produtor de ouro do Brasil em 1991, com 25,7 T. O município de Peixoto de Azevedo foi o segundo produtor no Estado, com 5,7 T e a província aurífera Peixoto-Teles Pires-Juruena, foi responsável pela produção de mais de 20 T. Os dados são surpreendentes, considerando-se a inexistência de informações geológicas em escala apropriada e apoio institucional. No mapa de atividade garimpeira (anexo 02) é possível verificar que apenas cerca de 30% das planícies aluviais dos rios Peixoto de Azevedo e Braço Norte foi objeto de garimpagem até o momento e, pelas informações disponíveis, o aproveitamento das áreas remanescentes é apenas uma questão de implementação de técnicas exploratórias condizentes, uma vez que existem vários níveis de terraços e paleo placeres mineralizados.

A natureza dos terrenos identificados na região, similares a outros já descritos em vários terrenos arqueanos produtores de ouro no mundo, a presença de importantes estruturas de cisalhamento e encurtamento crustal, que propiciam condições favoráveis à percolação e deposição de fluidos mineralizados, são os fatores geológicos básicos indicadores do enorme potencial metalogenético desta província.

A identificação neste segmento cratônico de determinados tipos de depósitos, evidenciando uma marcante filiação com eventos granitogênicos, com intrínseca metalogenia aurífera endógena, até então sem registro na literatura disponível, incrementa o potencial aurífero da região e justifica a proposição de continuidade dos trabalhos.

A nível de detalhe as seguintes ponderações podem ser feitas:

As direções preferenciais dos veios mineralizados são N10-20E, N05-10W e N40-70E.

Existe uma segunda direção N-S, porém deve tratar-se de uma direção secundária, comum em zonas de cisalhamento;

Algumas anomalias magnetométricas geradas podem apresentar valores de centenas de monatesla, face provavelmente ao alto conteúdo de pirrotita, presente nos filões sulfetados;

Em alguns sítios trabalhados, a geofísica confirma as informações geológicas. No filão do "Paraíba", por exemplo, a presença de 03 (três) veios mineralizados detectados pela geologia é ratificada, todos com direção NNW. Outros veios mineralizados devem existir no local, provavelmente, onde estão sendo construídas as instalações da Empresa;

Outro fato relevante, é quanto à extensão dos veios, que em alguns casos, foi estimada em 2 km. Embora os trabalhos geológicos tenham coberto áreas restritas, tudo leva a aceitar que se tratam de veios distintos.

Recomenda-se à Cooperativa que está trabalhando no local do filão do "Paraíba", executar um levantamento magnético na área de pesquisa, pois com isso, poderão ser detectadas novas mineralizações e definidos os controles estruturais.

Para se obter melhores informações, sugere-se a execução de um levantamento magnetométrico, oblíquo à direção das fraturas de cisalhamento, em uma área de 5 km x 5 km, no córrego "Baixão Novo", na Fazenda do "Mineiro", com uma malha de 100 x 10 metros. Sobre as anomalias detectadas se faria uma amostragem geoquímica, para ser analisada por absorção atômica para Cu, Pb, Zn e As. Na área, se faria geologia de detalhe em escala compatível com o levantamento geofísico.

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

CPRM

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F.F.M. de. HASUI, Y; NEVES, B.B. de e FUCK, R.A. - 1977 - Províncias Estruturais Brasileiras. Atas de Simp. Geol. Nordeste, p. 363-391, Campina Grande, PB.

AMARAL, G. - 1984 - Províncias Tapajós e Rio Branco. In: Almeida, F.F.M. de & Hasui, Y. (eds). O Pré-Cambriano do Brasil. São Paulo, Edgard Blucher, cap. 2, p. 6-35.

BATEMAN, A.M. - 1965 - Economic. Mineral Deposits. Second Edition. John Willey e Sons. Ney York. London. Sydney. 916 p.

BIZINELLA, G.A. et alii - 1980 - Projeto Tapajós - Sucundurí, Relatório Final, Manaus, DNPM/CPRM, 6v.

CARVALHO, M.S. e FIGUEIREDO, A.J.A. - 1982 - Caracterização Litoestratigráfica da Bacia de Sedimentação do Grupo Beneficiente no Alto Rio Sucundurí, AM. An. 1º Simp. Geol. Amaz. 1:26-44. Belém.

CORDANI, U.G. e BRITO NEVES, B.B. - 1982 - The Geologic Evolution of South America During the Archaen and Early Proterozoic, Rev. Bras. Geoc., 12.: 78-88.

DALL'AGNOL, R. - 1986 - Estado Atual do Conhecimento sobre as Rochas Granitóides da porção Sul da Amazônia Oriental. Rev. Bras. Geoc., v. 16: 11-23.

DALL'AGNOL, R.; BETTÉNCOURT, J.S.; JORGE JOÃO, X.X.; MEDEIROS, H.; COSTI, H. T.; MACAMBIRA, M.J.B. 1987. Granitogenesis in the Northern Brazilian region: a review. Rev. Bras. Geoc. 17 (4): 382-403.

DALY, M.C. - 1988 - Crustal shear zones in Central Africa: a Kinematic approach to proterozoic tectonics. Episodes, 11 (1): 5-11.

GASTAL, M.C.P. 1988 - Magmatismo ácido-intermediário do Proterozóico Médio na Região de Rio Maria, SE do Pará: Discussão quanto a tipologia. In: Cong. Bras. Geol., 35, Belém, 1988. Anais.... Belém, SBG. v.3, p. 1147-1163.

GROVES, D.I.; PHILLIPS; N.; HO, S.E.; HOUSTOUN, S.M.; STANDING; C. A. - 1987 - Craton-scale distribution of archean greenstone gold deposits: predictive capacity of the metamorphic model. Econ. Geol., v. 82, p. 2045-2058.

KUHN, S.R.B.; SANTOS, A.B.S.; AMARAL, A.F.; LEDSHAN, E.J.; GOUVEIA, J.L.; MARTINS, L.P.B.; MONTALVÃO, R.M.G.; COSTA, V.G. - 1988 - Terreno "granito-greenstone" da Região de Rio Maria, Sul do Pará. In: Cong. Bras. Geol., 35, Belém, 1988. Anais... Belém, SBG. v. 3, p. 1438-1472.

MACAMBIRA, M.J.B. et. al. - 1990 - Geocronologia da Granitogênese da Província Amazônia Central Brasileira: Uma Revisão. Rev. Bras. Geoc. 20 (1-4): 258-266.

MARAUÍ, C.A. & VEIGA, A.T.C. - 1985 - Síntese Geológica da Região de Novo Planeta - Alta Floresta (MT), Anais do 2º Simpósio de Geologia da Amazônia, Belém.

MEDEIROS, H. & DALL'AGNOL, R. 1988 - Petrologia da porção leste do batólito granodiorítico Rio Maria, sudeste do Pará. In: Cong. Bras. Geoc., 35, Belém, 1988. Anais... Belém, SBG. v. 3, p. 1488-1496.

MONTALVÃO, R.M.G.; TASSINARI, C.C.G.; TEIXEIRA, W.; VASCONI, A.V. - 1988 - Caracterização geocronológica Rb-Sr dos terrenos granodioríticos e trodhjemíticos da região de Rio Maria - sul da Serra dos Carajás, In: Cong. Bras. Geol., 35, Belém, 1988. Anais... Belém, SBG. v. 3, p. 1478-1487.

PESSOA, M.R. et alii. - Projeto Jamanxim: relatório final. Manaus, DNPM-CPRM, 1977. 11 v.

PHILLIPS, G.N. - 1986 - Geology and alteration in the Golden Mile, Kalgoorlie. Econ. Geol. v. 81, p. 779-808.

SANTOS, J.O.S. & LOGUERCIO, S.O.C. - 1984 - A parte Meridional do Cráton Amazônico (Escudo Brasil Central) e as bacias do Alto Tapajós e Parecis-Alto Xingú. In: Schobbenhaus, C.; Campos, D.A.; Derze, G.R. & Asmus, H.E. (coords.) Geologia do Brasil, p. 93-127.

SILVA, G.H. et alii. - Esboço geológico de parte da Folha SC.21. Juruena. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 28. Porto Alegre, 1974. Anais do... Porto Alegre, SBG, 1974. v. 4, p. 309-20.

SILVA, G.H. et al. - 1980 - Geologia. In: DNPM - Projeto RADAMBRASIL. Folha SC.21, Juruena. R.J., v. 20: 21-116.

SIQUEIRA, L.P. De - 1988 - Bacia dos Parecis. Relatório PETROBRÁS DEPEX-SEBINT.

SOUZA, A.M.M. de et alii. Reconhecimento geológico no limite Pará-Mato Grosso. Projeto São Manuel. Brasília, DNPM-CPRM, 1979, 27 p.

Mod. 002

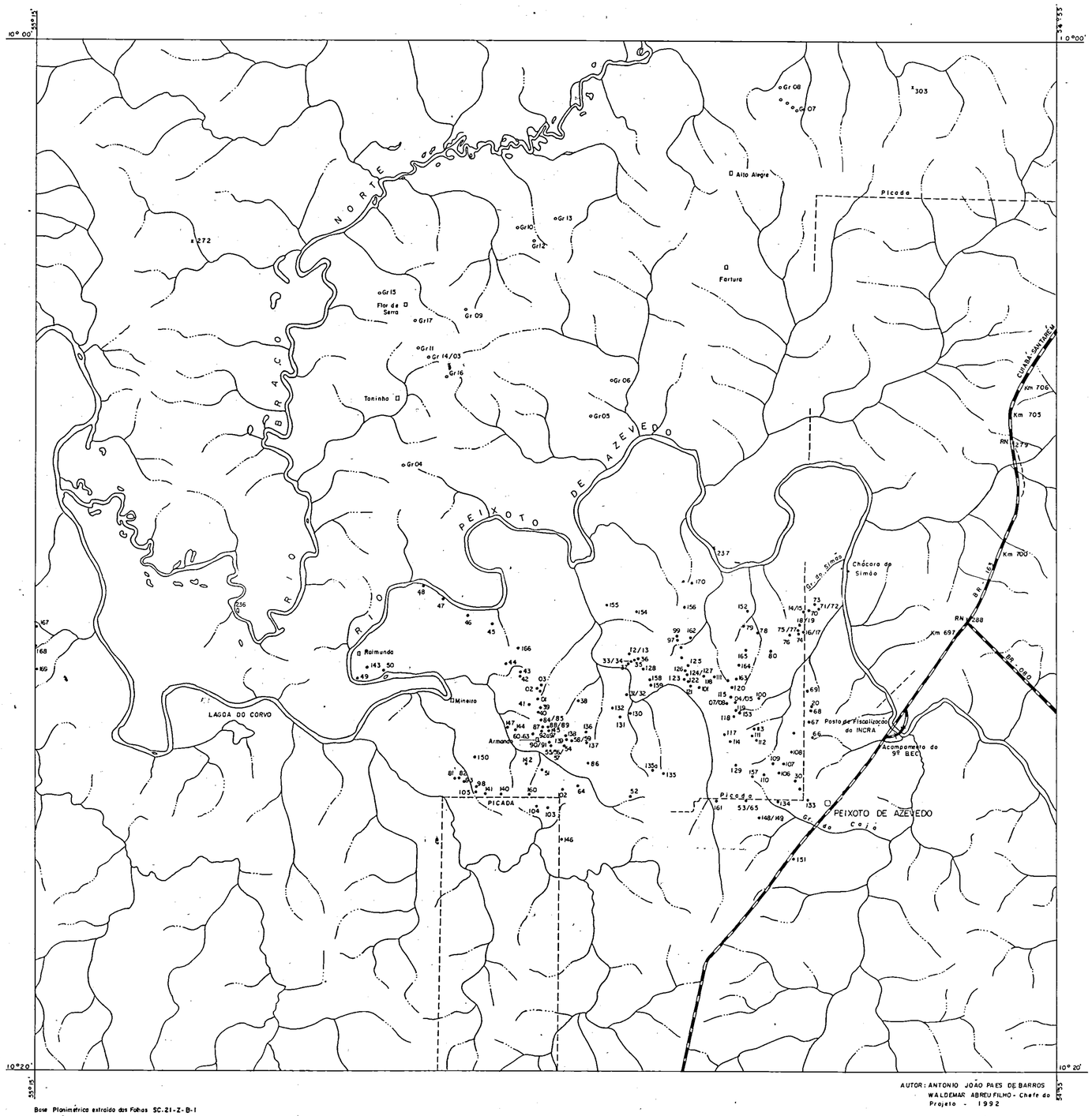
NE 7530.0210.0343

CPRM

TASSINARI, C.C.G. - 1981 - Evolução Geotectônica da Província Rio Negro-Juruena na Região Amazônica. Dissertação de Mestrado. Inst. de Geociências. USP, São Paulo.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
SERVIÇO DE MINERAÇÃO DA DELEGACIA DO MME / MT

PROJETO OURO / GEMAS MT



N O

Pontos amostrados no município de Peixoto de Azevedo

Pontos amostrados no município de Guarantã do Norte

Sede de Propriedade

Drenagem Perene

Drenagem Intermitente

Rodovia

Picada

Base Planimétrica extraída das Folhas SC.21-Z-B-I (Vila Guarita e SC-21-Z-B-II (Agropecuária Cachimbo) Escala 1: 100.000 - DSG

AUTOR: ANTONIO JOÃO PAES DE BARROS
WALDEMAR ABREU FILHO - Chefe do Projeto - 1992

MAPA DE PONTOS

Área Piloto na Reserva Garimpeira de Peixoto de Azevedo

-1 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Km

ESCALA - 1: 100.000

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA EM 1983 E CONVERGÊNCIA MERIDIANA DO CENTRO DA FOLHA

NM NO NG
13°38' 10'14"

A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA CRESCE 10' ANUALMENTE

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

RIO NHANDU	RIO BRAÇO SUL	SERRA DO CACHIMBO	
VILA GUARITA	AGROPECUÁRIA CACHIMBO	FAZENDA SÃO LUIZ	
COLIDER	ARROIO IPORÃ	FAZENDA FLOR DA MATA	

ANEXO 01

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
SERVIÇO DE MINERAÇÃO DA DELEGACIA DO MME/MT

PROJETO OURO / GEMAS - MT

AUTOR: ANTONIO JOÃO PAES DE BARROS
WALDEMAR ABREU FILHO - Chefe do Projeto — 1992

LEGENDA

EON	ERA	IDADE (b.a)	SIMBOLO	UNIDADE ESTRATIGRÁFICA	LITOLOGIA
FANEROZOICO			A	ALUVIÕES RECENTES	Sedimentos inconsolidados depositados nas planicies aluviais, paleo canais, terraços aluvionais
		0,57		UNIDADE SEDIMENTAR	Sedimentos cíclicos em bacias restritas representados por argilitos, arenitos conglomeráticos siltitos e niveis hematiticos
PROTEROZOICO	SUPERIOR		db ad	DIQUES APÓFISES SILLS	Rochas vulcânicas e subvulcânicas, basaltos (bs), andesitos (ad), diábasios (db), microgranitos (mgr), riolitos (rl)
	MÉDIO		Gru	GRUPO UATUMÃ	Riodácitos, riolitos, dácitos, quartzitos, cherts, metarenitos, granitos subvulcânicos, granófiros, granitos pórfiros
		1,9	gri	GRANITOS INDIVISOS	Biotita granitos, álcali granitos, granitos porfiríticos leucocratos, granitos hidrotermalizados
	INFERIOR	2,5	gtj	GRANODIORITO JURUENA	Granidioritos e granitos leucocráticos, isotrópos, porfiríticos, com evidências de recristalização metamórfica.
ARQUEANO			zcd	ZONAS DE CISALHAMENTO DUCTIL	Quartzo milonitos (qmlo) micro brechas, ultramilonitos
			gra	GRANITÓIDES ARQUEANOS	Granitos localmente gnaissificados de composição tonalito - trondhjemito - granodiorito (TTG)
			ctx	SEQUÊNCIAS VULCANOS-SEDIMENTARES	Clorita - talco xistos (ctx), sericita quartzo xistos (sqx) meta - cherts (mch), metabásicas (mbs) meta ultra-básicas (mub)
			PX	COMPLEXO XINGÚ	Terrenos granítico - gnáissicos e sequências indiferenciáveis, gnaisses (gn) anfibolitos (af) sericita xistos (sxt)

Lineamento estrutural
Contato aproximado
Contato definido
Planicie aluvial
Falha aproximada
Falha definida
Fratura de Cisalhamento
Zona de cataclase
Diques
Sede de Fazenda
Armazens
Vila
Cidade, Sede Municipal
Lago ou lagoa
RN 279 Nível de referência
303* Cota de altitude
Drenagem Perene
Drenagem Intermitente
Rodovia Federal
Estrada Municipal

Base planimétrica extraída das folhas SC.21-Z-B-I (Vila Guarita) e SC.21-Z-B-II (Agropecuária Cachimbo) Escala 1:100.000 - Diretoria do Serviço Geográfico do Exército.
Base Geológica - Imagens de Satélite LANDSAT / SPOT, Carta Imagem de RADAR (1:100.000) e Fotografias Aéreas USAF (1:60.000) - 1966

MAPA GEOLÓGICO

Área Piloto na Reserva Garimpeira de Peixoto de Azevedo

-1 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Km

ESCALA - 1: 100.000

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA EM 1983 E CONVERGÊNCIA MERIDIANA DO CENTRO DA FOLHA
NM NQ NG
13°38' 10'14"
A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA CRESCE 10' ANUALMENTE

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

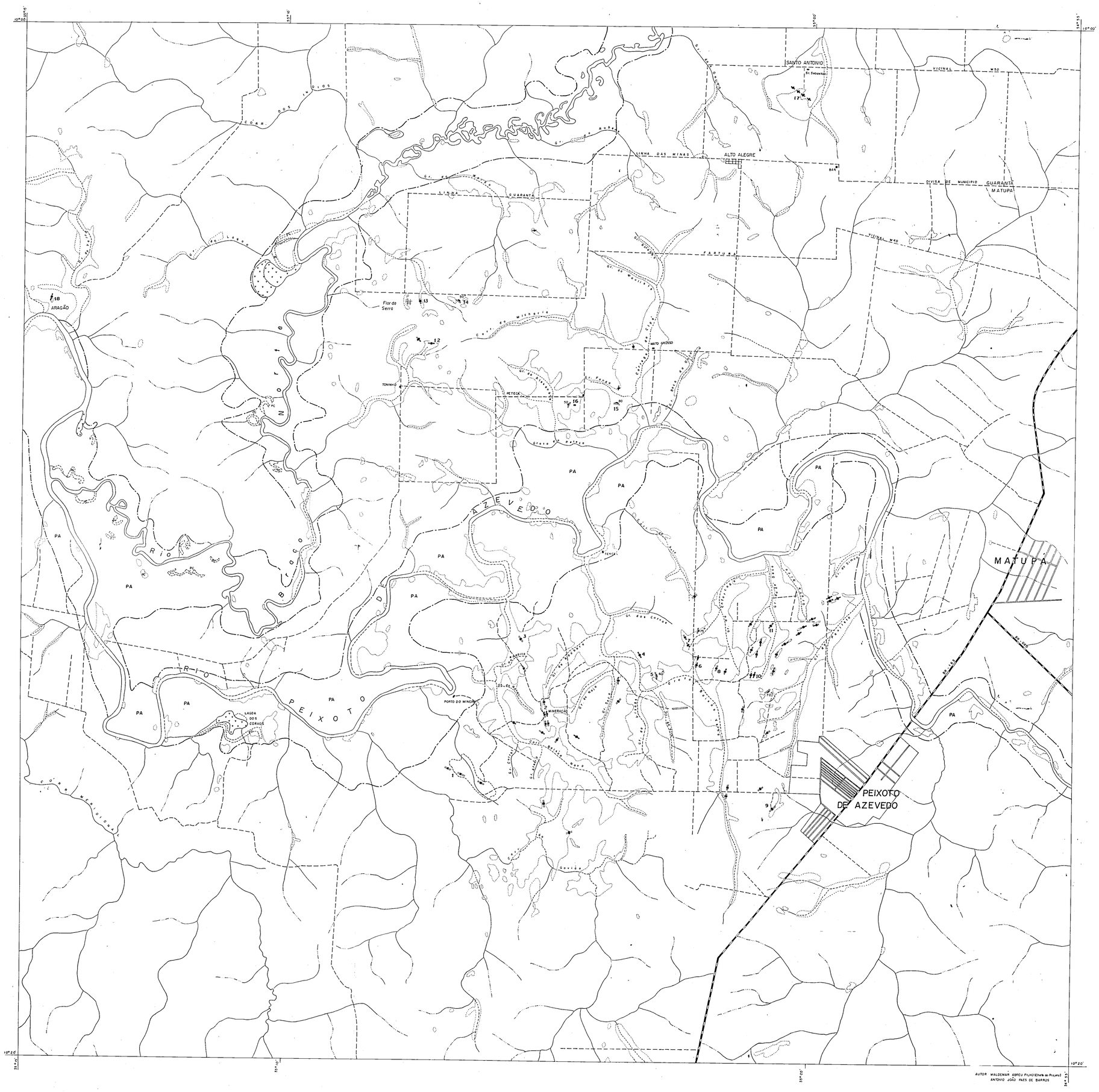
RIO NHANDÚ	RIO BRAÇO SUL	SERRA DO CACHIMBO
VILA GUARITA	AGROPECUÁRIA CACHIMBO	FAZENDA SÃO LUIZ
COLIDER	ARROIO IPORÁ	FAZENDA FLOR DA MATA

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA

ANEXO 01

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
SERVIÇO DE MINERAÇÃO DA DELEGACIA DO MME / MT

PROJETO OURO / GEMAS - MT



LEGENDA GEOLÓGICA

- Paleo Canais
- Lagoas
- Planície Aluvial
- Veios de Quartzo Aurífero
- Áreas Garimpadas

LEGENDA CARTOGRÁFICA

- Rodovia Federal
- Estrada Secundária
- Pista abandonada
- Armazém , Bar
- Sede de Propriedade
- Cidade
- Vila
- Drenagem Perene
- Drenagem Intermitente
- Grota
- Rio com Dique Marginal Interrompido
- Lagoas

RELAÇÃO DOS FILÕES

1 - Filão do Mineiro
2 - Filão da Paraíba
3 - Filão da Pepita
4 - Filão do Manelão
5 - Filão do Gaucho
6 - Filão do Melado
7 - Filão do Enforcado
8 - Filão da Serrinha (Toninho)
9 - Filão do Aniceto
10 - Filão do Buriti
11 - Filão do Zé Deco
12 - Filão do Olerindo
13 - Filão do Gringo
14 - Filão do Waldomiro
15 - Filão do Queiroz
16 - Filão do Nauran
17 - Filão do Sebastião
18 - Filão do Aragão

AUTOR WALDEMAR ABREU FILHO (Chefe do Projeto)
ANTONIO JOÃO PAES DE BARROS

A BASE CARTOGRÁFICA E AS ÁREAS DEGRADADAS FORAM OBTIDAS ATRAVÉS DE IMAGENS DE SATÉLITE SPOT, ORBITA 692/ 272 - BANDA 123 , de 10/07/89 e 07/08/90

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA EM 1983 E CONVERGÊNCIA MERIDIANA DO CENTRO DA FOLHA
NM NQ NO
13°38' 1°14'
A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA CRESCE 6' ANUALMENTE

MAPA DE ATIVIDADE GARIMPEIRA E LOCALIZAÇÃO DOS FILÕES AURÍFEROS

Área Piloto da Reserva Garimpeira de Peixoto de Azevedo - MT

0 1 2 3 4 5 Km

ESCALA 1:50.000

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

RIO NHANDU	RIO BRAÇO SUL		SERRA DO CACHIMBO
VI GUARITA		ARIPE-ANTA CACHIMBO	FAZENDA SÃO LUIZ
COLIDER	ARROIO IPORÃ		FAZENDA FLOR DA MATA

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA

ANEXO 02

CPRM

ANEXO 03

Foto nº 1 - Blocos de gnaisses tonalíticos aflorantes na extremidade sul do filão do Melado (ptº PA-122) apresentando pelo menos duas fases de deformação sob regime não coaxial, posicionado em uma zona pouco deformada (pod) entre duas cristas sustentadas por quartzo milonitos.

Foto nº 2 - Afloramento de granito cisalhado, região do Zé Deco, com porções menos deformadas (pods), circundadas por faixas com foliação milonítica bem desenvolvida.

Foto nº 3 - Aspecto dos afloramentos dos matacões do Granodiorito Juruena com hipoxenólitos ovalados e pórfiros militricos de FK.

CPRM

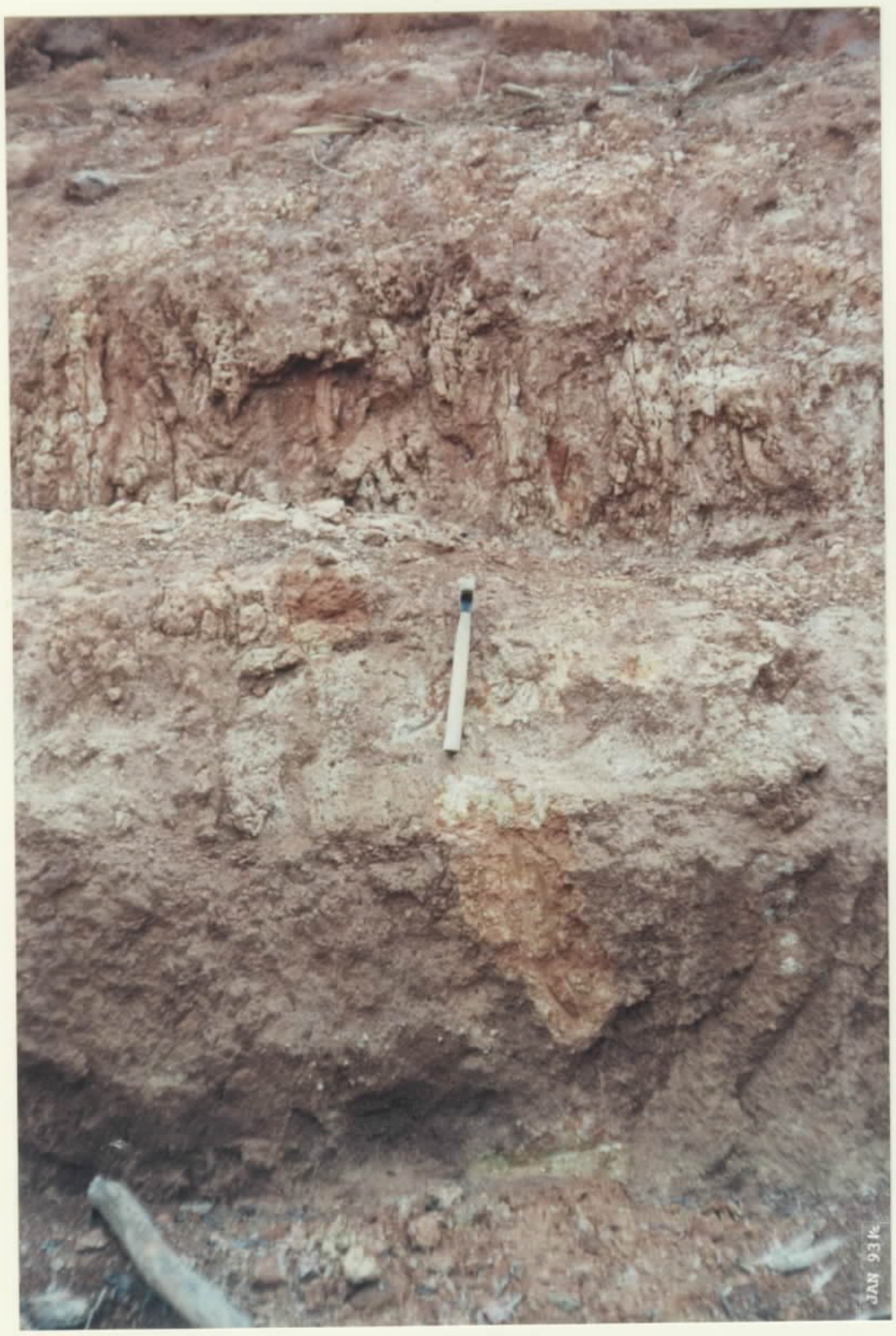


Foto nº 4

Aspecto dos afloramentos dos pacotes de argilitos e siltitos com níveis conglomeráticos intercalados, com frequente desenvolvimento de perfis lateríticos.

Foto nº 5 - Detalhe de uma secção em depósito aluvionar em Zona de Transição entre Aluvio e Coluvio.

Foto nº 6 - Aspecto geral da cava do Filão do Paraíba.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
SERVIÇO DE MINERAÇÃO DA DELEGACIA DO MME / MT

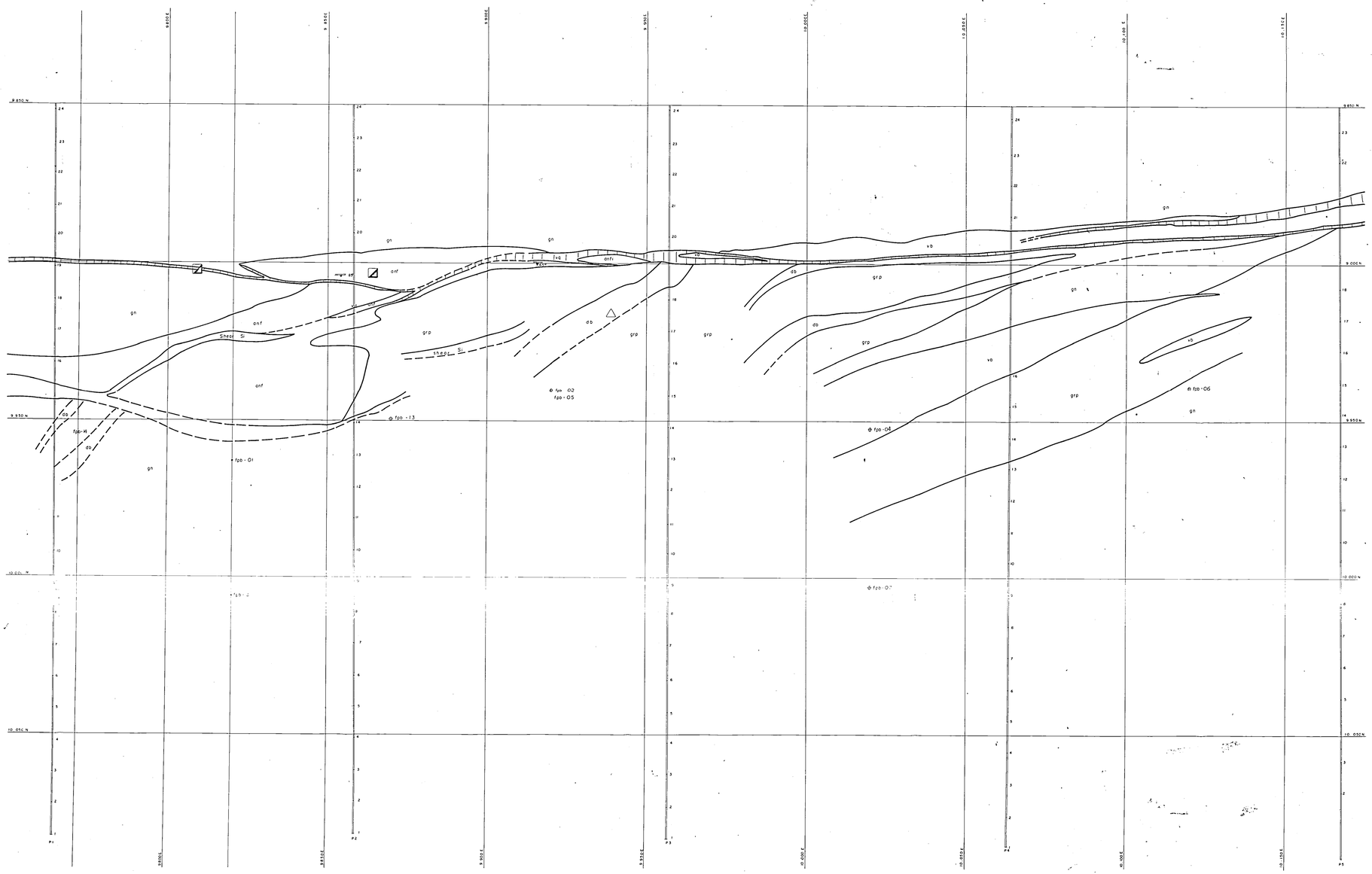
PROJETO OURO / GEMAS - MT

ESBOÇO GEOLÓGICO

FILÃO DO PARAIBA

ÁREA DE PEIXOTO DE AZEVEDO

ANEXO 04



P-1 Perfil magnetométrico Terrestre
-10 estação de leitura

Contato aproximado

Contato definido

Gerador

fpb ex
Furo de sondagem

Shaft

Foliação Cataclástica

Veios de quartzo aurífero

Shear Si
Zona de silificação

gn
Gnaisses

vb
Vulcânicas básicas

grp
Granito porfirítico

onf
Anfibolitos

gn
Gnaisses

DADOS FORNECIDOS PELA MIVALE
Autor : N. FRANCE
C. RIBEIRO
J. TACHIBANA

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
SERVIÇO DE MINERAÇÃO DA DELEGACIA DO MME/MT

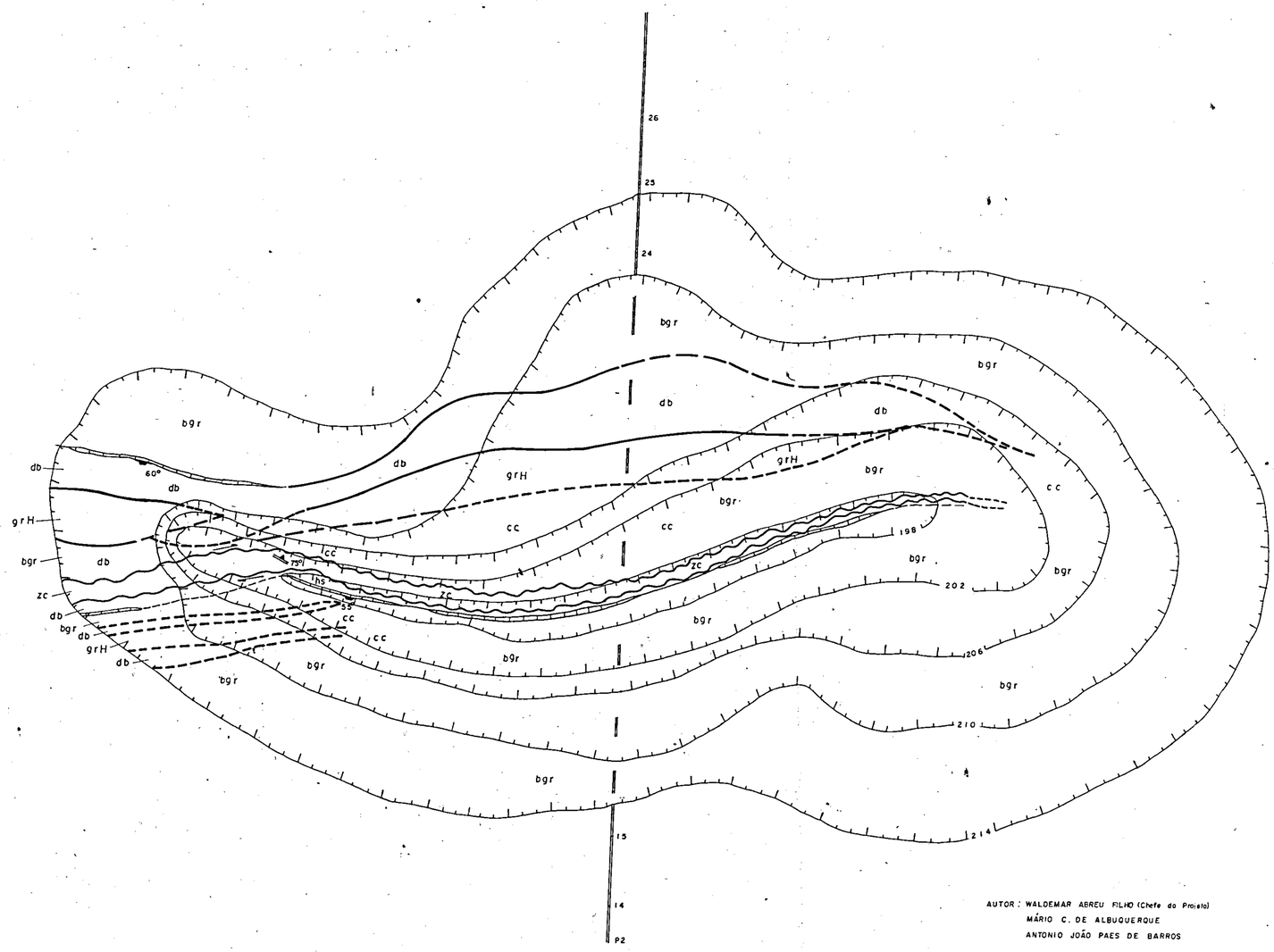
PROJETO OURO / GEMAS - MT

ESBOÇO GEOLÓGICO

FILÃO DO ANICETO

ÁREA DE PEIXOTO DE AZEVEDO

ANEXO 05



AUTOR: WALDEMAR ABREU FILHO (Chefe do Projeto)
MÁRIO C. DE ALBUQUERQUE
ANTONIO JOÃO PAES DE BARROS

1992

0 5 10 15 20 25 30 m

ESCALA 1:500

N

P2 - Perfil magnetométrico terrestre
14 - Estado de leitura

Contato aproximado

Contato encoberto

Contato definido

Binários associados a zonas de transcorrência

75°
Atitude de foliação milonítica

60°
Atitude de veio

Curvas de nível de referência/cava garimpeira

cc
Coberturas Coluvionares

hs
Halo Sericítico

Veios de quartzo auríferos

db
Diques de diabásio

zcd
Zona de cisalhamento dúctil

grH
Granito hidrotermalizado

bgr
Biotita Granito

CPRM

ANEXO 06

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: GRAJ NOAFLO: 00001
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 21/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00001 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2920 Nr. LAB: GGX624

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA SEMI-ALTERADA, ROSEA-AVERMELHADA, MACICA COM CRISTAIS FRATURADOS, MEDIA A GROSSA COMPOSTA POR FK, QUARTZO, PLAG IOCLASIO, IMPREGNADA POR OXIDO DE FERRO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, PLAGIOCLASIO, FK

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	025	PLAGIOCLASIO	035	FK(PERTITA)	030	CLORITA	005
OPACO	002	SERICITA	003	OX. DE FERRO	000	ZIRCAO	000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES:

ROCHA ONDE OS FELDSPATOS OCORREM ALTERADOS PARA ARGILA IMPREGNADA POR OXIDO DE FERRO QUE DA A FORTE COLORACAO AVERMEL HADA VISIVEL NA AMOSTRA DE MAO. O PLAGIOCLASIO ENCONTRA-SE SAUSSURITIZADO. A CLORITA E ALTERACAO DA BIOTITA E APRESEN TA OPACO COMO INCLUSOES OU ASSOCIADOS A ELA. O QUARTZO FOI RECRISTALIZADO E ENCONTRA-SE FRATURADO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : CLORITA METAGRANITO (ALTERACAO HIDROTERMAL (?) DE BIOTITA GRANITO)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

F I C H A

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS GO/TO - AREA CAMPOS VERDES **C/C:** 1243 **PREF:** WF **NOAFLO:** 00001
PETROGRAFO: MARIA ABADIA CAMARGO **DATA:** 20/02/92 **SUREG:** GO **UF:** GO
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00001 **MAPA:** SD.22-Z-A- -3 **UTM(E):** 645224 **UTM(N):** 8423606O **MC:** 00
LOTE: 2921 **Nr. LAB:** OGX628

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

COR CINZA CLARA, COM NIVEIS ESCUROS, COM MANCHAS VERDES E PRETAS, TEXTURA GRANOBLASTICA, FINA A MEDIA, ESTRUTURA FOLIADA E BANDADA, CONSTITUIDA MACROSCOPICAMENTE POR QUARTZO, FELDSPATOS, OXIDO DE FERRO, SULFETOS E MALAQUITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANULAR HIPIDIOMORFICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES:

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	054	CARBONATO	020	PLAGIOCLASIO	010	BIOTITA	005
CLORITA	005	OPACOS	003	KFELDSPATO	002	TURMALINA	001
APATITA	000	MALAQUITA	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

QUARTZO EM CRISTAIS POLIGONAIS, FORMA AGREGADOS EM MOSAICOS. ENTREMEADOS A ESSES MOSAICOS OCORREM CARBONATO, PLAGIOCLASIO IDIOMORFICO, KFELDSPATO XENOMORFICO, LAMELAS DE BIOTITA VERDE, PARCIAL A TOTALMENTE CLORITIZADA. PRESENTES AINDA MINERAIS OPACOS EM GRAOS XENOMORFICOS A CUBICOS E TURMALINA EM MINUSCULOS PRISMAS.

CLASSIFICACAO

CLASSE: IGNEA RECRISTALIZADA
ROCHA : HIDROTERMALITO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS GO/TO - AREA CAMPOS VERDES C/C: 1224 PREF: WF NOAFLO: 00002
PETROGRAFO: MARIA ABADIA CAMARGO DATA: 21/02/92 SUREG: GO UF: GO
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00002 MAPA: SD.22-Z-A- -3 UTM(E): 644485 UTM(N): 8422370O MC: 00
LOTE: 2922 Nr. LAB: GGX629

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

COR CINZA CLARO COM NIVEIS ESCRANQUICADOS, TEXTURA GRANOBLASTICA FINA, ESTRUTURA FOLIADA, CONSTITUIDA MACROSCOPICAMENTE POR CARBONATO, QUARTZO E FELDSPATO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES:

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
CARBONATO	078	QUARTZO	015	PLAGIOCLASIO	005	OPACOS	002
SERICITA	000		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

CRISTAIS ROMBOEDRICOS DE CARBONATO OCORREM EM AGREGADOS, FORMANDO MOSAICOS E ENVOLVENDO GRAOS POLIGONAIS DE QUARTZO E PLAGIOCLASIO IDIOMORFICO. SERICITA RARA E INTERSTICIAL E OS MINERAIS OPACOS FORMAM AGLOMERADOS REMOBILIZADOS PARA OS PLANOS DE FOLIACAO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : ROCHA CARBONATICA

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT **C/C:** 1243 **PREF:** GDGR **NOAFLO:** 00003
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN **DATA:** 17/02/92 **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00003 **MAPA:** . - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 00000000 **MC:** 00
LOTE: 2900 **Nr. LAB:** GGX366

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ESCURA, LEVEMENTE ORIENTADA, FINA A MEDIA, COM QUARTZO, PLAGIOCLASIO E BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA **GRANULACAO**
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR :**
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA A MEDIA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** QUARTZO,PLAGIOCLASIO, BIOTITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	035	PLAGIOCLASIO	030	BIOTITA	025	CLORITA	005
SERICITA	003	EPIDOTO	001	FK	001	OPACO	000
APATITA	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA INTENSAMENTE DEFORMADA E ALTERADA. OS CRISTAIS POSSUEM EXTENCAO ONDULANTE. O QUARTZO OCORRE EM AGREGADOS RECRISTALIZADOS, COM SUBGRAOS E CONTATOS SUTURADOS E CRENULADOS. AS LAMELAS DE BIOTITA MARROM ESTAO QUEBRADAS E DISPOE-SE A O REDOR DO PLAGIOCLASIO OU ENTRE CRISTAIS DE QUARTZO DANDO A ROCHA UM ASPECTO GNAISSICO. A BIOTITA ALTERA-SE A CLORITA. O PLAGIOCLASIO ESTA SAUSSURITIZADO E OCORRE TANTO COMO PEQUENOS CRISTAIS ASSOCIADOS AO QUARTZO E BIOTITA OU COMO CRISTAIS PORFIROBLASTICOS COM 3 A 7MM. FK OCORRE COMO INCLUSOES NO PLAGIOCLASIO OU ASSOCIADO AO QUARTZO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : BIOTITA GNAISSE TONALITICO MILONITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: MPHA NOAFLO: 00003
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00003 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2908 Nr. LAB: GGX367

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA ROSEA, MEDIA A GROSSA, MACICA COM QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO E BIOTITA. ALGUNS CRISTAIS DE FK CHEGAM A 1CM DE COMPRIMENTO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: HIPIDIOMORFICA GRANULAR PORFIR GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR:
CALCULADA: MEGA COMPONENTES:

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	030	FK	030	PLAGIOCLASIO(PLIG)	025	BIOTITA	005
MOSCOVITA(SERICITA	003	EPIDOTO	005	CLORITA	001	OPACO	001
APATITA	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA ALTERADA COM O PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E BIOTITA CLORITIZADA. QUARTZO EM CRISTAIS FRATURADOS COM RECRISTALIZACAO NAS BORDAS E EXTINCAO ONDULANTE. AS PALHETAS DE BIOTITA ESTAO QUEBRADAS E DEFORMADAS OCORRENDO ASSOCIADAS A EPIDOTO E OPACO. O FK (MICROCLINIO PERTITICO) OCORRE TANTO COMO CRISTAIS FINOS ASSOCIADOS AO QUARTZO E PLAGIOCLASIO EM MEGACRISTAIS POIQUILITICOS COM INCLUSOES DE PLAGIOCLASIO E MOSCOVITA. A ROCHA SOFREU DEFORMACAO RUPTIL.

CLASSIFICACAO

CLASSE: IGNEA (METAMORFICA ?)
ROCHA : BIOTITA GRANITO PORFIRITICO PROTOMILONITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS GO/TO - AREA CAMPOS VERDES C/C: 1224 PREF: WT NOAFLO: 00003
PETROGRAFO: MARIA ACADIA CAMARGO DATA: 20/02/92 SUREG: GO UF: GO
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00003 MAPA: SD.22-Z-A- -3 UTM(E): 644500 UTM(N): 8422800 MC: 00
LOTE: 2922 Nr. LAB: GGX630

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
COR CINZENTA COM NIVEIS ESVERDEADOS, TEXTURA GRANOLEPIDOBLASTICA, ESTRUTURA FOLIADA E DEFORMADA, CONSTITUIDA MACROSCOPICAMENTE POR CARBONATO, CLORITA, QUARTZO E SULFETOS.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES:

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
CARBONATO	050	QUARTZO	025	CLORITA	020	OPACOS	002
SERICITA/MOSCOVITA	003		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
O MINERAL PREDOMINANTE E CARBONATO, OCORRE EM 'MASSAS' ENGLOBANDO FRAGMENTOS DE CLORITA XISTO MILONITIZADO. O CLORITA XISTO E CONSTITUIDO POR QUARTZO FORTEMENTE DEFORMADO E ESTIRADO E CLORITA EM AGREGADOS LAMELARES DEFORMADOS. O PROCESSO DE ENRIQUECIMENTO EM CARBONATO DEVE ESTAR LIGADO A PERCOLACAO DE FLUIDOS EM ZONA DE CISALHAMENTO. MINERAIS OPACOS OCORREM EM LEITOS PARALELOS AOS PLANOS DA FOLIACAO MILONITICA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : CLORITA XISTO MILONITIZADO, ENRIQUECIDO EM CARBONATO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT **C/C:** 1243 **PREF:** MPWA **NOAFLO:** 00004
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN **DATA:** 17/02/92 **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00004 **MAPA:** . - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 00000000 **MC:** 00
LOTE: 2908 **Nr. LAB:** GGX369

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA ROSEA ESVERDEADA, MACICA PORFIRITICA COM MATRIZ MEDIA E MEGACRISTAIS DE ATE 2 CM DE COMPRIMENTO DE FK ROSEO. A MATRIZ E COMPOSTA DE PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E QUARTZO. DISPERSOS NA ROCHA OCORREM VENULAS COM TEXTURA 'BOX WORK' RESTOS DE HEMATITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANULEPIDOBLAST.PORFIROCLAST. **GRANULACAO**
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR** :
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA A GROSSA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** FK, QUARTZO, SERICITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
FK(MICROCLINIO)	035	QUARTZO	030	SERICITA (MUSCOV.)	030	PLAGIOCLASIO	002
EPIDOTO	001	OX. DO DE FERRO	000	ZIRCAO	001	OPACO	001
APATITA	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA ALTERADA COM O PLAGIOCLASIO TRANSFORMADO TOTALMENTE EM SERICITA, E DEFORMADA COM O QUARTZO RECRISTALIZADO E ESTIRADO COM EXTINCAO ONDULANTE E CIMENTADO POR OXIDO DE FERRO. O FK É O MICROCLINIO PERTITICO E OCORRE PRINCIPALMENTE COMO MEGACRISTAIS. A INTENSA SERICITIZACAO DA ROCHA PODE SER DE ORIGEM HIDROTERMAL. TRATA-SE DA MESMA ROCHA DA AMOSTRA MPWA-03, POREM A MPWA-04 ESTA MAIS ALTERADA RESSALTANDO SUA TEXTURA PORFIRITICA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : METAGRANITO PORFIRITICO PROTOMILONITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

P L G B

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: GDGR NOAFLO: 00004
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 17/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00004 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2708 Nr. LAB: GGX365

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA ESCURA A NEGRA, MACICA, COM TEXTURA OFITICA, FINA, COM PIROXENIO E PLAGIOCLASIO RIPIFORME.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: OFITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: PLAGIOCLASIO, CLINOPIROXENIO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(AN 48	030	CLINOPIROXENIO	03	5 OPACO	01	0 URALITA	01
2 SERICITA	00	7 EPIDOTO	00	BIOTITA	001	CLORITA	000
CARBONATO	000	APATITA	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA ALTERADA COM O PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E O PIROXENIO URALITIZADO. PLAGIOCLASIO EM RIPAS E ANDESINA/LABRADORITA. A BIOTITA OCORRE COMO LAMELAS INCLUSAS NO PIROXENIO E ESTA CLORITIZADA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: IGNEA
ROCHA : DIABASIO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

F I C H A

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: GRAJ NOAFLO: 00005
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 19/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00005 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2717 Nr. LAB: GGX617

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ESCURA, FINA, LEVEMENTE GNAISSICA, COM PLAGIOCLASIO, BIOTITA E HORNBLENDA. APRESENTA ALGUNS AGREGADOS MAIS RICOS EM PLAGIOCLASIO COM GRA MEDIA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: PLAGIOCLASIO, HORNBL.BIOTITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(AN32)	050	HORNBLENDA	020	BIOTITA	020	OPACO	003
QUARTZO	002	EPIDOTO	002	SERICITA	001	CLORITA	001
APATITA	001	CARBONATO	000	TITANITA	000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA LEVEMENTE ORIENTADA COM AS PALHETAS DE BIOTITA MARROM ESVERDEADA SUBPARALELAS EM MEIO A ARRANJO GRANOBLASTICO D E PLAGIOCLASIO LEVEMENTE SAUSSURITIZADO E HORNBLENDA VERDE EM CRISTAIS POIQUILITICOS COM INCLUSAO DO FELDSPATO E QUAR TZO. FRATURAS DE ESPESSURA SUBMILIMETRICA SAO PREENCHIDAS POR EPIDOTO E CARBONATO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA (F.ANFIBOLITO)
ROCHA : BIOTITA-HORNBLENDA METADIORITO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: GDGR NOAFLO: 00005
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 17/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00005 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2966 Nr. LAB: GGX368

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ESCURA ESVERDEADA, MACICA COM ALTERACAO OCRE FINA COM MEGACRISTAIS DE 3 A 10 MM DE PLAGIOCLASIO EPIDOTIZADO EM MATRIZ DE PLAGIOCLASIO EPIDOTIZADO RIPIFORME, PIROXENIO E SULFETOS DISSEMINADOS (PIRITA).

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: OFITICA PORFIRITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: PLAGIOCLASIO, PIROXENIO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO	030	CLINOPIROXENIO	025	URALITA	020	SERICITA	013
EPIDOTO	007	OPACO	003	QUARTZO	001	CLORITA	001
FK	000	CARBONATO	000	APATITA	000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA EXTREMAMENTE ALTERADA COM PLAGIOCLASIO RIPIFORME SAUSSURITIZADO E PIROXENIO URALITIZADO. A TEXTURA OFITICA E O CARATER BIMODAL DA ROCHA (PIROXENIO + PLAGIOCLASIO) SUGEREM SER A ROCHA UM DIABASIO OU UM MICROGABRO. O QUARTZO E O F K OCORREM INTERSTICIAL AO PLAGIOCLASIO. APATITA E INCLUSAO EM OPACO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: IGNEA (METAMORFICA)
ROCHA : DIABASIO (OU MICROGABRO ?)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: MPAJ NOAFLO: 00005
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 19/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00005 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2919 Nr. LAB: GGX615

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

CONTATO BRUSCO E IRREGULAR ENTRE ROCHA ROSA, CISALHADA, LEVEMENTE ORIENTADA, PEGMATOIDE, COMPOSTA POR FK, QUARTZO E S ULFETOS DISSEMINADOS EM BOLSOES SUBCENTIMETRICOS (PIRITA); E ROCHA CINZA MUITO FINA, MACICA, COM QUARTZO, FELDSPATOS E SERICITA. E CORTADA POR VEIOS MILIMETRICOS DE QUARTZO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLAST.HIPIDIOMORF. GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA, MUITO GROSSA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: SERICITA, QUARTZO FELDSPATOS

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA (MOSCOVITA	06	0 QUARTZO	02	2 PLAGIOCLASIO	00	5 KF	01
0 OPACO(SULFETOS)	00	3 FK PERTITICO	05	PLAGIOCLASIO(OLIG)	025	QUARTZO	015
MOSCOV.(SERICITA)	002	OPACO(SULFETOS)	003		000		000
	020		000		000		

OBSERVACOES

A LAMINA APRESENTA DUAS PORCOES DISTINTAS COM CONTATO BRUSCO E IRREGULAR, QUE SAO DESCRITAS SEPARADAMENTE. A PRIMEIRA DELAS TRATA-SE DE PROVAVEL GRANITOIDE ALTERADO POR FLUIDOS HIDROTERMAIS TENDO SIDO INTENSAMENTE SERICITIZADO, APENAS COM RESTOS DE PLAGIOCLASIO E FK ASSOCIADOS A QUARTZO FINAMENTE RECRISTALIZADO OCORRENDO EM AGREGADOS MILIMETRICOS. N A MASSA DE SERICITA OCORREM ALGUMAS LAMELAS DEFORMADAS DE MOSCOVITA COM EXTINCAO ONDULANTE ("MICAFISH"). A OUTRA ROCH A E COMPOSTA ESSENCIALMENTE POR FK EM CRISTAIS CENTIMETRICOS, PERTITICO, ONDE O INTERCRESCIMENTO DE PLAGIOCLASIO CHEG A A FORMAR CRISTAIS MILIMETRICOS. O QUARTZO OCORRE PREENCHENDO ESPACO INTERCRISTAIS SENDO MAIS FREQUENTE PROXIMO AO CONTATO, ASSIM COMO CRISTAIS DE PLAGIOCLASIO LEVEMENTE SERICITIZADOS.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA; IGNEA
ROCHA : METAGRANITOIDE HIDROTERMALIZADO, QUARTZO SIENITO PEGMATITO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASI[illegible] BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: GRAJ NOAFLO: 00006.
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00006 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2919 Nr. LAB: GGX616

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA ESVERDEADA INTENSAMENTE ALTERADA, BRECHADA COM FRAGMENTOS VARIANDO DE MILIMETROS A 1 CM DE CLORITITO FINO EM MATRIZ FINA QUARTZOSA. VEIOS DE ESPESSURA MILIMETRICA COMPOSTOS POR QUARTZO CORTAM A ROCHA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: CATACLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: CLORITA, QUARTZO, OX. FERRO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
CLORITA	045	QUARTZO	040	OX. DE FERRO	015	SERICITA ?	000
	000		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA INTENSAMENTE ALTERADA E COM DEFORMACAO RUPTIL (BRECHA). FRAGMENTOS MILIMETRICOS ATE 1CM, E MATRIZ SAO COMPOSTOS POR CLORITA E QUARTZO, ESTE AS VEZES EM CRISTAIS FRAGMENTADOS DE ATE 1CM OU EM AGREGADOS RECRISTALIZADOS DE 1 A 5MM. TODA A ROCHA ESTA MANCHADA POR OXIDO DE FERRO, QUE ASSOCIADO A PRESENCA DA CLORITA PODE INDICAR PROVAVEL PROTOLITO DE COMPOSICAO BASICA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : BRECHA FINA DE ESMAGAMENTO DE METABASICA (?)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: MPAJ NOAFLO: 00006
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 21/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00006 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2920 Nr. LAB: GGX624

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ESVERDEADA, MACICA, PORFIRITICA COM MEGACRISTAIS DE 0,3 A 1CM DE FK SERICITIZADO (?), DISPERSOS EM MATRIZ MEDIA COMPOSTA POR QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA PORFIROCLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: MEDIA A GROSSA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: SERICITA, QUARTZO, FK

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA(MOSCOVITA	040	QUARTZO	030	FK	015	CLORITA	0 10
TITANITA	004	ZIRCAO		LEUCOXENIO	000	APATITA	
001		000		000		000	
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA ONDE O PLAGIOCLASIO FOI TOTALMENTE SAUSSSURITIZADO COM FORMACAO DE SERICITA, INCLUSE NOS MEGACRISTAIS DE FK PERTITICO. A CLORITA DEVE SER ALTERACAO DE BIOTITA. A TITANITA ESTA ALTERANDO PARA LEUCOXENIO.O QUARTZO E O FK APRESENTAM EXTINCAO ONDULANTE. QUARTZO ESTA RECRISTALIZADO E SEUS CRISTAIS ENCONTRAM-SE FRATURADOS INDICANDO UM METAMORFISMO DINAMICO (CISALHAMENTO RUPTIL). A ALTERACAO SOFRIDA PELA ROCHA DEVE TER ORIGEM HIDROTERMAL.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : CLORITA-SERICITA METAGRANODIORITO PORFIROCLASTICO (ALT. HIDROTERMAL DE BIOTITA GRANODIORITO PORFIRITICO)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT **C/C:** 1243 **PREF:** MPWA **NOAFLO:** 00007
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN **DATA:** **SUREG:** GU **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00007 **MAPA:** . - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 00000000 **MC:** 00
LOTE: 2708 **Nr. LAB:** GGX370

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ROSADA, MACICA PORFIROIDE COM MATRIZ FINA A MEDIA E MEGACRISTAIS DE 0,5 A 3CM DE FK ROSEO. COMPOSTA POR QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO, BIOTITA E SULFETOS DISSEMINADOS (PIRITA, CALCOPIRITA ?). OS SULFETOS CONCENTRAM-SE NA SUPERFICIE DA AMOSTRA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA **GRANULACAO**
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR :**
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA A GROSSA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** QUARTZO, PLAGIOCLASIO, FK

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	030	FK(MICROCLINIO)	030	PLAGIOCLASIO	025	BIOTITA	005
CLORITA	003	SERICITA	003	EPIDOTO	002	TITANITA	001
OPACO (SULFETO)	001	ZIRCAO	000	APATITA	0 00	CARBONATO	0 00
FLUORITA	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA ALTERADA COM PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E COM MIRMEQUITA, E BIOTITA CLORITIZADA. A ROCHA ESTA DEFORMADA COM O QUARTZO COM EXTENCAO ONDULANTE, RECRISTALIZADO COM SUBGRAOS E BORDAS CRENULADAS. AS PALHETAS DE BIOTITA ESTAO QUEBRADAS E DEFORMADAS, OCORREM ASSOCIADAS A EPIDOTO, TITANITA COM HABITO LOSANGULAR E OPACOS CRISTALIZADOS EM SUAS BORDAS, APATITA E FLUORITA. O FK (MICROCLINIO PERTITICO) OCORRE COMO MEGACRISTAIS COM INCLUSOES DE PLAGIOCLASIO, QUARTZO E BIOTITA. ESSES MEGACRISTAIS TEM CONTORNOS IRREGULARES E PRECNCHEM ESPACOS ENTRE OS CRISTAIS QUE FORMAM SUA MATRIZ, INDICANDO SEREM ORIGINARIOS DE BLASTESE POSTERIOR A FORMACAO DA ROCHA, PROVAVELMENTE RELACIONADA A INTRUSAO DOS MICROGRANITOS E VEIOS DE QUARTZO. PARTE DO QUARTZO TAMBEM PODE SER POSTERIOR, MAS TODOS OS CRISTAIS APRESENTAM DEFORMACAO. AS INTRUSOES SERIAM TARDI-TECTONICAS.

CLASSIFICACAO

CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : BIOTITA METAGRANITO PORFIROBLASTICO PROTOMILONITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: GRAJ NOAFLO: 00008
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 19/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00008 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2919 Nr. LAB: GGX619

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA ROSEA ESVERDEADA ORIENTADA, FINA COM FELDSPATOS E HORNBLENDA MILIMETRICOS DISPERSOS EM MATRIZ QUARTZO FELDSPATICA. VEIOS E VENULAS PREENCHIDOS POR CARBONATO QUE QUANDO LIXIVIADOS DEIXAM BURACOS MILIMETRICOS A CENTIMETRICOS NA SUPERFICIE DA ROCHA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: PORFIROCLASTICA PROTOMILONITI GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: MUITO FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: FELDSPATOS,QUARTZO,HORNBLENDA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(AN30)	035	KF (PERTITA)	025	QUARTZO	020	HORNBLENDA	010
CARBONATO	004	SERICITA	002	OPACO(ILMENITA)	002	TITANITA	001
CLORITA	001	APATITA	000	ZIRCAO	000	EPIDOTO	000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA COMPOSTA POR MEGACRISTAIS MILIMETRICOS DE PLAGIOCLASIO LEVEMENTE SAUSSURITIZADO, FK PERTITICO ALGUNS COM INCLUSOES DE PLAGIOCLASIO, HORNBLENDA VERDE POIQUILITICA COM INCLUSOES DE QUARTZO E FELDSPATO OU EM AGREGADOS DE CRISTAIS MUITO FINOS. A HORNBLENDA OCORRE ASSOCIADA A OPACO (ILMENITA) COM AS BORDAS ALTERADAS PARA TITANITA. A HORNBLENDA OCORRE EM CRISTAIS OU AGREGADOS ALONGADOS SUBPARALELOS, RESPONSAVEIS PELA ORIENTACAO DA ROCHA. OS CRISTAIS DE FELDSPATO SAO ANEDRICOS, ALGUNS ESTAO QUEBRADOS E NA MAIORIA APRESENTAM CONTATOS DIFUSOS COM A MATRIZ QUE E COMPOSTA POR CRISTAIS SUBMILIMETRICOS DE QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO E HORNBLENDA. A DEFORMACAO DA ROCHA NAO FOI INTENSA, APENAS ARQUEOU OU QUEBROU ALGUNS CRISTAIS DE FELDSPATO. PARA SE FORMAR UMA MATRIZ EXTREMAMENTE FINA COMO A QUE OCORRE NESTA ROCHA,ERA DE SE ESPERAR INTENSA DEFORMACAO DOS MEGACRISTAIS, QUARTZO RECRISTALIZADO EM NOVOS CRISTAIS, FORTE ORIENTACAO DA ROCHA. COMO TAL NAO OCORRE, TAL TEXTURA DEVE REFLETIR UMA ROCHA HIPOABISSAL PROTOMILONITICA. A MATRIZ PERFAZ APROXIMADAMENTE 40% DA ROCHA. O CARBONATO OCORRE EM VEIOS MILIMETRICOS.

CLASSIFICACAO

CLASSE: ORTOMETAMORFICA (F. ANFIB?)
ROCHA : HORNBLENDA METAMICROGRANITO PORFIROCLASTICO PROTOMILONITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: MPWA NOAFLO: 00010
PETROGRAFO: MARILIA KUSIN DATA: 18/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00010 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2908 Nr. LAB: GGX371

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ROSADA, MACICA, MEDIA A GROSSA COM QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO ALTERADO, BIOTITA E SULFETOS DISSEMINADOS (P IRITA E CALCOPIRITA ?), POR VEZES CONCENTRADOS EM BOLSOES CENTIMETRICOS.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: PROTOCATACLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A GROSSA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: FK, PLAGIOCLASIO, SERICITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
FK	040	PLAGIOCLASIO	015	QUARTZO	015	SERICITA(MUSCOVITA	020
CLORITA	004	OPACOS (SULFETOS)	005	ZIRCAO	000	TITANITA	001
OX. DE FERRO	000	APATITA	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA FRATURADA COM O QUARTZO REMOBILIZADO E RECRISTALIZADO EM FRATURAS QUE CORTAM CRISTAIS DE PLAGIOCLASIO E FK. A DEFORMACAO DEVE TER UMA COMPONENTE DUCTIL TAMBEM POIS O QUARTZO APRESENTA EXTINCAO ONDULANTE E AS LAMELAS DE MUSCOVIT A E CLORITA ESTAO DEFORMADAS TAMBEM COM EXTENCAO ONDULANTE. ESTAS MICAS OCORREM ASSOCIADAS E DEVE SER ORIGINARIAS DE ALTERACAO DA BIOTITA. O PLAGIOCLASIO ESTA SERICITIZADO. O FK E O MICROCLINIO PERTITICO. A ROCHA SOFREU ACAO DE FLUID OS HIDROTERMAIS RESPONSAVEIS PELA ALTERACAO DO PLAGIOCLASIO E BIOTITA E PELA CRISTALIZACAO DE SULFETOS. PARTE DO QUAR TZO TAMBEM PODE SER SECUNDARIO. PARA DETERMINACAO DOS SULFETOS SUGERE-SE ANALISE CALCOGRAFICA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : CLORITA-SULFETO-MOSCOVITA METAQUARTZO MONZONITO PROTOCATACLASTICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: MPWA NOAFLO: 00012
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 18/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00012 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2908 Nr. LAB: GGX372

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ROSADA, MACICA, MEDIA A GROSSA, COM QUARTZO FK, PLAGIOCLASIO ALTERADO E SULFETOS DISSEMINADOS. PIRITAS EU EDRICAS COM ATE 4MM E CALCOPIRITA?

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: PROTOCATACLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A GROSSA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: FK, QUARTZO, SERICITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
KF	035	QUARTZO	020	SERICITA(MOSCOVITA	020	CARBONATO (CALCITA	010
CLORITA	010	PIRITA(OPACOS)	005	APATITA	000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA INTENSAMENTE ALTERADA COM SERICITIZACAO DO PLAGIOCLASIO, CARBONATACAO E CLORITIZACAO ASSOCIADAS A PRESENCA DE S ULFETOS (PIRITA). A ROCHA TAMBEM APRESENTA-SE FRATURADA, SENDO AS FRATURAS PREENCHIDAS POR CARBONATO E/OU SERICITA, Q UARTZO E CLORITA. O FK E O MICROCLINIO. O INTENSO HIDROTERMALISMO OBLITEROU FEICOES ORIGINAIS DA ROCHA QUE PROVAVELME NTE TINHA COMPOSICAO GRANITICA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : PIRITA-CLORITA-CALCITA-SERICITA METAGRANITO PROTOCATACLASTICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PANA NOAFLO: 00094
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 14/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 0094A MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2708 Nr. LAB: GGX359

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA XISTOSA,MUITO FINA,COM BANDAS SUBMILIMETRICAS A MILIMETRICAS, CLARAS, COM QUARTZO ALTERNADAS COM ESCURAS, SERICITA MAIS EPIDOTO.VEIO ROSEO,CENTIMETRICO.CORTA A XISTOSIDADE DEFORMANDO-A E E COMPOSTO POR FK E SULFETOS.PEQUEN AS FRATURAS CORTAM A ROCHA E O VEIO E SAO PREENCHIDAS POR SULFETOS. TAMBEM OBSERVA-SE ALTERACAO ESCURA NAS BORDAS DAS FRATURAS,MAS NAO NAS BORDAS DO VEIO. AS FRATURAS SAO MAIS NOVAS QUE O VEIO INDICANDO QUE O PROCESSO HIDROTERMAL QUE TROUXE O SULFETO E POSTERIOR AO VEIO E AMBOS SAO POSTERIORES A MILONITIZACAO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA MILONITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: MUITO FINA A FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, SERICITA, SULFETOS

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA (MOSCOV)	0 40	QUARTZO	0 35	SULFETOS (PIRITA)	0 10	CARBONATO	00 7 E
EPIDOTO	00 5 B	IOTITA	00 3				

OBSERVACOES

ROCHA MILONITICA BANDADA COM ALTERNANCIA DE BANDAS MILIMETRICAS DE QUARTZO RECRISTALIZADO E COM SUBGRAOS, POR VEZES F ORMANDO "RIBBONS", BANDAS COMPOSTAS ESSENCIALMENTE POR SERICITA OU SERICITA E EPIDOTO (BANDAS MAIS ESCURAS); E BANDAS SUBMILIMETRICAS COM CARBONATO ASSOCIADO A SULFETOS E MOSCOVITA. ESTAS ULTIMAS PARECEM TER ORIGEM EM FRATURAS PREENCH IDAS POR FLUIDOS HIDROTERMAIS. A ROCHA FOI INTENSAMENTE DEFORMADA E HIDROTERMALIZADA (SILICIFICACAO E SERICITIZACAO). PRESENCA DE VEIO CENTIMETRICO CORTANDO A XISTOSIDADE DA ROCHA E COMPOSTO POR FK, SULFETOS (PIRITA E BORNITA ?), CARBO NATOS E BIOTITA. AS FRATURAS PREENCHIDAS COM SULFETOS, CARBONATOS E BIOTITA TAMBEM CORTAM O VEIO GRANITOIDE. SUCESSA O DE EVENTO: MILONITIZACAO (DEFORMACAO DUCTIL) DA ROCHA PROTOLITO COM PROVAVEL COMPOSICAO ACIDA A INTERMEDIARIA; DEFO RMACAO RUPTIL COM PREENCHIMENTO DE VEIO GRANITOIDE; PERCOLACAO DE FLUIDOS HIDROTERMAIS RICOS EM SULFETOS OU QUE REMOB ILIZARAM OS SULFETOS JA EXISTENTES NO VEIO ASSOCIADO A FRATURAMENTO DA ROCHA E DO VEIO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : EPIDOTO-CARBONATO-PIRITA-QUARTZO-SERICITA XISTO MILONITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00101
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 09/03/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00101 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2901 Nr. LAB: GGV993

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA CLARA, COM FOLIACAO DEFORMADA E DOBRADA, FINA, COMPOSTA DE PIROXENIO E ANFIBOLIO QUE ALTERAM PARA MATERIAL ARGILOSO DE COR OCRE. A ROCHA SOFREU GRANITIZACAO COM INJECAO DE MATERIAL ESGRANQUICADO QUARTZO FELDSPATICO EM VEIOS E BOLSOES CENTIMETRICOS. RAROS GRAOS SUBMILIMETRICOS DE SULFETO OCORREM DISSEMINADOS.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: CLINOPIROXENIO ANFIBOLIO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
CLINOPIROXENIO	035	SERICITA	000	ANFIBOLIO	030	APATITA	000
QUARTZO	020	FK	010	TITANITA	002	EPIDOTO	001
OPACO (SULFETO)	001	PLAGIOCLASIO	001		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA ULTRABASICA COMPOSTA ESSENCIALMENTE POR CLINOPIROXENIO QUE ESTA ALTERANDO PARA ANFIBOLIO. TAL ALTERACAO E MAIS ACENTUADA PROXIMO AO CONTATO COM MATERIAL QUARTZO-FELDSPATICO. A TITANITA OCORRE ASSOCIADA OU COMO INCLUSOES NO ANFIBOLIO. O QUARTZO E O FK (MICROCLINIO) OCORREM EM AGREGADOS MUITAS VEZES ENGLOBANDO CRISTAIS DE PIROXENIO OU ANFIBOLIO, QUE OCORREM EPIDOTIZADOS. TAMBEM PODEM PREENCHER ESPACOS INTERGRAOS DE MAFICOS. O APORTE GRANITOIDE TEM COMPOSICAO ALCALI-FELDSPATO GRANITICA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : METACLINOPIROXENITO GRANITIZADO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00104
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 10/03/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00104 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2901 Nr. LAB: GGV994

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA ESVERDEADA, COM FOLIACAO MILONITICA, FINA, COMPOSTA POR QUARTZO, SERICITA, CLORITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA MILONITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MUITO FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: SERICITA, QUARTZO, CLORITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA	050	QUARTZO	030	CLORITA	020	OXIDO DE FERRO	000
	000		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA MILONITICA COM FOLIACAO S SENDO DEFORMADA POR FOLIACAO C DANDO ASPECTO SIGMOIDAL A PRIMEIRA. A FOLIACAO C E MARCADA PELA MAIOR PERCOLACAO DE OXIDO DE FERRO. "RIBBONS" DEFORMADOS, SIGMOIDAIS, COMPOSTOS POR QUARTZO RECRISTALIZADO COM SUBGRAOS SAO ENVOLTOS POR SERICITA E CLORITA EM PALHETAS SUBMILIMETRICAS ORIENTADAS. A CLORITA PREDOMINA ORIENTADA A SEGUNDO A FOLIACAO C. A DEFORMACAO SOFRIDA PELA ROCHA TEM CARATER DUCTIL. CONFORME RELACAO DE CAMPO DEVE TRATAR-SE DE ROCHA GRANITOIDE INTENSAMENTE AFETADA POR HIDROTERMALISMO: SERICITIZACAO E CLORITIZACAO, ASSOCIADO A CISALHAMENTO DUCTIL QUE MILONITIZOU A ROCHA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : HIDROTERMALITO (ALTERACAO HIDROTERMAL DE GRANITOIDE?)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00118
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 10/03/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00118 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2901 Nr. LAB: GGV995

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ROSADA, PORFIROIDE COM MEGACRISTAIS DE FK ROSADO DE ATE 1 CM EM MATRIZ FINA, MACICA COM QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO E BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: HIDIOMORFICA PORFIRITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: FK, QUARTZO PLAGIOCLASIO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(OLIG)	035	SERICITA	000	QUARTZO	030	APATITA	000
FK (PERTITA)	025	LEUCOXENIO	000	BIOTITA	005	TITANITA	002
CLORITA	002	OPACO	001	EPIDOTO	000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA LEVEMENTE ALTERADA E FRATURADA. O QUARTZO OCORRE RECRISTALIZADO, FRATURADO E COM SUBGRAOS. O PLAGIOCLASIO ESTA SAUSSURITIZADO, E PROVAVEL OLIGOCLASIO E ALGUNS GRAOS ESTAO ARQUEADOS. O FK E MICROCLINIO PERTITICO, PODENDO SER QUE PARTE E ORIGINADA POR BLASTESE POSTERIOR. ALGUNS CRISTAIS SAO ANEDRICOS E ENGLOBAM QUARTZO E BIOTITA. ESTA E VERDE E ALTERA-SE A CLORITA, ESTANDO ALGUMAS PALHETAS ARQUEADAS. A TITANITA ALTERA-SE A LEUCOXENIO. A DEFORMACAO (FRATURAMENTO) DA ROCHA DEVE-SE A METAMORFISMO DINAMICO. A CLORITIZACAO DA BIOTITA E SAUSSURITIZACAO DO PLAGIOCLASIO DEVEM-SE PROVAVELMENTE A ALTERACAO HIDROTERMAL INCIPIENTE.

CLASSIFICACAO

CLASSE: ÍGNEA
ROCHA : BIOTITA GRANITO PORFIRITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

VP 1__ K3 20

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00121
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 14/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00121 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2908 Nr. LAS: GGX358

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA ALTERADA BRANCO-AVERMELHADA, FINA, MACICA A LEVEMENTE ORIENTADA, COM QUARTZO, SERICITA, MICAS ALTERADAS A ARGIL A.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR : FINA A MEDIA
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR:
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, SERICITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	050	SERICITA/MOSCOVITA		047 BIOTITA		001 CLORITA	
002		000			000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA INTENSAMENTE ALTERADA COM FELDSPATOS SE TRANSFORMANDO NUMA MASSA DE SERICITA. A BIOTITA FOI ALTERADA PARA CLORI TA E/OU MOSCOVITA. O QUARTZO ESTA TOTALMENTE RECRISTALIZADO, COM EXTINCAO ONDULANTE E CONTATOS SERRILHADOS ENTRE OS G RAOS. O QUARTZO EVIDENCIA QUE A ROCHA SOFREU FORTE DEFORMACAO, TRATANDO-SE DE MILONITO DE ROCHA GRANITOIDE, CUJA COMP OSICAO NAO PODE SER DETERMINADA POIS O FELDSPATO ESTA TOTALMENTE ALTERADO, NAO SENDO POSSIVEL DETERMINAR A RAZAO FK/P LAGIOCLASIO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : MILONITO DE ROCHA GRANITOIDE

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT **C/C:** 1243 **PREF:** PAWA **NOAFLO:** 00122
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN **DATA:** 10/03/92 **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00122 **MAPA:** . - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 00000000 **MC:** 00
LOTE: 2901 **Nr. LAB:** GGV996

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA, ORIENTADA A GNAISSICA, FINA A MEDIA COM QUARTZO FELDSPATOS E BIOTITA. PRESENCA DE BOLSOES E VEIOS CENTIMETRICOS QUARTZO+FELDSPATICO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA **GRANULACAO**
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR** :
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA A MEDIA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** PLAGIOCLASIO, QUARTZO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(AN30)	045	TITANITA	000	QUARTZO	035	ZIRCAO	000
BIOTITA	010	APATITA	000	FK	005	OPACO	003
EPIDOTO	001	SERICITA	001	CLORITA	000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA COM PLAGIOCLASIO (OLIGOCLASIO) SAUSSURITIZADO LEVEMENTE; QUARTZO RECRISTALIZADO COM SUBGRAOS E EXTINCAO ONDULANTE, BIOTITA PARDA ALTERADA A CLORITA. A TEXTURA E FRACAMENTE ORIENTADA, DEMONSTRANDO QUE A ROCHA SOFREU DEFORMACAO DUCTIL COM ALGUNS CRISTAIS DE PLAGIOCLASIO E BIOTITA ARQUEADOS. O FK OCORRE RESTRITO A PORCOES MAIS LEUCOCRATICAS, PODENDO SER SECUNDARIO PROVENIENTE DE POTASSIFICACAO DA ROCHA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : BIOTITA METATONALITO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00125
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 10/03/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00125 MAPA: . - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2701 Nr. LAB: GGV997

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CREME-ROSADA, ORIENTADA, FINA, COMPOSTA ESSENCIALMENTE POR QUARTZO E SERICITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, SERICITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	005	SERICITA-MUSCOVITA	015	TITANITA	000	ZIRCAO	000
OXIDO DE FERRO	000		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA INTENSAMENTE DEFORMADA COM QUARTZO RECRISTALIZADO, ESTIRADO, COM FORMACAO DE SUBGRAOS E CONTATOS SUTURADOS. A S ERICITA OCORRE EM AGREGADOS ALONGADOS ENTRE GRAOS DE QUARTZO, DANDO ORIENTACAO A ROCHA. PROVAVEL ORIGEM HIDROTERMAL P OR PROCESSO DE SILICIFICACAO E MENOR INTENSIDADE SERICITIZACAO PRE A SINCISALHAMENTO DE CARATER DUCTIL.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : HIDROTERMALITO (ALTERACAO HIDROTERMAL DE GRANITOIDE?)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO F GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00127
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 14/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00127 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2906 Nr. LAB: GGX361

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA ESCURA, MACICA, FINA A MEDIA, PORFIRITICA, COM FK ATE 5MM DE COMPRIMENTO, PLAGIOCLASIO, BIOTITA E QUARTZO

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: HIPIDIOMORFICA GRANULAR GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: FELDSPATOS, QUARTZO MICAS

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO	035	QUARTZO	015	BIOTITA	010	CLORITA	015
FK	010	OPACO	001	EPIDOTO	002	SERICITA(MOSC.)	010
FLUORITA	001	CARBONATO	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA ALTERADA COM PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E BIOTITA MARROM CLORITIZADA. OS MAFICOS OCORREM ASSOCIADOS JUNTAMENTE COM FLUORITA E CARBONATO. LAMELAS DE BIOTITA ESTAO QUEBRADAS E DEFORMADAS, COM EXTINCAO ONDULANTE. O QUARTZO APRESENTA-SE RECRISTALIZADO COM SUBGRAOS. O FK (MICROCLINIO) OCORRE COMO CRISTAIS SUBCENTIMETRICOS ANEDRAIS COM INCLUSOES DOS MINERAIS QUE FORMAM A MATRIZ. O FK E PARTE DO QUARTZO SAO DE ORIGEM POSTERIOR A CRISTALIZACAO DA ROCHA QUE DE COMPOSICAO DIORITICA PASSA A COMPOSICAO GRANODIORITICA. TAL MUDANCA COMPOSICIONAL OCORRE DEVIDO A PERCOLACAO DE FLUIDOS ASSOCIADOS A INTRUSAO DE VEIO PEGMATOIDE (PAWA 127A). TAIS FLUIDOS SERIAM AINDA RESPONSAVEIS PELA CLORITIZACAO DA BIOTITA E SERICITIZACAO DO PLAGIOCLASIO. A ROCHA APRESENTA-SE DEFORMADA, SENDO PROTOMILONITA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : SERICITA-BIOTITA-CLORITA METAGRANODIORITO PROTOMILONITO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PANA NOAFLO: 00129
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 11/03/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00129 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2901 Nr. LAB: GGV998

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA ESCURA ESVERDEADA, MACICA, FINA A MEDIA, COM PLAGIOCLASIO, HORNBLENDA, BIOTITA, ESTANDO EPIDOTIZADA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: PLAGIOCLASIO,EPIDOTO,HORNBL.

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(AN35)	035	LEUCOXENIO	004	HORNBLENDA	030	EPIDOTO	
027 OPACO (ILMENITA)	003	TITANITA		SERICITA	002	QUARTZO	001
APATITA	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA ALTERADA COM O PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO, COM FORMACAO PRINCIPALMENTE DE EPIDOTO E MENOR QUANTIDADE DE SERICITA. A HORNBLENDA TAMBEM ENCONTRA-SE PARCIALMENTE EPIDOTIZADA. A TITANITA QUE PODE OCORRER COMO CRISTAIS ISOLADOS OU INCLUSOES NOS PLANOS DE GEMINACAO DA HORNBLENDA, ESTA ALTERADA A LEUCOXENIO. QUANDO OCORRE ASSOCIADA A OPACO PODE SER ALTERACAO DE ILMENITA. A HORNBLENDA E VERDE, E ALGUNS GRAOS APRESENTAM GEMINACAO POLISSINTETICA SEMELHANTE AO PLAGIOCASIO. ROCHA METAMORFICA, FACIES ANFIBOLITO: PL+HB+OP, RETROMETAMORFICA A FACIES XISTO VERDE: PL+CP+SE+TI MAIS OU MENOS QZ.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : EPIDOTO-HORNBLENDA METADIORITO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

FR L. 13 ED

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00135
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 11/03/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00135 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2901 Nr. LAB: G3V999

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CREME ACINZENTADA, MACICA, PORFIRITICA COM MEGACRISTAIS DE FK EUHEDRICOS/SUBEDRICOS COM 5 A 10 MM EM MATRIZ MEDIA COMPOSTA POR QUARTZO, PLAGIOCLASIO, FK E BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: HIPIDIOMORFICA PORFIRITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES:

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(OLIG)	032	CARBONATO	000	QUARTZO	030	HORNBLENDA	000
FK (PERTITA)	027	TITANITA	000	BIOTITA	003	ALLANITA	000
EPIDOTO	003	ZIRCAO	000	SERICITA(MUSCOV.)	001	APATITA	000
OPACO	001		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA LEVEMENTE ALTERADA COM O PLAGIOCLASIO ZONADO EM CRISTAIS EUEDRICOS/SUBEDRICOS DE ATE 8 MM ONDE AS PORCOES MAIS CALCICAS SE SAUSSURITIZAM. A COMPOSICAO VARIA DE OLIGOCLASIO A MAIS RARO ANDESINA. O FK PERTITICO, COM ALGUMAS INCLUSOES DE QUARTZO OCORRE COMO MEGA CRISTAIS DE 5 A 10 MM, EUEDRICOS. O QUARTZO OCORRE COMO CRISTAIS ANEDRICOS MILIMETRICOS, TAMBEM SUBMILIMETRICO EM AGREGADOS QUARTZO FELDSPATICOS QUE FORMAM A MATRIZ DA ROCHA. A BIOTITA E MARROM E ALTERA-SE A CLORITA E/OU MOSCOVITA. A HORNBLENDA E VERDE E OCORRE ASSOCIADA A TITANITA, CLORITA E CARBONATO. A TEXTURA APRESENTADA POR ESTA AMOSTRA E MAIS FINA E POSSUI MENOR QUANTIDADE DE MEGACRISTAIS QUE A DA AMOSTRA PAWA 135A, POREM AMBAS TEM COMPOSICAO E PARAGENESES SEMELHANTES, SENDO VARIACOES FACIOLOGICAS DE UMA MESMA ROCHA. A TEXTURA DESTA AMOSTRA, MAIS FINA, BIMODAL, PODERIA INDICAR CRISTALIZACAO A MENOR PROFUNDIDADE QUE A ROCHA PAWA 135A (AUTOLITO ?). RELACIONADO DE CAMPO PODERAO DAR MAIORES ESCLARECIMENTOS.

CLASSIFICACAO

CLASSE: IGNEA
ROCHA : BIOTITA GRANITO PORFIRITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00135
PETROGRAFO: MARILIA KUSIN DATA: 14/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 0135A MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2708 Nr. LAB: GGX360

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA, MACICA, FINA A MEDIA PORFIRITICA COM FENOCRISTAIS DE 0,5 A 1CM DE FK EM MATRIZ COMPOSTA POR QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO E BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: HIPIDIOMORFICA PORFIRITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	025	FK	030	PLAGIOCLASIO (OLIG	030	BIOTITA	007
CLORITA	005	OPACO	001	EPIDOTO	001	HORNBLENDA	001
TITANITA	000	APATITA	000	ZIRCAO	000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA SEMI-ALTERADA. PLAGIOCLASIO ZONADO COM ALTERACAO (SAUSSURITIZACAO) PRINCIPALMENTE NA SUA PORCAO MAIS CALCICA. B IOTITA MARROM ALTERADA A CLORITA, OCORRE ASSOCIADA A HORNBLENDA, OPACOS, TITANITA E EPIDOTO. O FK E O MICROCLINIO, PE RTITICO COM INCLUSOES ZONADAS DE QUARTZO PRINCIPALMENTE NAS BORDAS DE FENOCRISTAIS. O QUARTZO APRESENTA FRACA EXTINCA O ONDULANTE E ALGUNS CONTATOS IRREGULARES PODENDO INDICAR POUCA DEFORMACAO DA ROCHA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: IGNEA
ROCHA : BIOTITA GRANITO PORFIRITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00136
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 11/03/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00136 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2901 Nr. LAB: GGX001

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA ESCURA, ORIENTADA, FINA, COM HORNBLENDA E PLAGIOCLASIO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANONEMATOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: HORNBLENDA, EPIDOTO, PLAGIOC.

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
HORNBLENDA	045	EPIDOTO	030	PLAGIOCLASIO-OLIG?	010	SERICITA	010
QUARTZO	004	OPACO	001	TITANITA	000	LEUCOXENIO	000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA ALTERADA COM PLAGIOCLASIO INTENSAMENTE SAUSSURITIZADO TRANSFORMADO EM MASSA DE EPIDOTO E SERICITA. ALGUNS GRAOS PRESERVADOS TEM COMPOSICAO DE OLIGOCLASIO. A HORNBLENDA E VERDE COM INCLUSOES DE QUARTZO. O QUARTZO OCORRE COMO CRISTAIS SUBMILIMETRICOS INTERSTICIAL AO PLAGIOCLASIO E HORNBLENDA. ROCHA METAMORFICA DO FACIES ANFIBOLITO: PL+HB+TI MAIS OU MENOS QZ, RETROMETAMORFICA AO FACIES XISTO VERDE: PL+EP+SE MAIS OU MENOS QZ MAIS OU MENOS LEUCOX.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : EPIDOTO ANFIBOLITO (ALTERACAO DE ANFIBOLITO)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00138
PETROGRAFO: MARCIA KOSIN DATA: 12/03/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00138 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2701 Nr. LAB: GGX002

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA ESVERDEADO, MACICA, MUITO FINA, COMPOSTA ESSENCIALMENTE POR SERICITA E CLORITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: MUITO FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: SERICITA, CLORITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA	052	CLORITA	047	OPACO	001		000
	000		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA QUE SOFREU INTENSA TRANSFORMACAO, RESTANDO UMA MASSA MUITO FINA DE SERICITA E CLORITA. SUA COMPOSICAO ORIGINAL PODE TER SIDO A ROCHA PAWA 139, COM A QUAL ESTA EM CONTATO E PODE TER SIDO ALTERADA POR HIDROTERMALISMO: SERICITIZACAO E CLORITIZACAO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : CLORITA-SERICITA FELS (HIDROTERMALITO?)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

P L G P

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PANA NOAFLO: 00139
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 13/03/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00139 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2901 Nr. LAB: GGX003

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA ESCURA ESVERDEADA, MACICA, FINA, COM PLAGIOCLASIO, HORNBLENDA E EPIDOTO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: SUBOFITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: EPIDOTO, PLAGIOCLASIO, HORNB.

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
EPIDOTO	030	TITANITA	000	PLAGIOCLASIO	025	CARBONATO	000
HORNBLENDA	020	SERICITA	015	OPACO	005	CLORITA	005
PIROXENIO	000	BIOTITA	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA MUITO ALTERADA: O PLAGIOCLASIO RIPIFORME ESTA BASTANTE SAUSSURITIZADO, TENDO SIDO TRANSFORMADO EM SERICITA, EPIDOTO E CARBONATO. A HORNBLENDA, O EPIDOTO E A CLORITA PARECEM SER ALTERACAO DE PIROXENIO, SENDO QUE A CLORITA REVELA UMA MAIOR ALTERACAO. OS ESQUELETOS DE PLAGIOCLASIO E PIROXENIO ESTAO ARRANJADOS EM TEXTURA SUBOFITICA, INDICANDO ORIGEM SUBVULCANICA PARA A ROCHA. A ALTERACAO DEVE TER ORIGEM HIDROTERMAL: PROPILITIZACAO E SERICITIZACAO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : METADIABASIO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PANA NOAFLO: 00144
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 14/02/72 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00144 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2903 Nr. LAB: GGX363

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA ALTERADA AVERMELHADA/ACINZENTADA, LEVEMENTE ORIENTADA, FINA A MEDIA COM QUARTZO, MICA (?), FELDSPATO CAULINIZADO (?) E VENULAS COM ESTRUTURAS 'BOX WORK' INDICANDO SULFETOS (?) ALTERADOS.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO SERICITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA(MOSCOVITA	050	QUARTZO	040	OPACOS(OX.DE FERRO)	008	CLORITA	002
BIOTITA	000		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA BASTANTE ALTERADA COM QUARTZO EM CRISTAIS ANEDRICOS ALGUNS FRATURADOS, CIMENTADOS POR OXIDO DE FERRO E TOTALMENTE RECRISTALIZADOS, OCORRENDO EM AGREGADOS, ENVOLTOS POR MASSA DE SERICITA (MOSCOVITA) ASSOCIADA A ALGUMA CLORITA POR VEZES ORIENTADAS. OS OPACOS (OXIDO DE FERRO) OCORREM PREENCHENDO A CLIVAGEM DA MOSCOVITA OU COMO CRISTAIS DISPERSOS.

A ROCHA SOFREU INTENSA DEFORMACAO DINAMICA NAO SENDO POSSIVEL DETERMINAR SEU PROTOLITO. ENTRETANTO, SUA COMPOSICAO E ACIDA PELA FORMACAO DA GRANDE QUANTIDADE DE SERICITA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTO (?) METAMORFICA
ROCHA : ULTRAMILONITO DE GRANITOIDE ?

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT **C/C:** 1243 **PREF:** PAAJ **NOAFLO:** 00145
PETROGRAFO: MARILIA KUSIN **DATA:** 19/02/92 **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00145 **MAPA:** . - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 00000000 **MC:** 00
LOTE: 2919 **Nr. LAB:** GGX620

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ESCURA ESVERDEADA, ORIENTADA, FINA COM PLAGIOCLASIO, HORNBLENDA, SULFETOS CORTADA POR VEIOS SUBMILIMETRICOS A MILIMETRICOS EM ESPESSURA EM PADRAO PARALELO/SUBPARALELO A ORIENTACAO DA ROCHA, COMPOSTOS POR QUARZTO FELDSPATO (NOS VEIOS MAIS GROSSOS) E PRINCIPALMENTE EPIDOTO, CLORITA E SULFETOS, RESPONSAVEIS POR ALTERACAO, E EPIDOTIZACAO DA ROCHA NO CONTATO COM VEIOS.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANONEMATOBLASTICA **GRANULACAO**
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR :**
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** PLAGIOCLASIO, HORNBLENDA, EPID

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
HORNBLENDA	030	PLAGIOCLASIO	020	EPIDOTO	020	TREMOLITA	010
SERICITA	010	QUARTZO	004	OPACO	003	CLORITA	002
TITANITA	001	CARBONATO	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA ALTERADA POR PERCOLACAO DE FLUIDOS HIDROTERMAIS QUE TRANSFORMARAM E HORNBLENDA EM TREMOLITA E EPIDOTO, E SAUSSURITIZARAM O PLAGIOCLASIO, ALTERACOES ESTAS MAIS INTENSAS NAS BORDAS DE VEIOS COMPOSTOS POR QUARTZO RECRISTALIZADO, COM INCLUSOES DE TREMOLITA, TREMOLITA, EPIDOTO E SULFETOS (PIRITA ?). A HORNBLENDA QUANDO PRESERVADA APRESENTA-SE POIQUILITO COM INCLUSOES DE QUARTZO E OPACOS.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : ANFIBOLITO HIDROTERMALIZADO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAA! NOAFLO: 00146
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 28/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00146A MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2917 Nr. LAB: GGX621

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA, GNAISSICA, PORFIROBLASTICA COM MEGACRISTAIS DE FELDSPATOS DEFORMADOS EM MEIO A MATRIZ FNA A MEDIA QUARTZO FELDSPATICA COM BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA PORFIROBL. GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A GROSSA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, PLAGIOCLASIO, FK

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	035	PLAGIOCLASIO(OLIG)	030	FK (MICROCLINIO)	015	BIOTITA	013
OPACO	002	SERICITA	002	EPIDOTO	002	APATITA	001
CLORITA	000	ZIRCAO	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA GNAISSICA (PROTOMILONITICA) COM PALHETAS DE BIOTITA MARROM SUBPARALELAS OCORRENDO EM AGREGADOS ALONGADOS, ASSOCIADOS A OPACOS E APATITA. A BIOTITA ESTA LEVEMENTE CLORITIZADA E SEUS CRISTAIS ESTAO COM BORDAS QUEBRADAS, SERRILHADAS E APRESENTAM-SE DEFORMADOS COM EXTINCAO ONDULANTE ('MICAFISH'). O QUARTZO ESTA RECRISTALIZADO, COM BORDAS CRENULADAS E EXTINCAO ONDULANTE, O PLAGIOCLASIO ESTA LEVEMENTE SAUSSURITIZADO E ANTIPERTITICO. O FK OCORRE COMO MEGACRISTAIS (0.4 A 1CM) E E O MICROCLINIO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA(F. ANFIBOLITOS ?)
ROCHA : BIOTITA METAGRANODIORITO PROTOMILONITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAAJ NOAFLO: 00148
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 21/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00148 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2920 Nr. LAB: GGX626

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA ROSADA, SEMI-ALTERADA, MACICA, MEDIA COM QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO ALTERADO, BIOTITA E EPIDOTO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANOBLASTICA PROTOMILONITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: MEDIA A GROSSA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO FELDSPATOS

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	030	PLAGIOCLASIO(OLIG.	030	FK(MICROCLINIO)	030	CLORITA	004
EPIDOTO	004	OPACO	001	SERICITA(MOSCOVITA	001	TITANITA	000
APATITA	000	LEUCOXENIO	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA ALTERADA E DEFORMADA. O PLAGIOCLASIO ENCONTRA-SE LEVEMENTE SAUSSURITIZADO E A CLORITA E ALTERADO DE BIOTITA, OC ORRENDO ASSOCIADA A OPACOS E EPIDOTO. O QUARTZO ESTA INTENSAMENTE RECRISTALIZADO COM FORMACAO DE SUBGRAOS ALONGADOS E BORDAS DOS CRISTAIS MOIDAS E FINAMENTE RECRISTALIZADAS. O FK E PERTITICO E OCORRE ENTRE CRISTAIS DE QUARTZO E PLAGIO CLASIO OU COMO CRISTAIS DE 5 A 10MM ANEDRICOS COM INCLUSOES DE PLAGIOCLASIO, CLORITA E EPIDOTO, PARECENDO TER ORIGEM POS-MAGMATICA ASSOCIADO A POTASSIFICACAO DA ROCHA. ENTRETANTO, APRESENTA ALGUMAS DE SUAS BORDAS FRATURAS EVIDENCIAND O SER TARDI TECTONICO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : EPIDOTO-CLORITA METAGRANITO PROTOMILONITICO (ALTERACAO DE BIOTITA METAGRANITO)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASI[illegible] BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAAJ NOAFLO: 0149
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 21/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00149 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2919 Nr. LAB: GGX623

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ESVERDEADA, ALTERADA, MACICA, FINA A MEDIA COM MEGACRISTAIS CENTIMETRICOS DE FK ALTERADO. MATRIZ COMPOSTA POR PLAGIOCLASIO, CLORITA, SERICITA E QUARTZO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA E GROSSA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: SERICITA, QUARTZO, FELDSPATOS

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA	030	PLAGIOCLASIO	020	FK	024	QUARTZO	015
CLORITA	010	OPACO	003	BIOTITA	001	EPIDOTO	001
APATITA	000	OX. DE FERRO	000	CARBONATO	000		000
	000		000		003		

OBSERVACOES

ROCHA ALTERADA POR PERCOLACAO DE FLUIDOS HIDROTERMAIS, TENDO SIDO INTENSAMENTE SERICITIZADA (PLAGIOCLASIO) E/OU CLORITIZADA (BIOTITA). TAMBEM SOFREU PROCESSO DEFORMACIONAL TENDO SIDO O QUARTZO E O PLAGIOCLASIO INTENSAMENTE RECRISTALIZADOS. O PLAGIOCLASIO QUE RESTOU APOS A SERICITIZACAO DEVE TER TEOR DE ANORTITA BAIXO, SENDO PROVAVELMENTE OLIGOCLASIO OU MESMO ALBITA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : CLORITA-SERICITA METAGRANITO(ALTERACAO HIDROTERMAL DE BIOTITA GRANITO).

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAAJ NOAFLO: 00151
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 24/03/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00151 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2920 Nr. LAB: GGX627

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA, MACICA, FINA A MEDIA COM QUARTZO, PLAGIOCLASIO, FK E BIOTITA. CORTADA POR VEIOS DE ESPESSURA MILIMETRICA PREENCHIDOS POR QUARTZO, FK E SULFETOS (PIRITA E CALCOPIRITA ?).

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: PLAGIOCLASIO, QUARTZO, FK

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO	040	QUARTZO	030	FK	010	BIOTITA	010
EPIDOTO	005	SERICITA(MOSCOVITA	003	OPACO (SULFETO)	001	CLORITA	001
APATITA	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA ALTERADA COM PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E BIOTITA CLORITIZADA E/OU MOSCOVITIZADA. APRESENTA O QUARTZO RECRISTALIZADO, COM EXTINCAO ONDULANTE E A BIOTITA COM PALHETAS QUEBRADAS, PRINCIPALMENTE EM FAIXAS MILIMETRICAS MILONITICAS ONDE O QUARTZO OCORRE EM 'RIBBONS' ENVOLTO POR CRISTAIS DE BIOTITA E FELDSPATOS QUEBRADOS E DEFORMADOS. O FK (MICROCLINIO) E MAIS FREQUENTE PROXIMO A VEIOS MILIMETRICOS QUE CORTAM A ROCHA, DISCORDANTES EM RELACAO AS FAIXAS CISALHADAS, E SAO PREENCHIDOS ESSENCIALMENTE PELO FK E ALGUM SULFETO, INDICANDO SEREM ASSOCIADOS A PROCESSO HIDROTERMAL QUE POSTERIORMENTE AFETOU A ROCHA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : EPIDOTO-BIOTITA METAGRANODIORITO (ALTERACAO HIDROTERMAL DE BIOTITA TONALITO)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00243
PETROGRAFO: MARILEA KOSIN DATA: 17/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00143 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2708 Nr. LAB: GGX364

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA ESVERDEADA, FINA A MEDIA, MACICA A LEVEMENTE ORIENTADA, COM QUARTZO, PLAGIOCLASIO, BIOTITA E HORNBLENDA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: SUBOFITICA GLOMERO-PORFIRITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: PLAGIOCLASIO, HORNBLENDA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(AN=40	050	HORNBLENDA	025	BIOTITA	010	OPACO	002
	001	EPIDOTO	001	SERICITA	001	TITANITA	000
CLORITA	000	QUARTZO	000	FK	003	APATITA	0 01
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA POUCO ALTERADA COM PLAGIOCLASIO LEVEMENTE SAUSSURITIZADO E BIOTITA CLORITIZADA. O PLAGIOCLASIO (ANDESINA) OCORRE EM CRISTAIS RIPIFORMES SUBEDRICOS, AS VEZES EM AGREGADOS, DANDO A ROCHA ASPECTO PORFIRITICO. A HORNBLENDA VERDE OCORRE ASSOCIADA A BIOTITA MARROM E OPACOS. A PRESENCA DE ANDESINA E QUE DEFINE A ROCHA COMO UM DIORITO E NAO UM GABRO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: JENEA
ROCHA : DIORITO

REFERENCIA/AUTOR : STRECKEISEN
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASI[illegible]S BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO C SEMAS MT C/C: 1243 PREF: GRAJ NOAFLO: 00001
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 21/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00001 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2920 Nr. LAB: GGX624

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA SEMI-ALTERADA, ROSEA-AVERMELHADA, MACICA COM CRISTAIS FRATURADOS, MEDIA A GROSSA COMPOSTA POR FK, QUARTZO, PLAG IOCLASIO, IMPREGNADA POR OXIDO DE FERRO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: MEDIA .
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, PLAGIOCLASIO, FK

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	025	PLAGIOCLASIO	035	FK(PERTITA)	030	CLORITA	005
BIOTITA	002	SERICITA	003	OX. DE FERRO	000	ZIRCAO	020
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES:

ROCHA ONDE OS FELDSPATOS OCORREM ALTERADOS PARA ARGILA IMPREGNADA POR OXIDO DE FERRO QUE DA A FORTE COLORACAO AVERMEL HADA VISIVEL NA AMOSTRA DE MAO. O PLAGIOCLASIO ENCONTRA-SE SAUSSURITIZADO. A CLORITA E ALTERACAO DA BIOTITA E APRESEN TA OPACO COMO INCLUSOES OU ASSOCIADOS A ELA. O QUARTZO FOI RECRISTALIZADO E ENCONTRA-SE FRATURADO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: [illegible]
ROCHA : [illegible] METAGRANITO (ALTERACAO HIDROTERMAL (?) DE BIOTITA GRANITO)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS GO/TO - AREA CAMPOS VERDES **C/C:** 1243 **PREF:** WC **NOAFLO:** 00001
PETROGRAFO: MARIA ABADIA CAMARGO **DATA:** 09/02/92 **SUREG:** GO **UF:** GO
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00091 **MAPA:** SD.22-Z-A- -3 **UTM(E):** 645224 **UTM(N):** 8423860 **MC:** 00
LOTE: 2921 **Nr. LAB:** 05X628

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

COR CINZA CLARA, COM NIVEIS ESCUROS, COM MANCHAS VERDES E PRETAS, TEXTURA GRANOBLASTICA, FINA A MEDIA, ESTRUTURA FOLIADA E BANDADA, CONSTITUIDA MACROSCOPICAMENTE POR QUARTZO, CARBONATO, OXIDO DE FERRO, BIOTITA E MALAQUITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANULAR HIPIDIOMORFICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES:

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	054	CARBONATO	020	PLAGIOCLASIO	010	BIOTITA	005
SERICITA	005	OPACOS	003	KFELDSPATO	002	TURMALINA	001
MALAQUITA	000	MALAQUITA	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

QUARTZO EM CRISTAIS POLIGONAIS, FORMA AGREGADOS EM MOSAICOS. INTERCALADOS A ESSES MOSAICOS OCORREM CARBONATO, PLAGIOCLASIO IDIOMORFICO, KFELDSPATO XENOMORFICO, LAMELAS DE BIOTITA VERDE, PARCIALMENTE CLORITIZADA. PRESENTES AINDA MINERAIS OPACOS EM GRAOS XENOMORFICOS A CUBICOS E TURMALINA EM MINUSCULOS PRISMAS.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ROCHA RECRISTALIZADA
ROCHA : HIDROTERMALITO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BAS[illegible]OS [illegible]O BRASIL

CPRM

PETROGRAFIA METAMORFICA

PROJETO: [illegible] GERAIS GO/TO - AREA CAMPOS VERDES C/C: 1224 PREF: WF NOAFLO: 00002
PETROGRAFO: MARIA ABADIA CAMARGO DATA: 21/02/79 SUREG: GO UF: GO
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00002 MAPA: SD.22-Z-A- -3 UTM(E): 641485 UTM(N): 8422370 MC: 00
LOTE: 2922 Nr. LAB: GGX627

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

LOW CINZA CLARO COM NIVEIS ESCURECIDOS, TEXTURA GRANOBLASTICA FINA, ESTRUTURA FOLIADA, CONSTITUIDA MACROSCOPICAMENTE POR CARBONATO, QUARTZO E FELDSPATO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES:

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
CARBONATO	070	QUARTZO	015	PLAGIOCLASIO	005	OPACOS	002
SERICITA	000		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

CRISTAIS ROMBOEDRICOS DE CARBONATO OCORREM EM AGREGADOS, FORMANDO MOSAICOS E ENVOLVENDO GRAOS POLIGONAIS DE QUARTZO E PLAGIOCLASIO IDIOMORFICO. SERICITA RARA E INTERSTICIAL E OS MINERAIS OPACOS FORMAM AGLOMERADOS REMOBILIZADOS PARA OS PLANOS DE FOLIACAO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : ROCHA CARBONATICA

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT **C/C:** 1243 **PREF:** GDGR **NOAFLO:** 00003
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN **DATA:** 17/02/92 **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00003 **MAPA:** . - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 0000000 **MC:** 00
LOTE: 2903 **Nr. LAB:** GGX366

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ESCURA, LEVEMENTE ORIENTADA, FINA A MEDIA, COM QUARTZO, PLAGIOCLASIO E BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA **GRANULACAO**
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR** :
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA A MEDIA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** QUARTZO,PLAGIOCLASIO, BIOTITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	035	PLAGIOCLASIO	030	BIOTITA	025	CLORITA	005
SERICITA	003	EPIDOTO	001	FK	001	OPACO	000
APATITA	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA INTENSAMENTE DEFORMADA E ALTERADA. OS CRISTAIS POSSUEM EXTINCAO ONDULANTE. O QUARTZO OCORRE EM AGREGADOS RECRISTALIZADOS, COM SUBGRAOS E CONTATOS SUTURADOS E CRENULADOS. AS LAMELAS DE BIOTITA MARROM ESTAO DOBRADAS E DISPOE-SE A O REDOR DO PLAGIOCLASIO OU ENTRE CRISTAIS DE QUARTZO DANDO A ROCHA UM ASPECTO GNAISSICO. A BIOTITA ALTERA-SE A CLORITA. O PLAGIOCLASIO ESTA SAUSSURITIZADO E OCORRE TANTO COMO POLIMENOS CRISTAIS ASSOCIADOS AO QUARTZO E BIOTITA OU COMO CRISTAIS PORFIROBLASTICOS COM 3 A 7MM. FK OCORRE COMO INCLUSOES NO PLAGIOCLASIO OU ASSOCIADO AO QUARTZO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : BIOTITA GNAISSE TONALITICO MILONITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BAS[illegible]OS [illegible] BRA[illegible]

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT **C/C:** 1243 **PREF:** MPMG **NOAFLO:** 00003
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN **DATA:** **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00003 **MAPA:** . - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 00000000 **MC:** 00
LOTE: 2908 **Nr. LAB:** GOX367

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA ROSEA, MEDIA A GROSSA, MACICA COM QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO E BIOTITA. ALGUNS CRISTAIS DE FK CHEGAM A 1CM DE CO[illegible]

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: [illegible] GRANULAR PORFIR GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR** :
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR**:
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES**:

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	030	FK	030	PLAGIOCLASIO(OLIGO)	025	BIOTITA	005
[illegible]	003	EPIDOTO	005	CLORITA	001	OPACO	001
APATITA	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA ALTERADA COM O PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E BIOTITA CLORITIZADA. QUARTZO EM CRISTAIS FRATURADOS COM RECRISTALI ZACAO NAS BORDAS E EXTINCAO ONDULANTE. AS PALHETAS DE BIOTITA ESTAO QUEBRADAS E DEFORMADAS OCORRENDO ASSOCIADAS A EPI DOTO E OPACO. O FK (MICROCLINIO PERTITICO) OCORRE TANTO COMO CRISTAIS FINOS ASSOCIADOS AO QUARTZO E PLAGIOCLASIO EM M [illegible]CRISTAIS POIQUILITICOS COM INCLUSOES DE PLAGIOCLASIO E [illegible]. A ROCHA SOFREU DEFORMACAO RUPTIL.

CLASSIFICACAO

CLASSE: [illegible] (METAMORFICA ?)
ROCHA : [illegible] GRANITO PORFIRITICO [illegible]

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROJETO: [illegible] E SEMAS GO/TO - AREA CAMPOS VERDES C/C: 1224 PREF: [illegible] NOAFLO: 00003
PETROGRAFO: MARIA ACACIA CAMARGO DATA: 20/02/92 SUREG: GO UF: GO
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00003 MAPA: SD.22-Z-A- -3 UTM(E): 644500 UTM(N): 8422800 MC: 00
LOTE: 2224 Nr. LAB: GGX630

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZENTA COM NIVEIS ESVERDEADOS, TEXTURA GRANOLEPIDOBLASTICA, ESTRUTURA FOLIADA E DEFORMADA, CONSTITUIDA MACROSCOPICAMENTE POR CARBONATO, CLORITA, QUARTZO E SULFETOS.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES:

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
CARBONATO	050	QUARTZO	025	CLORITA	020	OPACOS	002
SERICITA/MOSCOVITA	003		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
O MINERAL PREDOMINANTE E CARBONATO, OCORRE EM 'MASSAS' ENGLOBANDO FRAGMENTOS DE CLORITA XISTO MILONITIZADO. O CLORITA XISTO E CONSTITUIDO POR QUARTZO FORTEMENTE DEFORMADO E ESTIRADO E CLORITA EM AGREGADOS LAMELARES DEFORMADOS. O PROCESSO DE ENRIQUECIMENTO EM CARBONATO DEVE ESTAR LIGADO A PERCOLACAO DE FLUIDOS EM ZONA DE CISALHAMENTO. MINERAIS OPACOS OCORREM EM LEITOS PARALELOS AOS PLANOS DA FOLIACAO MILONITICA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : CLORITA XISTO MILONITIZADO, ENRIQUECIDO EM CARBONATO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT **C/C:** 1243 **PREF:** MPWA **NOAFLO:** 00004
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN **DATA:** 17/02/92 **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00004 **MAPA:** . - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 00000000 **MC:** 00
LOTE: 2908 **Nr. LAB:** 00X369

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA ROSEA ESVERDEADA, MACICA PORFIRITICA COM MATRIZ MEDIA E MEGACRISTAIS DE ATE 2 CM DE COMPRIMENTO DE FK ROSEO. A MATRIZ E COMPOSTA DE PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E QUARTZO. DISPERSOS NA ROCHA OCORREM VENULAS COM TEXTURA 'BOX WORK' RESTOS DE HEMATITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANULEPIDOBLAST.PORFIROCLAST. **GRANULACAO**

COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR** :
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA A GROSSA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** FK, QUARTZO, SERICITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
FK(MICROCLINIO)	035	QUARTZO	030	SERICITA (MUSCOV.)	030	PLAGIOCLASIO	002
EPIDOTO	001	OX. DU DE FERRO	000	ZIRCAO	001	OPACO	001
APATITA	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA ALTERADA COM O PLAGIOCLASIO TRANSFORMADO TOTALMENTE EM SERICITA, E DEFORMADA COM O QUARTZO RECRISTALIZADO E EST IRADO COM EXTINCAO ONDULANTE E CIMENTADO POR OXIDO DE FERRO. O FK E O MICROCLINIO PERTITICO E OCORRE PRINCIPALMENTE C OMO MEGACRISTAIS. A INTENSA SERICITIZACAO DA ROCHA PODE SER DE ORIGEM HIDROTERMAL. TRATA-SE DA MESMA ROCHA DA AMOSTRA MPWA 03, POREM A MPWA-04 ESTA MAIS ALTERADA PERDENDO SUA TEXTURA PORFIRITICA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: [illegible] MAGMATICA

ROCHA : MEGACRISTALITO PORFIRITICO PROTOMILONITICO

REFERENCIA/AUTOR :

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL
CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: GGGP NOAFLO: 00004
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 17/07/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00004 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2708 Nr. LAB: GGX365

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ESCURA A NEGRA, MACICA, COM TEXTURA OFITICA, FINA, COM PIROXENIO E PLAGIOCLASIO RIPIFORME.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: OFITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: PLAGIOCLASIO, CLINOPIROXENIO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(AN 49	030	CLINOPIROXENIO	03	5 OPACO	01	0 URALITA	01
SERICITA	00	7 EPIDOTO	00	BIOTITA	001	CLORITA	000
CARBONATO	000	APATITA	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA ALTERADA COM O PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E O PIROXENIO URALITIZADO. PLAGIOCLASIO EM RIPAS E ANDESINA/LABRADORITA. A BIOTITA OCORRE COMO LAMELAS INCLUSAS NO PIROXENIO E ESTA CLORITIZADA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ISNCA
ROCHA : DIABASIO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASIC[illegible] DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT **C/C:** 1243 **PREF:** GRAJ **NOAFLO:** 00005
PETROGRAFO: MARILIA KOSEN **DATA:** 19/02/92 **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00005 **MAPA:** . - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 00000000 **MC:** 00
LOTE: 2717 **Nr. LAB:** 06X617

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ESCURA, FINA, LEVEMENTE GNAISSICA, COM PLAGIOCLASIO, BIOTITA E HORNBLENDA. APRESENTA ALGUNS AGREGADOS MAI S PRETOS EM PLAGIOCLASIO COM GRA MEDIA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA **GRANULACAO**
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR** :
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** PLAGIOCLASIO, HORNBL.BIOTITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(AN32)	050	HORNBLENDA	030	BIOTITA	020	OPACO	003
QUARTZO	002	EPIDOTO	002	SERICITA	001	CLORITA	001
APATITA	001	CARBONATO	000	TITANITA	000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA LEVEMENTE ORIENTADA COM AS PALHETAS DE BIOTITA MARROM ESVERDEADA SUBPARALELAS EM MEIO A ARRANJO GRANOBLASTICO D E PLAGIOCLASIO LEVEMENTE SAUSSURITIZADO E HORNBLENDA VERDE EM CRISTAIS POIQUILITICOS COM INCLUSOES DO FELDSPATO E QUAR TZO. FRATURAS DE ESPESSURA SUBMILIMETRICA SAO PREENCHIDAS POR EPIDOTO E CARBONATO.

CLASSIFICACAO
CLASSE [illegible] (F.ANFIBOLITO)
ROCHA [illegible] HORNBLENDA METADIORITO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASI[illegible] BRASIL

CPRM

[illegible] PETROGRAFICA

PROJETO: [illegible] C/C: 1243 PREF: [illegible] NOAFLO: 00005
PETROGRAFO: MARCIA KOSIN DATA: 17/02/[illegible] SUREG: CO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00005 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2963 Nr. LAB: 00X368

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ESCURA ESVERDEADA, MACICA COM ALTERACAO OCRE FINA COM MEGACRISTAIS DE 3 A 10 MM DE PLAGIOCLASIO EPIDOTIZADO EM MATRIZ DE PLAGIOCLASIO EPIDOTIZADO RIPIFORME, PIROXENIO + SULFETOS DISSEMINADOS (PIRITA).

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: OFITICA PORFIRITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: PLAGIOCLASIO, PIROXENIO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO	030	CLINOPIROXENIO	025	URALITA	020	SERICITA	013
EPIDOTO	007	OPACO	003	QUARTZO	001	CLORITA	001
X	000	CARBONATO	000	APATITA	000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA EXTREMAMENTE ALTERADA COM PLAGIOCLASIO RIPIFORME SAUSSURITIZADO E PIROXENIO URALITIZADO. A TEXTURA OFITICA E O CARATER MEGACRISTAL DA ROCHA (PIROXENIO + PLAGIOCLASIO) SUGEREM SER A ROCHA UM DIABASIO OU UM MICROGABRO. O QUARTZO E O F[illegible] OCORREM INTERSTICIAL AO PLAGIOCLASIO. APATITA E INCLUSAO EM OPACO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ISNEA (METAMORFICA)
ROCHA : DIABASIO (OU MICROGABRO ?)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL.

CPRM

DIVISAO PETROGRAFICA

PROJETO: BOXO E ELMAS MT C/C: 1243 PREF: MRAJ NOAFLO: 00005
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 19/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00005 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2919 Nr. LAB: GOX613

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

CONTATO BRUSCO E IRREGULAR ENTRE ROCHA ROSA, CISALHADA, LEVEMENTE ORIENTADA, PEGMATOIDE, COMPOSTA POR FK, QUARTZO E S ULFETOS DISSEMINADOS EM BOLSOES SUBCENTIMETRICOS (PIRITA); E ROCHA CINZA MUITO FINA, MACIA, COM QUARTZO, FELDSPATOS E SERICITA. E CORTADA POR VEIOS MILIMETRICOS DE QUARTZO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLAST.HIPIDIOMORF. GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA, MUITO GROSSA
CALCULADA: . MEGA COMPONENTES: SERICITA, QUARTZO FELDSPATOS

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
1 SERICITA (MOSCOVITA	06	0 QUARTZO	02	2 PLAGIOCLASIO	00	5 KF	01
0 OPACO(SULFETOS)	00	3 FK PERTITICO	05	PLAGIOCLASIO(OLIG)	025	QUARTZO	015
MOSCOV.(SERICITA)	002	OPACO(SULFETOS)	003		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

A LAMINA APRESENTA DUAS PORCOES DISTINTAS COM CONTATO BRUSCO E IRREGULAR, QUE SAO DESCRITAS SEPARADAMENTE. A PRIMEIRA DELAS TRATA-SE DE PROVAVEL GRANITOIDE ALTERADO POR FLUIDOS HIDROTERMAIS TENDO SIDO INTENSAMENTE SERICITIZADO, APENAS COM RESTOS DE PLAGIOCLASIO E FK ASSOCIADOS A QUARTZO FINAMENTE RECRISTALIZADO OCORRENDO EM AGREGADOS MILIMETRICOS. N A MASSA DE SERICITA OCORREM ALGUMAS LAMELAS DEFORMADAS DE MOSCOVITA COM EXTINCAO ONDULANTE (MICACEOUS). A OUTRA ROCH A E COMPOSTA ESSENCIALMENTE POR FK EM CRISTAIS CENTIMETRICOS, PERTITICO, ONDE O INTERCRESCIMENTO DE PLAGIOCLASIO CHEG A A FORMAR CRISTAIS MILIMETRICOS. O QUARTZO OCORRE PREENCHENDO ESPACO INTERCRISTAIS SENDO MAIS FREQUENTE PROXIMO AO CONTATO, ASSIM COMO CRISTAIS DE PLAGIOCLASIO LEVEMENTE SERICITIZADO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA; ISNEA
ROCHA : METAGRANITOIDE HIDROTERMALIZADO, QUASE SIENITO PEGMATOIDE

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASI[illegible] BRASIL

CPRM

PROJETO: [illegible] C/C: [illegible] PREF: [illegible] NOAFLO. 00006
PETROGRAFO: [illegible] DATA: SUREG: [illegible] UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00006 MAPA: UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: [illegible] Nr. LAB: GGX616

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA ESVERDEADA INTENSAMENTE ALTERADA, BRECIADA COM FRAGMENTOS VARIANDO DE MILIMETROS A 1 CM DE CLORITITO FINO EM MATRIZ FINA QUARTZOSA. VEIOS DE ESPESSURA MILIMETRICA COMPOSTOS POR QUARTZO CORTAM A ROCHA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: CATACLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: CLORITA, QUARTZO, OX. FERRO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
CLORITA	045	QUARTZO	040	OX. DE FERRO	015	SERICITA ?	000
	000		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA INTENSAMENTE ALTERADA E COM DEFORMACAO RUPTIL (BRECHA). FRAGMENTOS MILIMETRICOS ATE 1CM, E MATRIZ SAO COMPOSTOS POR CLORITA E QUARTZO, ESTE AS VEZES EM CRISTAIS FRAGMENTADOS DE ATE 1CM OU EM AGREGADOS RECRISTALIZADOS DE 1 A 5MM. TODA A ROCHA ESTA MANCHADA POR OXIDO DE FERRO, QUE ASSOCIADO A PRESENCA DA CLORITA PODE INDICAR PROVAVEL PROTOLITO DE COMPOSICAO BASICA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : BRECHA FINA DE ESMAGAMENTO DE METABASICA (?)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASI[illegible]S BRASIL

CPRM

[illegible] PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1240 PRET: MPAJ NOAFLO: 00006
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 21/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00006 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 0000000 MC: 09
[illegible] Nr. LAB: [illegible]

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

[illegible] VERDE [illegible] MACICA, PORFIRITICA [illegible] DE [illegible] IDIOTIZADO [illegible] DISPERSOS EM MATRIZ [illegible] A COMPOSTA POR QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO [illegible] BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA PORFIROCLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: MEDIA A GROSSA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: SERICITA, QUARTZO, FK

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA(MOSCOVITA	040	QUARTZO	030	FK	015	CLORITA	010
TITANITA	004	ZIRCAO		[illegible]	002	APATITA	
001		000		000		000	
	000		000		000		

OBSERVACOES

[illegible] ONDE O PLAGIOCLASIO FOI TOTALMENTE SAUSSSURITIZADO COM FORMACAO DE SERICITA, INCLUSE NOS MEGACRISTAIS DE FK PER [illegible]. A CLORITA DEVE SER ALTERACAO DE BIOTITA. A TITANITA ESTA ALTERANDO PARA LEUCOXENIO. O QUARTZO E O FK APRESENTA [illegible] EXTINCAO ONDULANTE. QUARTZO ESTA RECRISTALIZADO E SEUS CRISTAIS ENCONTRAM SE FRATURADOS [illegible] METAMORFISMO O [illegible] (CISALHAMENTO RUPTIL). A ALTERACAO SE DEU PELA ROCHA [illegible] UM METAMORFISMO HIDROTERMAL.

CLASSIFICACAO
CLASSE: [illegible]
ROCHA : [illegible] SERICITA METAGRANODIORITO PORFIROCLASTICO [illegible] DE BIOTITA [illegible]

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASI[illegible]S BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO I GLMAS MT **C/C:** 1243 **PREF:** MERA **NOAFLO:** 00007
PETROGRAFO: MARILIA KUSIN **DATA:** **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00007 **MAPA:** . - - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 00000000 **MC:** 00
LOTE: 2708 **Nr. LAB:** GGX379

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ROSADA, MACICA PORFIROIDE COM MATRIZ FINA A MEDIA E MEGACRISTAIS DE 0,5 A 3CM DE EX SUPER. COMPOSTA POR Q QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO, BIOTITA E SULFETOS DISSEMINADOS (PIRITA, CALCOPIRITA ?). OS SULFETOS CONCENTRAM-SE NA SUPER FICIE DA AMOSTRA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA **GRANULACAO**
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR** :
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA A GROSSA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** QUARTZO, PLAGIOCLASIO, FK

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	030	FK(MICROCLINIO)	030	PLAGIOCLASIO	025	BIOTITA	005
[illegible]ITA	003	SERICITA	003	EPIDOTO	002	TITANITA	001
[illegible] (OPACO)	001	ZIRCAO	000	APATITA	0 00	CARBONATO	0 00
[illegible]ITA	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA ALTERADA COM PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E COM MIRMEQUITA, E BIOTITA CLORITIZADA. A ROCHA ESTA DEFORMADA COM O QUARTZO COM EXTENCAO ONDULANTE, RECRISTALIZADO COM SUBGRAUS E BORDAS CRENULADAS. AS PALHETAS DE BIOTITA ESTAO QUEBRA DAS E DEFORMADAS, OCORREM ASSOCIADAS A EPIDOTO. TITANITA COM HABITO LOSANGULAR E OPACOS CRISTALIZADOS EM SUAS BORDAS, [illegible]ITA [illegible]ITA. O FK (MICROCLINIO PERTITICO) OCORRE COMO MEGACRISTAIS COM INCLUSOES DE PLAGIOCLASIO, QUARTZO E G [illegible]ITA. ESSES MEGACRISTAIS TEM CONTORNOS IRREGULARES E PREENCHEM ESPACOS ENTRE OS CRISTAIS QUE FORMAM SUA MATRIZ, INDI CANDO SEREM ORIGINARIOS DE BLASTESE POSTERIOR A FORMACAO DA ROCHA, PROVAVELMENTE RELACIONADA A INTRUSAO DOS MICROGRA NITOS E VEIOS DE QUARTZO. PARTE DO QUARTZO TAMBEM PODE SER POSTERIOR. MAS TODOS OS CRISTAIS APRESENTAM DEFORMACAO. AS INTRUSOES OCORREM TARDI-TECTONICAS.

CLASSIFICACAO

CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : BIOTITA METAGRANITO PORFIROBLASTICO PROTOMILONITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

FICHA PETROGRAFICA

PROJETO: [illegible] GERAIS MT C/C: 1243 PREF: GRAD NOAFLO: 00008
PETROGRAFO: MARCIA KOSIN DATA: 19/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00098 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 0000000 MC: 00
LOTE: 2919 Nr. LAB: GGX619

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA ROSEA ESVERDEADA ORIENTADA, FINA COM FELDSPATOS E HORNBLENDA MILIMETRICOS DISPERSOS EM MATRIZ QUARTZO FELDSPATICA. VEIOS E VENULAS PREENCHIDOS POR CARBONATO QUE QUANDO LIXIVIADOS DEIXAM RUGACOS MILIMETRICOS A CENTIMETRICOS NA SUPERFICIE DA ROCHA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: PORFIROCLASTICA PROTOMILONITI GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: MUITO FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: FELDSPATOS,QUARTZO,HORNBLENDA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(AN30)	035	KF (PERTITA)	025	QUARTZO	020	HORNBLENDA	010
CARBONATO	004	SERICITA	002	OPACO(ILMENITA)	002	TITANITA	001
CLORITA	001	APATITA	000	ZIRCAO	000	EPIDOTO	000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA COMPOSTA POR MEGACRISTAIS MILIMETRICOS DE PLAGIOCLASIO LEVEMENTE SAUSSURITIZADO, FK PERTITICO ALGUNS COM INCLUSOES DE PLAGIOCLASIO, HORNBLENDA VERDE POIQUILITICA COM INCLUSOES DE QUARTZO E FELDSPATO OU EM AGREGADOS DE CRISTAIS MUITO FINOS. A HORNBLENDA OCORRE ASSOCIADA A OPACO (ILMENITA) COM AS BORDAS ALTERADAS PARA TITANITA. A HORNBLENDA OCORRE EM CRISTAIS OU AGREGADOS ALONGADOS SUBPARALELOS, REFLETINDO A ORIENTACAO DA ROCHA. OS CRISTAIS DE FELDSPATO SAO ANEDRICOS, ALGUNS ESTAO QUEBRADOS E NA MAIORIA APRESENTAM CONTATOS DIFUSOS COM A MATRIZ QUE E COMPOSTA POR CRISTAIS SUBMILIMETRICOS DE QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO E HORNBLENDA. A DEFORMACAO DA ROCHA NAO FOI INTENSA, APENAS ARQUEOU OU QUEBROU ALGUNS CRISTAIS DE FELDSPATO. PARA SE FORMAR UMA MATRIZ EXTREMAMENTE FINA COMO A QUE OCORRE NESTA ROCHA,ERA DE SE ESPERAR INTENSA DEFORMACAO DOS MEGACRISTAIS, QUARTZO RECRISTALIZADO EM NOVOS CRISTAIS, FORTE ORIENTACAO DA ROCHA. COMO TAL NAO OCORREU, TAL TEXTURA DEVE REFLETIR UMA ROCHA PROGRESSIVAMENTE PROTOMILONITICA. A MATRIZ PERFAZ APROXIMADAMENTE 40% DA ROCHA. O CARBONATO OCORRE EM VEIOS [illegible]

CLASSIFICACAO

CLASSE: METAMORFICA (F. ANFIBL)
ROCHA : [illegible]NDA METAMICROGRANITO PORFIROCLASTICO PROTOMILONITO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROJETO: [illegible] MT C/C: 1243 PRET: [illegible] NOAFLO: 00010
PETROGRAFO: [illegible] DATA: [illegible] SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00010 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2900 Nr. LAB: GGX371

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ROSADA, MACICA, MEDIA A GROSSA COM QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO ALTERADO, BIOTITA E [illegible] DISSEMINADOS (P[illegible]ITA E CALCOPIRITA ?), POR VEZES CONCENTRADOS EM BOLSOS [illegible].

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: PROTOCATACLASTICA GRANULACAO

COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A GROSSA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: FK, PLAGIOCLASIO, SERICITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
[illegible]	040	PLAGIOCLASIO	015	QUARTZO	035	SERICITA(MUSCOVITA	020
[illegible]ITA	004	OPACOS (SULFETOS)	005	ZIRCAO	000	TITANITA	001
OXI. DE FERRO	000	APATITA	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA TRATURADA COM O QUARTZO REMOBILIZADO E RECRISTALIZADO EM FRATURAS QUE CORTAM CRISTAIS DE PLAGIOCLASIO E FK. A DEFORMACAO DEVE TER UMA COMPONENTE DUCTIL TAMBEM POIS O QUARTZO APRESENTA EXTINCAO ONDULANTE E AS LAMELAS DE MUSCOVIT A E BIOTITA ESTAO DEFORMADAS TAMBEM COM EXTINCAO ONDULANTE. ESTAS MILAS OCORREM ASSOCIADAS E DEVE SER ORIGINARIAS DE ALTERACAO DA BIOTITA. O PLAGIOCLASIO ESTA SERICITIZADO. [illegible] A ROCHA [illegible] SEU ACAO DE FLUID OS HIDROTERMAIS RESPONSAVEIS PELA ALTERACAO DO PLAGIOCLASIO E BIOTITA E PELA CRISTALIZACAO DE SULFETOS. PARTE DO QUAR TZO TAMBEM PODE SER SECUNDARIO. PARA DETERMINACAO DOS SULFETOS DEVERA-SE ANALISE CALCOGRAFICA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : CLORITA-SULFETO-MOSCOVITA METAQUARTZO MONZONITO PROTOCATACLASTICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BAS[illegible]OS [illegible]O BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: CURU C BEMAS MT **C/C:** 1243 **PREF:** MPWA **NOAFLO:** 00012
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN **DATA:** 18/02/92 **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00012 **MAPA:** . - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 0000000 **MC:** 00
LOTE: 2708 **Nr. LAB:** 06X372

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ROSADA, MACICA, MEDIA A GROSSA, COM QUARTZO FK, PLAGIOCLASIO ALTERADO E SULFETOS DISSEMINADOS. PIRITAS EU EDRICAS COM ATE 4MM E CALCOPIRITA?

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: PROTOCATACLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR** :
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA A GROSSA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** FK, QUARTZO, SERICITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
FK	035	QUARTZO	030	SERICITA(MUSCOVITA	030	CARBONATO (CALCITA	010
CLORITA	010	PIRITA(OPACOS)	005	APATITA	000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA INTENSAMENTE ALTERADA COM SERICITIZACAO DO PLAGIOCLASIO, CARBONATACAO E CLORITIZACAO ASSOCIADAS A PRESENCA DE S LFETOS (PIRITA). A ROCHA TAMBEM APRESENTA-SE FRAIURADA, SENDO AS FRATURAS PREENCHIDAS POR CARBONATO E/OU SERICITA. O QUARTZO E CLORITA. O FK E O MICROCLINIO. O INTENSO HIDROTERMALISMO OBLITEROU FEICOES ORIGINAIS DA ROCHA QUE PROVAVELMENTE TINHA COMPOSICAO GRANITICA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: [illegible]
ROCHA : [illegible] CALCITA SERICITA [illegible]

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

PETROGRAFIA

PROJETO: [illegible] MT C/C: 1243 PREF: PASA NOAFLO: 00094
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: [illegible]/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 0094A MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 0000000 MC: 00
LOTE: 2708 Nr. LAB: GGX059

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA XISTOSA,MUITO FINA,COM BANDAS SUBMILIMETRICAS A MILIMETRICAS, CLARAS, COM QUARTZO ALTERNADAS COM ESCURAS, SERICITA MAIS EPIDOTO.VEIO ROSEO,CENTIMETRICO.CORTA A XISTOSIDADE DEFORMADO-A E E COMPOSTO POR FK E SULFETOS.PEQUENAS FRATURAS CORTAM A ROCHA E O VEIO E SAO PREENCHIDAS POR SULFETOS. TAMBEM OBSERVA-SE ALTERACAO ESCURA NAS BORDAS DAS FRATURAS,MAS NAO NAS BORDAS DO VEIO. AS FRATURAS SAO MAIS NOVAS QUE O VEIO INDICANDO QUE O PROCESSO HIDROTERMAL QUE DEU O SULFETO E POSTERIOR AO VEIO E AMBOS SAO POSTERIORES A MILONITIZACAO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA MILONITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: MUITO FINA A FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, SERICITA, SULFETOS

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA (MUSCOVITA)	0 40	QUARTZO	0 35	SULFETOS (PIRITA)	0 10	CARBONATO	00 7 E
EPIDOTO	00 5 B	BIOTITA	00 3				

OBSERVACOES

ROCHA MILONITICA BANDADA COM ALTERNANCIA DE BANDAS MILIMETRICAS DE QUARTZO RECRISTALIZADO E COM SUBGRAOS, POR VEZES F CHAMADO "RIBBONS", BANDAS COMPOSTAS ESSENCIALMENTE POR SERICITA OU SERICITA E EPIDOTO (BANDAS MAIS ESCURAS), E BANDAS SUBMILIMETRICAS COM CARBONATO ASSOCIADO A SULFETOS E MOSCOVITA. ESTAS ULTIMAS PARECEM TER ORIGEM EM FRATURAS PREENCHIDAS POR FLUIDOS HIDROTERMAIS. A ROCHA FOI INTENSAMENTE DEFORMADA E HIDROTERMALIZADA (SILICIFICACAO E SERICITIZACAO). PRESENCA DE VEIO CENTIMETRICO CORTANDO A XISTOSIDADE DA ROCHA E COMPOSTO POR FK, SULFETOS (PIRITA E BORNITA ?), CARBONATOS E BIOTITA. AS FRATURAS PREENCHIDAS COM SULFETOS, CARBONATOS E BIOTITA TAMBEM CORTAM O VEIO GRANITOIDE. SUCESSAO DE EVENTOS: MILONITIZACAO (DEFORMACAO DUCTIL) DA ROCHA PROTOLITO COM PROVAVEL COMPOSICAO ACIDA A INTERMEDIARIA; DEFORMACAO RUPTIL COM PREENCHIMENTO DE VEIO GRANITOIDE; PERCOLACAO DE FLUIDOS HIDROTERMAIS RICOS EM SULFETOS OU QUE REMOBILIZARAM OS SULFETOS JA EXISTENTES NO VEIO ASSOCIADO A FRATURAMENTO DA ROCHA E DO VEIO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : EPIDOTO-CARBONATO-PIRITA-QUARTZO-SERICITA XISTO MILONITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASI[illegible] BRASIL

CPRM

[illegible]CAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00101
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 07/03/72 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00101 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 0000000 MC: 00
LOTE: 2981 Nr. LAB: GNV993

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA CLARA, COM FOLIACAO DEFORMADA E DOBRADA, FINA, COMPOSTA DE PIROXENIO E ANFIBOLIO QUE ALTERAM PARA MATERIAL ARGILOSO DE COR OCRE. A ROCHA SOFREU GRANULIZACAO COM INJECAO DE MATERIAL ESTRANHO QUARTZO FELDSPATICO EM VEIO [illegible] CENTIMETRICOS. RAROS GRAOS SUBMILIMETRICOS DE SULFETO OCORREM DISSEMINADOS.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: CLINOPIROXENIO ANFIBOLIO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
CLINOPIROXENIO	035	SERICITA	000	ANFIBOLIO	030	APATITA	000
QUARTZO	020	FK	010	TITANITA	002	EPIDOTO	001
OPACO (SULFETO)	001	PLAGIOCLASIO	001		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA METABASICA COMPOSTA ESSENCIALMENTE POR CLINOPIROXENIO QUE ESTA ALTERANDO PARA ANFIBOLIO. TAL ALTERACAO E MAIS ACENTUADA PROXIMO AO CONTATO COM MATERIAL QUARTZO FELDSPATICO. A TITANITA OCORRE ASSOCIADA AO OPACO INCLUSOS NO ANFIBOLIO. O QUARTZO E O FK (MICROCLINIO) OCORREM EM AGREGADOS MUITAS VEZES ENGLOBANDO CRISTAIS DE PIROXENIO OU ANFIBOLIO, QUE OCORREM EPIDOTIZADOS. TAMBEM PODEM PRESENTAR ESTAGIO [illegible] DE MATERIAIS. O APATITA GRANULAR E EM COMPOSICAO A CALI-FELDSPATO GRANITICA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: [illegible]
ROCHA : METAB. [illegible]PIROXENITO GRANULIZADO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BA[illegible]OS DO BRASIL

CPRM

[illegible]CAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: PAWA NOAFLO: 00104
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 18/03/92 SUREG: CO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00104 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 0000000 MC: 00
LOTE: 2901 Nr. LAB: 000224

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA ESVERDEADA, COM FOLIACAO MILONITICA, FINA, COMPOSTA POR QUARTZO, SERICITA, E CLORITA

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA MILONITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MUITO FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: SERICITA, QUARTZO, CLORITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA	050	QUARTZO	030	CLORITA	020	OXIDO DE FERRO	000
	000		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA MILONITICA COM FOLIACAO S SENDO DEFORMADA POR FOLIACAO C DANDO ASPECTO SIGMOIDAL A PRIMEIRA. A FOLIACAO C E MARCADA PELA MAIOR PERCOLACAO DE OXIDO DE FERRO. "RIBBONS" DEFORMADOS, SIGMOIDAIS, COMPOSTOS POR QUARTZO RECRISTALIZADO POR SUTURAS SAO ENVOLTOS POR SERICITA E CLORITA EM CAMADAS SUBMILIMETRICAS DESTACADAS. A CLORITA PREDOMINA ORIENTADA A SEGUNDO A FOLIACAO C. A DEFORMACAO DUCTIL DA ROCHA [illegible] TRATA-SE DE ROCHA GRANITOIDE INTENSAMENTE AFETADA POR [illegible], SERICITIZACAO E CLORITIZACAO, ASSOCIADA A CISALHAMENTO [illegible] QUE MILONITIZOU A ROCHA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: ORTOMETAMORFICA
ROCHA : [illegible]TERMANITO (ALTERACAO HIDROTERMAL DE GRANITOIDE?)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASIC[illegible] BRASIL

CPRM

[illegible] PETROGRAFICA

PROJETO: [illegible] MT C/C: 1240 PREF: PAWA NOAFLO: 00118
PETROGRAFO: MAVILIA KOSIN DATA: 10/03/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00118 MAPA: [illegible] UTM(E): 000000 UTM(N): 0000000 MC: 00
LOTE [illegible] Nr. LAB: 000000

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
[illegible] A CINZA ROSADA, PORFIROIDE COM MEGACRISTAIS DE FK DE ATE 1 CM EM MATRIZ FINA, ROCHA COM QUARTZO, FK, PLAG [illegible] ASIO E BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: MEGAPORFIRITICA PORFIRITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: FK, QUARTZO PLAGIOCLASIO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(OLIGO)	035	SERICITA	000	QUARTZO	030	APATITA	000
[illegible]	025	PEDOXENO	000	BIOTITA	025	TITANITA	002
[illegible]	002	OPACO	001	[illegible]	002		000
	000		000		000		

OBSERVACOES :
[illegible] FORTEMENTE ALTERADA E FRATURADA. O QUARTZO OCORRE RECRISTALIZADO, FRATURADO E COM SUBGRAOS. O PLAGIOCLASIO ESTA SAUSSURITIZADO, E PROVAVEL OLIGOCLASIO E ALGUNS GRAOS ESTAO ARGILIZADOS. O FK E MICROPERTITA INDIFERENCIADO, PODENDO SER QUE PARTE ORIGINADA POR ALBITESE POSTERIOR. ALGUMAS CRISTALINAS SAO LAMELARES E INCLUEM QUARTZO E [illegible]. ESTA E VERDE E [illegible] SE A CLORITA, ESTANDO ALGUMAS PALHETAS ARQUEADAS. A [illegible] SE A [illegible]. A [illegible] (FRATURAMENTO) [illegible] DEVE-SE A METAMORFISMO DINAMICO. A RECRISTALIZACAO DA SERICITA E SAUSSURITIZACAO [illegible] PLAGIOCLASIO DEVEM-SE PRO[illegible] A ALTERACAO HIDROTERMAL INCIPIENTE.

CLASSIFICACAO
CLASSE [illegible]
ROCHA [illegible] ENCAMPO [illegible]

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

PROJETO: [illegible] MT C/C: 1243 PREF: PARA NOAFLO: 00121
PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 14/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00121 MAPA: [illegible] UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2986 Nr. LAB: 00X356

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA ALTERADA BRANCO AVERMELHADA, FINA, MACICA A LEVEMENTE ORIENTADA, COM QUARTZO, SERICITA, [illegible] ALTERADAS A ARGILA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR : FINA A MEDIA
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR:
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, SERICITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	050	SERICITA/MOSCOVITA		OPACOS		[illegible]	
002		000		000		000	
	000		000	000		000	
	000		000	000			

OBSERVACOES
ROCHA INTENSAMENTE ALTERADA COM FELDSPATOS SE TRANSFORMANDO EM MASSA DE SERICITA, A BIOTITA [illegible] ALTERADA PARA CLORITA E/OU MOSCOVITA. O QUARTZO ESTA TOTALMENTE RECRISTALIZADO, COM EXTINCAO ONDULANTE E CONTATOS [illegible] ENTRE OS GRAOS. O QUARTZO EVIDENCIA QUE A ROCHA SOFREU CERTA DEFORMACAO, TRATANDO-SE DE MILONITO DE ROCHA GRANITOIDE, CUJA COMPOSICAO NAO PODE SER DETERMINADA POIS A FELDSPATO ESTA TOTALMENTE ALTERADO, NAO [illegible] ANALISAR A RAZAO CR/P [illegible].

CLASSIFICACAO
CLASSE: METAMORFICA
ROCHA : MILONITO DE ROCHA GRANITOIDE

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BAS[illegible]S [illegible] BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT **C/C:** 1240 **PREF:** PAWA **NOAFLO:** 00122
PETROGRAFO: MARCIA KOSIN **DATA:** 10/03/92 **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00122 **MAPA:** . - - - **UTM(E):** [illegible] **UTM(N):** 8026000 **MC:** 00
LOTE: 2991 **Nr. LAB:** 050996

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA, ORIENTADA A GNAISSICA, FINA A MEDIA COM QUARTZO FELDSPATOS E BIOTITA. PRESENCA DE BOLSOES E VEIOS CENTIM[illegible] QUARTZO-FELDSPATICO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR** :
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA A MEDIA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** PLAGIOCLASIO, QUARTZO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(ANDIO)	040	TITANITA	000	QUARTZO	035	ZIRCAO	000
BIOTITA	010	APATITA	000	[illegible]	005	OPACO	000
[illegible]	001	SERICITA	001	CLORITA	000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA COM PLAGIOCLASIO (OLIGOCLASIO) SAUSSURITIZADO [illegible]VEMENTE; QUARTZO RECRISTALIZADO COM SUBGRAOS E EXTINCAO ONDULAN[illegible], BIOTITA PARDA ALTERADA A CLORITA. A TEXTURA E FRACAMENTE ORIENTADA, DEMONSTRANDO QUE A [illegible] DEFORMACAO DU[illegible] COM A BONS CRISTAIS DE PLAGIOCLASIO E BIOTITA ACQUEADOS. O [illegible] OCORRE RESTRITO A PORCOES MAIS LEUCOCRATICAS, PODE [illegible] GRANADA PROVENIENTE DE PARASSIFICACAO DA ROCHA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: [illegible]
ROCHA: [illegible] MONZONITO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: 1243 PREF: 2MMA NOAFLO: 00125

PETROGRAFO: MARILIA KOSIN DATA: 19/03/92 SUREG: GO UF: MT

EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00125 MAPA: - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 0000000 MC: 00

LOTE: 2MM Nr. LAB: 030297

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA COMPLEXA, DEFORMADA, ORIENTADA, FINA, COMPOSTA ESSENCIALMENTE POR QUARTZO E SERICITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO

COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :

ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA

CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, SERICITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	085	SERICITA-MUSCOVITA	015	TITANITA	000	ZIRCAO	000
OXIDO DE FERRO	000		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA INTENSAMENTE DEFORMADA COM QUARTZO RECRISTALIZADO, ESTIRADO, COM FORMACAO DE SUBGRAOS E CONTATOS SUTURADOS. A SERICITA OCORRE EM AGREGADOS ALONGADOS ENTRE GRAOS DE QUARTZO, DANDO ORIENTACAO A ROCHA. PROVAVEL ORIGEM HIDROTERMAL E EM PROCESSO DE SILICIFICACAO E MENOR INTENSIDADE SERICITIZACAO POR A SINCISALHAMENTO DE CARATER DUCTIL.

CLASSIFICACAO

CLASSE: METAMORFICA

ROCHA : METAQUIRMAFITO (ALTERACAO HIPOGENICA DE GRANITOIDES)

REFERENCIA/AUTOR :

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS BRASIL

CPRM

[illegible]

PROJETO: [illegible] MT C/C: 1243 PREF: FIWA NOAFLO: 00127
PETROGRAFO: [illegible] KOSIN DATA: 14/02/72 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00127 MAPA: . - - - - UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE: 2705 Nr. LAB: 00X361

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA ESCURA, MACICA, FINA A MEDIA, PORFIRITICA, COM FX ATE 5MM DE COMPRIMENTO, PLAGIOCLASIO, BIOTITA E QUARTZO

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: HIPIDIOMORFICA GRANULAR GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: FELDSPATOS, QUARTZO MILAS

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO	035	QUARTZO	015	BIOTITA	010	CLORITA	015
FK	010	OPACO	001	EPIDOTO	002	SERICITA/MOSC.	010
FLUORITA	001	CARBONATO	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA ALTERADA COM PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO E BIOTITA MARROM CLORITIZADA. OS MAFICOS OCORREM ASSOCIADOS JUNTAMENTE COM FLUORITA E CARBONATO. LAMELAS DE BIOTITA ESTAO DOBRADAS E DEFORMADAS, COM EXTINCAO ONDULANTE. O QUARTZO APRESENTA-SE RECRISTALIZADO COM SUBGRAOS. O FK (MICROCLINIO) OCORRE COMO CRISTAIS SUBCENTIMETRICOS ANHEDRAIS COM INCLUSOES DOS MINERAIS QUE FORMAM A MATRIZ. O FK E PARTE DO QUARTZO COMPOEM POSTERIORMENTE A CRISTALIZACAO DA ROCHA QUE DE COMPOSICAO DIORITICA PASSA A COMPOSICAO GRANODIORITICA. TAL MUDANCA COMPOSICIONAL OCORRE DEVIDO A PERCOLACAO DE FLUIDOS ASSOCIADOS A INTRUSAO DE VEIO PEGMATOIDE (CASA [illegible]). TAIS FLUIDOS SERIAM AINDA RESPONSAVEIS PELA CLORITIZACAO DA BIOTITA E SERICITIZACAO DO PLAGIOCLASIO. A ROCHA APRESENTA-SE DEFORMADA, SENDO PROTOMILONITA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: [illegible]
ROCHA: [illegible] QUARTZO CLORITA METAGRANODIORITO PORFIRITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

[illegible] PETROGRAFICA

PROJETO: OURO [illegible] DEMAS MT C/C: [illegible] PREF: PAGA NOAFLO: 0129

PETROGRAFO: MA[illegible]A KOSIN DATA: [illegible] SUREG [illegible] UF: MT

EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 0129 MAPA: [illegible] UTM(E): [illegible] UTM(N): [illegible] MC: 00

LOTE: [illegible] Nr. LAB: GGV795

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA ESCURA ESVERDEADA, MACICA, FINA A MEDIA, COM PLAGIOCLASIO, HORNBLENDA, PIRITA, ESTANDO [illegible]IZADA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA GRANULACAO

COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :

ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA

CALCULADA: MEGA COMPONENTES: PLAGIOCLASIO,[illegible],HORNBL.

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
[illegible]		030 LEUCOXENIO		000 [illegible]		000 [illegible]	
[illegible] (ILMENITA)		003 TITANITA		SERICITA	002	QUARTZO	035
[illegible]	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA ALTERADA COM O PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO, COM FORMACAO PRINCIPALMENTE DE EPIDOTO E MENOR QUANTIDADE DE SERICITA. A HORNBLENDA TAMBEM ENCONTRA-SE PARCIALMENTE EPIDOTIZADA. A TITANITA QUE PODE OCORRER COMO CRISTAIS ISOLADOS OU I[illegible] NOS PLANOS DE GEMINACAO DA HORNBLENDA, ESTA ALTERADA A LEUCOXENIO. QUANDO OCORRE ASSOCIADA A QUARTZO PODE SER [illegible] DE ILMENITA. A HORNBLENDA E VERDE, E ALGUNS GRAOS APRESENTAM GEMINACAO POLISSINTETICA PARALELAMENTE AO PLAGIOC[illegible]. PEDRA METAMORFICA, FACIES ANFIBOLITO PLENO, ATRIBUINDO-SE A FACIES XISTO VERDE [illegible] MAIS OU MENO[illegible]

CLASSIFICACAO

CLASSE: [illegible]

ROCHA : [illegible] HORNBLENDA METADIORITO

REFERENCIA/AUTOR :

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASI[illegible]S BRASIL

CPRM

[illegible]CAO PETROGRAFICA

PROJETO: [illegible] MT C/C: [illegible] PREF: PANA NOAFLO: 00135
PETROGRAFO: MA[illegible]A KOSIN DATA: [illegible]/03/92 SUREO: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: [illegible] MAPA: [illegible] UTM(E): 000000 UTM(N): 00000000 MC: 00
LOTE [illegible] Nr. LAB: 000000

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

[illegible] (PEM) ACINZENTADA, MACICA, PORFIRITICA COM MEGACRISTAIS DE FE[illegible]ICOS/SUBHEDRICOS COM [illegible] A 10 MM EM MA[illegible] A COMPOSTA POR QUARTZO, PLAGIOCLASIO, FK E BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: [illegible]OMORFICA PORFIRITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES:

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
PLAGIOCLASIO(ALB)	032	CARBONATO	000	QUARTZO	030	HORNBLENDA	000
FK (PERTITA)	027	TITANITA	008	BIOTITA	003	ALLANITA	000
[illegible]	003	ZIRCAO	000	SERICITA(MUSCOV.)	001	APATITA	000
OPACO	001		000		000		

OBSERVACOES

FOI A FLUVMENTE ALTERADA COM O PLAGIOCLASIO ZONADO EM CRISTAIS EUHEDRICOS/SUBHEDRICOS DE ATE 8 MM ONDE AS PORTES MA[illegible] DA[illegible]CAS SE SAUSSURITIZAM. A COMPOSICAO VARIA DE OLIGOCLASIO A MAIS RARO ANDESINA. O FK PERTITICO, COM ALGUMAS [illegible] DE QUARTZO OCORRE COMO MEGA CRISTAIS DE 5 A 10 MM. EUHEDRICOS. O QUARTZO OCORRE COMO CRISTAIS ANHEDRICOS M[illegible] TAMBEM SUBMILIMETRICO EM AGREGADOS QUARTZO FELDSPATICOS QUE FORMAM A MATRIZ DA ROCHA. [illegible] MAIOR [illegible] A CLORITA E/OU MOSCOVITA. A HORNBLENDA E VERDE E OCORRE ASSOCIADA A TITANITA, CLORITA [illegible]. A [illegible] SENTADA POR ESTA AMOSTRA E MAIS FINA E POBRE. MENOR QUANTIDADE DE CRISTAIS QUE A DA AMOSTRA PAN 1034, [illegible] SUA COMPOSICAO E PARAGENESES SEMELHANTES, SENDO VARIACOES TEXTURAIS DE UMA MESMA ROCHA. A TEXTURA DESTA AMOSTRA, MAIS FINA, BIMODAL, PODERIA INDICAR CRISTALIZACAO A MENOR PROFUNDIDADE QUE A ROCHA PANA 1034 (CAPELINHO 2). [illegible] CAMPO PUDESSE DAR MAIORES ESCLARECIMENTOS.

CLASSIFICACAO

CLASSE: [illegible]A
ROCHA : [illegible] GRANITO [illegible]

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BAS[illegible]OS [illegible]O BRASIL

[illegible] E [illegible]ICA

CPRM

PROJETO: [illegible] MT C/C: [illegible] PREF: PAWA NOAFLO: 00135
PETROGRAFO: [illegible] KOSIN DATA: 14/02/92 SUREG: GO UF: MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: [illegible] MAPA: [illegible] UTM(E): [illegible] UTM(N): [illegible] MC: 00
LOTE: [illegible] Nr. LAB: [illegible]

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA, MACIGA, FINA A MEDIA PORFIRITICA COM FENOCRISTAIS DE 0,5 A 1CM DE FK EM MATRIZ COMPOSTA POR QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO E BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: HIPIDIOMORFICA PORFIRITICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, FK, PLAGIOCLASIO

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
QUARTZO	025	FK	020	PLAGIOCLASIO (OLIG	030	BIOTITA	007
CLORITA	005	OPACO	001	EPIDOTO	001	HORNBLENDA	001
TITANITA	000	APATITA	000	ZIRCAO	000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA SEMI-ALTERADA. PLAGIOCLASIO ZONADO COM ALTERACAO (SAUSSURITIZACAO) PRINCIPALMENTE NA SUA PORCAO MAIS CALCICA. BIOTITA MARROM ALTERADA A CLORITA, OCORRE ASSOCIADA A HORNBLENDA, OPACOS, TITANITA E EPIDOTO. O FK E O MICROCLINIO, PERTITICO COM INCLUSOES ZONADAS DE QUARTZO PRINCIPALMENTE NAS BORDAS DE FENOCRISTAIS. O QUARTZO APRESENTA FRACA EXTINCAO ONDULANTE E ALGUNS CONTATOS IRREGULARES PODEM TAMBEM PROVAR POSTA DE CRISTALIZACAO DA ROCHA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: [illegible]
ROCHA : [illegible] GRANITO PORFIRITICO

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT C/C: [illegible] **PREF:** FAGA **NOACLO:** 00136
PETROGRAFO: MAT[illegible]A KOSIN **DATA:** [illegible] **SUREG:** GO **UF:** MT
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00136 **MAPA:** . - - - - **UTM(E):** 000000 **UTM(N):** 0000000 **MC:** 00
LOTE: 2941 **Nr. LAB:** GGX041

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
ROCHA CINZA ESCURA, ORIENTADA, FINA, COM HORNBLENDA E PLAGIOCLASIO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: [illegible] GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL **ROCHA EQUIGRANULAR** :
ESTIMADA: X **ROCHA INEQUIGRANULAR:** FINA
CALCULADA: **MEGA COMPONENTES:** HORNBLENDA, [illegible], PLAGIOC.

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
HORNBLENDA	045	EPIDOTO	010	PLAGIOCLASIO	010	CLORITA	010
QUARTZO	004	OPACO	001	TITANITA	000	LEUCOXENIO	000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA A FINA COM PLAGIOCLASIO INTENSAMENTE SAUSSURITIZADO TRANSFORMADO EM MASSA DE EPIDOTO E SERICITA. ALGUNS GRAOS PRESERVADOS TEM COMPOSICAO DE OLIGOCLASIO. A HORNBLENDA É VERDE COM INCLUSOES DE QUARTZO. O QUARTZO OCORRE COMO CRISTAIS SUBPOLIGONAIS INTERSTICIAL AO PLAGIOCLASIO E HORNBLENDA. ROCHA METAMORFICA DO FACIES AN[illegible] PERMITE MAIS OU MENOS QZ, RETROMETAMORFICA AO FACIES XISTO VERDE [illegible] MAIS OU MENOS QZ MAIS OU MENOS [illegible].

CLASSIFICACAO
CLASSE: [illegible]
ROCHA : [illegible]

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

PROJETO: [illegible] MT C/C: [illegible] PREF: [illegible] NOAFLO: 08132

PETROGRAFO: [illegible] DATA: [illegible] SUREG: [illegible] UF: MT

EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: [illegible] MAPA: [illegible] UTM(E): [illegible] UTM(N): [illegible] MC: 00

LOTE: [illegible] Nr. LAB: [illegible]

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

[illegible] A ROCHA APRESENTA, MACIÇA, MUITO FINA, COMPOSTA ESSENCIALMENTE POR [illegible] E CLORITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANULACAO

COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :

ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: MUITO FINA

CALCULADA: MEGA COMPONENTES: SERICITA, CLORITA

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA	052	CLORITA	047	OPACO	001		000
	000		000		000		000
	000		000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES

ROCHA QUE SOFREU INTENSA TRANSFORMACAO, RESTANDO UMA MASSA MUITO FINA DE SERICITA E CLORITA, SEM CONFIGURACAO ORIGINAL. PODE TER SIDO A ROCHA PARA 139, COM A QUAL ESTA EM CONTATO. [illegible] TER SIDO ALTERADA POR [illegible] SERICITIZACAO E CLORITIZACAO.

CLASSIFICACAO

CLASSE: METAMORFICA

ROCHA : CLORITA-SERICITA FILS (HIDROTERMALITO)

REFERENCIA/AUTOR :

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS BRASIL

CPRM

[illegible] CAD PETROGRAFICA

PROJETO: [illegible] C/C: [illegible] PREF: [illegible] NOME: [illegible]
PETROGRAFO: [illegible] DATA [illegible] SUBG: [illegible] UF: [illegible]
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: [illegible] MAPA: [illegible] UTM(E): [illegible] UTM(N): [illegible] MC: [illegible]
LOTE: [illegible] Nr. LAB: [illegible]

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS
[illegible] ESVERDEADA, MACIÇA, FINA. [illegible] ASSOCIADO, [illegible] FOLIA E [illegible].

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS
TEXTURA: [illegible] GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: [illegible], PLAGIOCLASIO, [illegible].

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
[illegible]	030	[illegible]	000	PLAGIOCLASIO	015	[illegible]	000
[illegible]	020	SERICITA	015	OPACO	005	CLORITA	000
[illegible]	000	[illegible]	000		000		000
	000		000		000		

OBSERVACOES
ROCHA MUITO ALTERADA: O PLAGIOCLASIO RIPIFORME ESTA MUITO SAUSSURITIZADO, [illegible] EM SERICITA, EPI DOTO E CARBONATO. A HORNBLENDA, O EPIDOTO E A CLORITA PARECEM SER ALTERACAO DE PIROXENIO, [illegible] QUE A CLORITA REFLETE UMA MAIOR ALTERACAO. OS ESQUELETOS DE PLAGIOCLASIO E PIROXENIO [illegible] EM TEXTURA [illegible], INDICANDO UM [illegible] VULCANICA PARA A ROCHA. A ALTERACAO [illegible] ZACAO [illegible] IZACAO.

CLASSIFICACAO
CLASSE: [illegible]
ROCHA : [illegible]

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

LABORATORIO DE PETROGRAFIA

PROJETO: [illegible] C/C: [illegible] PREF: [illegible] MODELO: [illegible]
PETROGRAFO: [illegible] DATA: [illegible] SUREG: [illegible] UF: [illegible]
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: [illegible] MAPA: - - - - UTM(E): [illegible] UTM(N): [illegible] MC: 00
LOTE: [illegible] Nr. LAB: [illegible]

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA ALTERADA AVERMELHADA/ALBITIZADA, LEUCOCRATICA, FOLIADA, FINA A MEDIA COM QUARTZO, MICA (?), FELDSPATO CAULINIZAD (?) E VENULAS COM ESTRUTURAS "BOX WORK" [illegible] (?) ALTERADOS.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA GRANULACAO

COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO [illegible]

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA(MUSCOVITA	[illegible]	QUARTZO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CLORITA	[illegible]		[illegible]		[illegible]		[illegible]
	[illegible]		[illegible]		[illegible]		[illegible]
	[illegible]		[illegible]		[illegible]		

OBSERVACOES

ROCHA BASTANTE ALTERADA COM QUARTZO EM CRISTAIS [illegible] ESCURECIDOS, CIMENTADOS POR [illegible] DE FERRO E TOTALMEN RECRISTALIZADOS, ORDENADOS EM AGREGADOS, [illegible] SERICITA [illegible] CLORITA FOR [illegible] ORIENTADAS. OS GRAOS [illegible] DISPERSOS. A ROCHA [illegible], SUA COMPOSICAO [illegible] PELA FORMACAO DA [illegible] SERICITA.

CLASSIFICACAO
CLASSE: [illegible] METAMORFICA
ROCHA : [illegible] DE GRANITOIDE ?

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

DESCRICAO PETROGRAFICA

PROJETO: OURO E GEMAS MT **C/C:** [illegible] **PREF:** [illegible] **MODELO:** 00145
PETROGRAFO: MARILIA KUSIN **DATA:** [illegible] **SUREG:** GO **UF:** [illegible]
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 00145 **MAPA:** [illegible] **UTM(E):** [illegible] **UTM(N):** [illegible] **MC:** 60
LOTE: [illegible] **Nr. LAB:** [illegible]

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

[illegible] COR [illegible] ESTIMADA, [illegible] COM [illegible] GOMBIMAR [illegible] GOMBIMETRIC [illegible] METRICOS EM ESPESSURA [illegible] PARA [illegible] QUARTZO FELDSPATO [illegible] MAIS [illegible] E [illegible], [illegible] ESTIRAMENTO DA [illegible].

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: [illegible] GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: [illegible] ROCHA INEQUIGRANULAR: [illegible]
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: PLAGIOCLASIO, [illegible], [illegible]

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
[illegible]	[illegible]	PLAGIOCLASIO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	QUARTZO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]		[illegible]
	[illegible]		[illegible]		[illegible]		

OBSERVACOES

[illegible] ALTERADA POR PERCOLACAO DE FLUIDOS HIDROTERMAIS QUE TRANSFORMARAM E DEPOSITARAM [illegible] E EPIDOTO, E SAUSSU[illegible]IZARAM O PLAGIOCLASIO, ALTERACOES ESTAS MAIS INTENSAS NAS BORDAS DE GRAOS [illegible] POR QUARTZO MICROCRISTALIZADO, CO[illegible] DE TREMOLITA, TREMOLITA, EPIDOTO E [illegible] A [illegible] APRESENTA-SE COLOR[illegible] DE QUARTZO E OPACOS.

CLASSIFICACAO
CLASSE: [illegible]
ROCHA : [illegible]

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS BRASIL

CPRM

PETROGRAFIA

PROJETO: [illegible] MT C/C [illegible] PREF: [illegible] NOAFLO: 00146

PETROGRAFO: [illegible] DATA: [illegible] SIGLA: [illegible] UF: [illegible]

EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 001466 MAPA: [illegible] UTM(E): [illegible] UTM(N): [illegible] MC: 00

LOTE: [illegible] Nr. LAB: [illegible]

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA CINZA, GRANOSA, POLIGRANULAR COM MICROFRATURAS E [illegible] DEFORMADOS EM MEIO A MATRIZ FINA A MEDIA QUARTZ [illegible] CLORITICA COM BIOTITA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA [illegible] GRANULACAO

COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :

ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: [illegible]

CALCULADA: MEGA COMPONENTES: QUARTZO, PLAGIOCLASIO, [illegible]

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
[illegible]	015	[illegible]	030	[illegible]	015	[illegible]	[illegible]
[illegible]	002	SERICITA	002	[illegible]	002	APATITA	001
[illegible]	000	[illegible]	000		000		002
	000		000		000		

OBSERVACOES

A ROCHA [illegible] DOS MINERAIS DE TEXTURA MAIOR [illegible] ALONGADOS, ASSOC[illegible] A [illegible] APATITA. A BIOTITA ESTA [illegible] E OS OPACOS [illegible] POR [illegible], SUBORDINADA [illegible] DEFORMADOS COM EXTINCAO [illegible]. O QUARTZO ESTA [illegible] POR FORMAS ESTIRADAS [illegible] ASSOCIADO COM A CLORITA [illegible].

CLASSIFICACAO

CLASSE: * [illegible]

ROCHA : [illegible]

REFERENCIA/AUTOR :

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

PROJETO: [illegible] C/C: [illegible] PREF: [illegible] MODELO: [illegible]

PETROGRAFO: [illegible] DATA [illegible] SUREG: [illegible] UF: [illegible]

EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: [illegible] MAPA: [illegible] UTM(E): [illegible] UTM(N): [illegible] MC: [illegible]

LOTE: [illegible] Nr. LAB: [illegible]

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

ROCHA [illegible], SEMI ALTERADA, MACICA, MEDIA COM QUARTZO, FX. PLASTICAMENTE DEFORMADA, [illegible].

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOBLASTICA PROTOMILONITICA GRANULACAO

COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR

ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR [illegible]

CALCULADA: MEGA COMPONENTES [illegible]

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]		[illegible]
	[illegible]		[illegible]		[illegible]		

OBSERVACOES

[illegible] ALTERADA E DEFORMADA. O PLAGIOCLASIO [illegible] SUBSTITUIDO E A CLORITA [illegible] DE BIOTITA, OC[illegible] ASSOCIADA A OPACOS E EPIDOTO. O QUARTZO [illegible] ALONGADOS E [illegible] DOS CRISTAIS POLIDOS E FORTEMENTE RECRISTALIZADOS, [illegible] DE QUARTZO E PLAGIO[illegible] DE 5 A 10% [illegible] ORIGEM POS-MAGMATICA ASSOCIADO A POTASSIFICACAO DA ROCHA. [illegible] EVIDENCIANDO O SER [illegible] TECTONICO.

CLASSIFICACAO

CLASSE: [illegible]

ROCHA : [illegible]

REFERENCIA/AUTOR :

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS BRASIL

CPRM

[illegible]

PROJETO: [illegible] C/C: [illegible] PREF: [illegible] NOAFLO: [illegible]
PETROGRAFO: [illegible] DATA: [illegible] SUREG: [illegible] UF: [illegible]
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: [illegible] MAPA: [illegible] UTM(E): [illegible] UTM(N): [illegible] MC: [illegible]
LOTE: [illegible] Nr. LAB: [illegible]

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

[illegible] CINZA ESVERDEADA, ALTERADA, FANERITICA, FINA A MEDIA COM MEGACRISTAIS [illegible] DE [illegible] ACICULADO. MATRIZ COMPOSTA POR PLAGIOCLASIO, CLORITA, SERICITA E QUARTZO.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA GRANULACAO

COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :

ESTIMADA: X ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA E MEDIA

CALCULADA: MEGA COMPONENTES: [illegible]

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
SERICITA	[illegible]	PLAGIOCLASIO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CLORITA	[illegible]	OPACO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
QUARTZO	[illegible]	OX. DE FERRO	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]
	[illegible]		[illegible]		[illegible]		

OBSERVACOES

ROCHA ALTERADA POR PERCOLACAO DE FLUIDOS HIDROTERMAIS, TEVE SUA [illegible] RECRISTALIZADA E ALTERADA (SERICITA), TAMBEM SOFREU PROCESSO DE [illegible] O QUARTZO E O PLAGIOCLASIO SECUNDARIO RECRISTALIZ[illegible]. O PLAGIOCLASIO DE [illegible] APOS A RECRISTALIZACAO DEST[illegible] DE SERICITA [illegible] DE PLAGIOCLASIO [illegible] ALTERADA.

CLASSIFICACAO

CLASSE: [illegible]

ROCHA : [illegible] METAGRANITO(ALTERADO) ADJACENTE A [illegible] (FANITO).

REFERENCIA/AUTOR :

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS DO BRASIL

CPRM

PROJETO: [illegible] C/C: [illegible] FREF: [illegible] FOLHA: [illegible]
PETROGRAFO: [illegible] DATA: [illegible] SOLEG: [illegible] UF: [illegible]
EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: [illegible] MAPA: [illegible] UTM(E): [illegible] UTM(N): [illegible] MC: [illegible]
LOTE: [illegible] Nr. LAB: [illegible]

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

[illegible] A CINZA, MACIÇA, COM A MESMA COR [illegible], [illegible] ESCALA MILIMETRICA [illegible] AQUOSOS AO MICROSCOPIO, [illegible]

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: GRANOLEPIDOBLASTICA GRANULACAO
COMPOSICAO MODAL ROCHA EQUIGRANULAR :
ESTIMADA: * ROCHA INEQUIGRANULAR: [illegible]
CALCULADA: MEGA COMPONENTES: [illegible]

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
[illegible]	040	QUARTZO	[illegible]	[illegible]	050	[illegible]	010
[illegible]	005	SERICITA/MUSCOVITA	[illegible]	[illegible]	001	[illegible]	001
[illegible]	042		[illegible]		[illegible]		020
	000		[illegible]		[illegible]		

OBSERVACOES

[illegible] A ROCHA POR PLAGIOCLASIO SAUSSURITIZADO [illegible] QUARTZO SECRISTA [illegible] POR VELHOS GRANULOS E A SERICITA QUE [illegible] (MIDDOR [illegible] ENTRE OS [illegible] MAXIMO A 1 [illegible] ALTERADAS, [illegible] DA ROCHA [illegible].

CLASSIFICACAO
CLASSE: [illegible]
ROCHA : [illegible] METAPARAMIDIURITO (ALTERACAO [illegible] DE RIOLITA TONALITO)

REFERENCIA/AUTOR :
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PROGRAMA DE LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS BASICOS BRASIL

CPRM

PROJETO: [illegible] MT C/C: [illegible] PREF: [illegible] NOAFLO: 24243

PETROGRAFO: [illegible] & KOSIN DATA: [illegible] SUREG: [illegible] UF: [illegible]

EQUIPAMENTOS AUXILIARES:

AMOSTRA: 24143 MAPA: [illegible] UTM(E): [illegible] UTM(N): [illegible] MC: 00

LOTE: [illegible] Nr. LAB: [illegible]

CARACTERISTICAS MESOSCOPICAS

[illegible] COLORACAO, FOSCA A MEDIA, MACICA A [illegible] DEFINIDA POR [illegible], PLAGIOCLASIO, QUARTZO E HORNBLENDA.

CARACTERISTICAS MICROSCOPICAS

TEXTURA: [illegible] GRANULACAO

COMPOSICAO MODAL ESTIMADA: ROCHA EQUIGRANULAR: [illegible]

ROCHA INEQUIGRANULAR: FINA A MEDIA

CALCULADA: MEGA COMPONENTES: [illegible]

COMPOSICAO MINERALOGICA

MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%	MINERAL	%
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	[illegible]		[illegible]		[illegible]		

OBSERVACOES

ROCHA FOSCA ALTERADA COM PLAGIOCLASIO LEVEMENTE SAUSSURITIZADO E BIOTITA CLORITIZADA. O PLAGIOCLASIO (ANDESINA) OCORRE EM CRISTAIS RIPIFORMES SUBEDRICOS, AS VEZES EM AGREGADOS, BASTANTE ALTERADO POR SERICITA. A HORNBLENDA VERDE OCO [illegible] A BIOTITA MARROM E OPACOS. A PERDA DE [illegible] E [illegible] A SOMA COMO UM [illegible] E NO UM CASO.

CLASSIFICACAO

CLASSIFICAC[illegible]

SIGLA [illegible]

REFERENCIA/AUTOR: [illegible]

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

CPRM

ANEXO 07

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO:
FILÃO DO PARAÍBA

TOPONÍMIA:

DONO DO GARIMPO/PISTA:
Cooperativa Mista de Garimpeiros do Vale de Peixoto

COORDENADAS:
LATITUDE:
LONGITUDE:

MUNICÍPIO(S):
Peixoto de Azevedo

UF:
Mato Grosso

MAPA-BASE:
SC.21-Z-B-I

ESCALA:
1:100.000

FOLHA:
Vila Guarita

DESCOBERTA DO GARIMPO:
1986

LOCALIZAÇÃO
A 12 km da sede do município de Peixoto de Azevedo.

ACESSO:
A partir da cidade de Peixoto de Azevedo, através de estradas municipais com tráfego durante todo o ano.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	05	CANTINA		B A R	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM - Serviço de Mineração da Delegacia do MME/MT.

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA:
Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso.

DOENÇAS COMUNS:
Malária.

CAMPO DE POUSO(DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL(TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS(PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.):
Pavimentadas com tráfego permanente.

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA	X	PECUÁRIA	X	OUTRAS	

CPRM

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO:
Ondulado

VEGETAÇÃO:
Floresta

SOLO:
Argilo-arenoso avermelhado

DRENAGEM:

CLIMA: Clima seco - abril - outubro
Clima Chuvoso- novembro - março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Terrenos gnaíssicos anfibolíticos, englobados no Complexo Xingú, de idade arqueana, afetados por megas zonas de cisalhamento dúctil.

GEOLOGIA LOCAL: Gnaisses leucocráticos com bandamento centimétrico, com intercalações de anfibolitos finamente bandados, e apófises e/ou intrusivas de alcali granitos porfiríticos. O conjunto está cortado por uma fratura do cisalhamento de direção geral N05W/SV e diques de micro granito e diabásio.

CONTEXTO TECTÔNICO:
Província Amazônia Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):
Foliação milimetrica N05-10W/SV
Foliação C - N60W/SV
Foliação gnaíssica N30-40W/SV
dique micro granito N25E/65NW

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

R

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S):
Ouro

MORFOLOGIA: Veios irregulares, sinuosos, múltiplos e descontínuos ao longo do "strike".

CLASSE: Tipo preenchimento de cavidades, Bateman (1961), mesotermal.

PARAGÊNESE: Ouro - pirita - calcopirita - bornita.

METALOTETOS: Zonas distencionais ao longo da bandas anfibolíticas.

TEXTURA/GRANULOMETRIA: Veios de quartzo leitoso com piritas. No corpo principal o minério é sulfetado, de aspecto bandado.

DIMENSÕES E TEOR: Os vários veios que compõem a zona mineralizada sugerem a presença de três corpos sub paralelos, descontínuos, com uma extensão da cava com superfície da ordem de 1200 metros.
O teor varia entre 35 a 80 gr/m³.

ENCAIXANTES: Gnaisses, granitos e anfibolitos.

GÊNESE: Os fluidos mineralizados certamente são resultantes da evolução da deformação progressiva ao longo de megas zonas de cisalhamento dúctil em contexto de terrenos granito gnaíssicos arqueanos com relictos de sequência vulcano sedimentar.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM: Desmate hidráulico, manual.

LAVRA: A céu aberto e subterrânea, através de "shafts".

TRANSPORTE: Guincho elétrico, caminhões basculantes.

TRATAMENTO: Cominuição em moinho de martelo
Concentração em "sluices"
Amalgamação

EQUIPAMENTOS: Guinchos, geradores, caminhões basculantes, pás carregadeiras, moinhos de martelo e dragas.

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM^2)	0,25

ÁREA TRABALHADA (KM^2)	0,004	REJEITOS (M^3)	

ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM^2	

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO:
Aniceto

TOPONÍMIA:
Fãz. do Aniceto

DONO DO GARIMPO/PISTA:
Aniceto

COORDENADAS:
LATITUDE:
LONGITUDE:

MUNICÍPIO(S):
Peixoto de Azevedo

UF:
Mato Grosso

MAPA-BASE:
SC.21-Z-B-I

ESCALA:
1:100.000

FOLHA:
Vila Guarita

DESCOBERTA DO GARIMPO:
1988

LOCALIZAÇÃO
Estrada Peixoto de Azevedo - Baixão Novo, a 2 km da cidade de Peixoto de Azevedo.

ACESSO:
Estrada Peixoto de Azevedo - Baixão Novo.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	01	CANTINA		B A R	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM, Serviço de Mineração da Delegacia do MME/MT.

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA:
Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso

DOENÇAS COMUNS:
Malária

CAMPO DE POUSO(DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL(TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS(PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.):
Pavimentadas com tráfego durante todo o anó.

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA		PECUÁRIA	X	OUTRAS	

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO:
Ondulado

VEGETAÇÃO:
Mata e pastagem

SOLO:
Areno argiloso

DRENAGEM:

CLIMA: Período seco - abril/outubro
Período chuvoso - novembro-março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Granitos não diferenciado, intrusivos no Complexo Xingú, controlados por uma tectônica com marcante trend nordeste.

GEOLOGIA LOCAL: Biotita granitos de coloração cinza a rósea, isótropa, granulação grosseira, com apófises(?) de um granito hidrotermalizado com quartzo, sericita e plagioclásio e vários diques de diabásio sub paralelos à zonas de cisalhamentos discretas, de direção N40-50E.

CONTEXTO TECTÔNICO:
Província Amazônia Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):
Foliação milonítica N40-50E.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S):

Ouro

MORFOLOGIA: Veio irregular com comprimento da ordem de 100 metros e espessura média de 30 centímetros.

CLASSE: Depósito tipo preenchimento de cavidades (Bateman 1965). Depósito epjtermal.

PARAGÊNESE: Ouro e pirita

METALOTETOS: Fraturas extencionais
Granitos hidrotermalizados

TEXTURA/GRANULOMETRIA:
Veio de quartzo de aspecto bandado, sulfetado.

DIMENSÕES E TEOR: Veio de quartzo mineralizado com cêrca de 100 metros de extensão e teor da ordem de 60 gr/m³.

ENCAIXANTES: Biotita Granito
Granito Hidrotermalizado

GÊNESE: Em princípio, as soluções mineralizadas geradoras desses depósitos, sugerem filiação com um determinado episódio granitogênico pré vulcanismo Uatumã.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM:	Desmonte mecânico e manual
LAVRA:	A céu aberto
TRANSPORTE:	Carreta tracionada por trator de pneus.
TRATAMENTO:	Cominuição em moinhos de martelo Concentração em "sluices" Amalgação
EQUIPAMENTOS:	Trator, Carreta e Moinhos

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM^2)	0,015
ÁREA TRABALHADA (KM^2)	0,0015
REJEITOS (M^3)	
ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM^3	

CPRM

ANEXO 08

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO:
Filão da Serrinha

TOPONIMIA:
Serrinha do Toninho

DONO DO GARIMPO/FAZEN:
Cooperativa Mista de Garimpeiros do Vale do Peixoto

COORDENADAS:
LATITUDE:
LONGITUDE:

MUNICIPIO(S):
Peixoto de Azevedo

UF:
Mato Grosso

MAPA-BASE:
SC.21-Z-B-I

ESCALA:
1:100.000

FOLHA:
Vila Guarita

DESCOBERTA DO GARIMPO:
1986

LOCALIZAÇÃO
A 06 Km da sede do Município de Peixoto de Azevedo.

ACESSO:
A partir da cidade de Peixoto de Azevedo, através de estradas municipais com tráfego permanente.

Model. 002

NEG 590021010343

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	02	CANTINA		B A R	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	04

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM-Fundação SESP - Serviço de Mineração da Delegacia do MME/MT

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA: Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso.

DOENÇAS COMUNS: Malária

CAMPO DE POUSO (DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL (TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS (PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.):
Pavimentadas, com tráfego permanente

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA		PECUÁRIA		OUTRAS	

CPRM

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO: Ondulado

VEGETAÇÃO: Floresta

SOLO: Areno argiloso

DRENAGEM:

CLIMA: Clima Seco: abril/outubro
Clima Chuvoso: novembro/março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Terrenos graníticos e gnaíssicos, englobados no Complexo Xingu, de idade Arqueana e Granodioritos Juruena, afetados por mega zonas de cisalhamento dúctil.

GEOLOGIA LOCAL: Solo avermelhado, provavelmente oriundo de rochas gnaíssicas, cristas alinhadas de quartzo milonito e rochas ultrabásicas, cortados por fraturas de cisalhamento de direção N20E/SV.

CONTEXTO TECTÔNICO: Província Amazônia Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):

Fraturas N20E/SV

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S):

Ouro

MORFOLOGIA: Veio de quartzo aurífero irregular, com desenvolvimento de halo sericítico, brechado, com aproximadamente 200 m de comprimento e 20 cm de largura.

CLASSE: Tipo preenchimento de cavidades, Bateman (1965)

PARAGÊNESE: Ouro, pirita e goetita.

METALOTETOS: Fraturas de cisalhamento

TEXTURA/GRANULOMETRIA:

Veio de quartzo sulfetado, brechado.

DIMENSÕES E TEOR: O veio mostra um comprimento da ordem de 200m com 20cm de largura. O teor situa-se na faixa de 80gr/m³.

ENCAIXANTES: Gnaisses e rochas ultrabásicas.

GÊNESE: Os fluidos mineralizados certamente são resultantes da evolução da deformação progressiva ao longo de mega zonas de cisalhamento dúctil, em contexto de terrenos graníticos e gnaissicos, Arqueanos.

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM:
Desmonte mecânicos, hidraulico e manual

LAVRA:
A céu aberto

TRANSPORTE:
Caminhões basculantes

TRATAMENTO: Cominuição em moinhos de martelo
Concentração em "sluices"
Amalgamação

EQUIPAMENTOS: Dragas de 4", caminhões basculantes, tratores de esteira e pneus e moinhos de martelo

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM²)	0,06

ÁREA TRABALHADA (KM²)	0,01	REJEITOS (M³)	

ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM²	

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO: Filão do Naiuram

TOPONÍMIA: Peteca

DONO DO GARIMPO/PISTA: Naiuram

COORDENADAS:

LATITUDE:

LONGITUDE:

MUNICÍPIO(S): Matupá

UF: Mato Grosso

MAPA-BASE: SC.21-Z-B-I

ESCALA: 1:100.000

FOLHA: Vila Guarita

DESCOBERTA DO GARIMPO: 1987

LOCALIZAÇÃO Localidade denominada "Peteca", a 25 km da cidade de Peixoto de Azevedo.

ACESSO: A partir da cidade de Peixoto de Azevedo, através de estradas municipais com tráfego permanente.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	01	CANTINA		B A R	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	10

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM- Fundação SESP - Serviço de Mineração da Delegacia do MMe/MT

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA: Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso.

DOENÇAS COMUNS:
Malária

CAMPO DE POUSO(DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL(TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS(PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.):
Pavimentadas, com tráfego permanente.

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA		PECUÁRIA		OUTRAS	

CPRM

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO: Ondulado

VEGETAÇÃO: Floresta

SOLO: Argilo arenoso avermelhado

DRENAGEM:

CLIMA: Clima Seco: Abril/outubro
Clima Chuvoso: Novembro/Março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Granitos e gnaisses englobados no Complexo Xingu, de idade Arqueana, afetados por mega zona de cisalhamento dúctil.

GEOLOGIA LOCAL: Gnaisses dioríticos e metabásicas cortadas por veio de quartzo aurífero de direção N20E/60NW.

CONTEXTO TECTÔNICO: Província Amazônia Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):

Fratura de cisalhamento de direção N20E

CPRM

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S):

Ouro

MORFOLOGIA: Veio de quartzo aurífero, irregular, com aproximadamente 200 metros de extensão por 30cm de espessura média.

CLASSE: Tipo preenchimento de cavidades, Bateman (1965)

PARAGÊNESE: Ouro , pirita, sericita e hematita.

METALOTETOS: Fratura de cisalhamento dúctil

TEXTURA/GRANULOMETRIA:

Veio de quartzo aurífero, sulfetado, cisalhado

DIMENSÕES E TEOR: O veio exibe um comprimento por volta de 200 metros por 30cm de espessura média, com teor da ordem de 120 gr/m³.

ENCAIXANTES: Gnaisses dioríticos e metabásicas

GÊNESE: Os fluidos mineralizados provavelmente são resultantes da evolução da deformação progressiva ao longo de mega zonas de cisalhamento dúctil, em contexto de terrenos graníticos e gnaissicos, Arqueanos.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM:

Desmonte mecânico, hidráulico e manual

LAVRA:

A céu aberto

TRANSPORTE: Guincho mecânico e caminhões de carroceria

TRATAMENTO: Cominuição em moinhos de martelo
Concentração em "sluices"
Amalgamação

EQUIPAMENTOS: Dragas de 4", guinchos mecânicos, caminhões e moinhos de martelo.

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM²)	0,08

ÁREA TRABALHADA (KM²)	0,016	REJEITOS (M³)	

ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM²	

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO:
Filão do Erédio

TOPONÍMIA:
Baixão do Zé Deco

DONO DO GARIMPO/PISTA:
Erédio

COORDENADAS:
LATITUDE:
LONGITUDE:

MUNICÍPIO(S): Peixoto de Azevedo

UF: Mato Grosso

MAPA-BASE: SC.21-Z-B-I

ESCALA: 1:100.000

FOLHA: Vila Guarita

DESCOBERTA DO GARIMPO: 1989

LOCALIZAÇÃO
Baixão do"Zé Deco", a 06 km da séde do município de Peixoto de Azevedo.

ACESSO:
A partir da cidade de Peixoto de Azevêdo, através de estradas municipais com tráfego permanente.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	06	CANTINA		B A R	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	20

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM- Fundação SESP - Serviço de Mineração da Delegacia do MME/MT.

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA: Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso.

DOENÇAS COMUNS: Malária

CAMPO DE POUSO(DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL(TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS(PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.):
Pavimentadas, com tráfego permanente.

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA		PECUÁRIA		OUTRAS	

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO: Suavemente ondulado

VEGETAÇÃO: Florestas

SOLO: Areno argiloso

DRENAGEM:

CLIMA: Clima Seco: abril/outubro
Clima chuvoso: novembro/março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Terrenos graníticos, granodioríticos englobados no Complexo Xingu, de idade Arqueana, afetados por mega zonas de cisalhamento dúctil.

GEOLOGIA LOCAL: Biotita granitos caolinizados, cortados por falha e fraturas de direção NNE, com vulcânicas e sedimentos atribuitos ao Grupo Uatumã.

CONTEXTO TECTÔNICO: Província Amazônia Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):

Falha/fratura N40E/SV

CPRM

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S): Ouro

MORFOLOGIA: Veio de quartzo, irregular, sacoroidal, leitoso, de direção N40E/SV, com comprimento da ordem de 100 metros , espessura média de 20 cm e profundidade de 15 metros.

CLASSE: Depósito tipo preenchimento de cavidades (Bateman 1965) Depósito epitermal.

PARAGÊNESE: Ouro, goetita , níquel e prata

METALOTETOS: Falhas/fraturas e "emplacement" de corpos graníticos.

TEXTURA/GRANULOMETRIA: Veio de quartzo irregular, sacoroidal e piritoso.

DIMENSÕES E TEOR: Veio de quartzo mineralizado, com extensão de 150 metros de espessura da ordem de 20cm e teor ao redor de 50 gr/m³.

ENCAIXANTES: Biotita granito caolinizado

GÊNESE: Em princípio , as soluções mineralizadas geradoras desse depósito, sugerem filiação com um determinado episódio granitogênico pré-vulcanismo Uatumã.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM:	Desmonte mecânico e manual
LAVRA:	a céu aberto
TRANSPORTE:	Caminhões basculantes
TRATAMENTO:	Cominuição em moinhos de martelo concentração e "sluices" Amalgamação
EQUIPAMENTOS:	Caminhões basculantes e moinhos de martelo.

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM^2)	0,05		
ÁREA TRABALHADA (KM^2)	0,002	REJEITOS (M^3)	
ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM^2			

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO:
Filão do Mineiro

TOPONÍMIA:
Fazenda do Mineiro

DONO DO GARIMPO/PISTA:
Sr. Abdon

COORDENADAS:
LATITUDE:
LONGITUDE:

MUNICÍPIO(S):
Peixoto de Azevedo

UF:
Mato Grosso

MAPA-BASE:
SC.21-Z-B-1

ESCALA:
1:100.000

FOLHA:
Vila Guarita

DESCOBERTA DO GARIMPO:
1988

LOCALIZAÇÃO

Fazenda do Mineiro, a 20 km da cidade de Peixoto de Azevedo.

ACESSO:

A partir da cidade de Peixoto de Azevedo, através de estradas municipais, com tráfego permanente.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	01	CANTINA		B A R	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	03

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM, Fundação SESP, Serviço de Mineração da Delegacia do MME/MT.

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA: Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso.

DOENÇAS COMUNS:
Malária

CAMPO DE POUSO(DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL(TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS(PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.):
Pavimentadas, com tráfego permanente

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA		PECUÁRIA	X	OUTRAS	

CPRM

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO: Ondulado

VEGETAÇÃO: Floresta

SOLO: Areno argiloso

DRENAGEM:

CLIMA: Clima seco: abril/outubro
Clima chuvoso: novembro/março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Terrenos gnáissicos anfibolíticos, englobados no Complexo Xingu, de idade Arqueana, afetados por mega zonas de cisalhamento dúctil.

GEOLOGIA LOCAL: Gnaisses leucocráticos, com bandamento centimétrico, cortado por diques de diabásio e por fraturas de cisalhamento de direção geral N60W/SV.

CONTEXTO TECTÔNICO:

Província Amazônia Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):

Fratura de cisalhamento N60W/SV.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

PROJETO OURO-GERAIS

CPRM

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S):

Ouro

MORFOLOGIA:

Veio irregular, bandado

CLASSE: Tipo preenchimento de cavidades, Bateman (1965)

PARAGÊNESE:

Ouro, pirita, calcopirita, goetita.

METALOTETOS:

Fraturas de cisalhamento

TEXTURA/GRANULOMETRIA: Veio de quartzo aurífero, piritoso, bandado, com processo de carbonitização.

DIMENSÕES E TEOR: Veio de quartzo aurífero, com cêrca de 500 metros de comprimento por 30cm de largura e teor da ordem de 80gr/m³.

ENCAIXANTES:

Gnaisses

GÊNESE: Em princípio, as soluções mineralizadas geradoras desse depósito, sugerem filiações com determinado episódio granitogênico pré-vulcanismo Uatumã.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM:

Desmonte mecânico, hidráulico e manual

LAVRA:

A céu aberto

TRANSPORTE: Carretas tracionadas por trator de pneus, caminhões basculantes e pás carregadeiras.

TRATAMENTO: Cominuição em moinhos de martelo
Concentração em "sluices"
Amalgamação

EQUIPAMENTOS: Dragas de 4", caminhões basculantes, pás carregadeiras e moinhos de martelo.

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM^2)	0,070

ÁREA TRABALHADA (KM^2)	0,025	REJEITOS (M^3)	

ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM^2	

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO:
Filão da Séde (Comprido)

TOPONÍMIA:
Agropecuária Cachimbo

DONO DO GARIMPO/PISTA:
Diversas

COORDENADAS:
LATITUDE:
LONGITUDE:

MUNICÍPIO(S): Matupá

UF: Mato Grosso

MAPA-BASE: SC.21-Z-B-I

ESCALA: 1:100.000

FOLHA: Vila Guarita

DESCOBERTA DO GARIMPO: 1990

LOCALIZAÇÃO Agropecuária Cachimbo, município de Matupá.

ACESSO: A partir da cidade de Matupá, tora-se a BR-080 e estradas vicinais até a séde da Agropecuária Cachimbo.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	02	CANTINA		BAR	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	12

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM, Fundação SESP, Serviço de Mineração da Delegacia do MME/MT.

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA: Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso.

DOENÇAS COMUNS: Malária

CAMPO DE POUSO(DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL(TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS(PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.):
Pavimentadas, com tráfego permanente

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA		PECUÁRIA	X	OUTRAS	

CPRM

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO: Ondulado

VEGETAÇÃO: Pastagem/Florestas

SOLO: Areno argiloso

DRENAGEM:

CLIMA: Clima Seco: abril/outubro
Clima Chuvoso: Novembro/março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Terrenos graníticos e gnáissicos atribuidos ao Complexo Xingu, de idade Arqueana, afetados por mega zonas de cisalhamento dúctil e vulcânicas ácidas da Formação Iriri.

GEOLOGIA LOCAL: Biotita granodiorito, microgranito e metabasito, afetados por sistema de cisalhamento e processos de sericitização, carbonitização, cloritização e milonitização.

CONTEXTO TECTÔNICO: Província Amazônia Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):
Zona de cisalhamento N60W/SV.

CPRM

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S):

Ouro

MORFOLOGIA:

Veio de quartzo, bandado, piritoso

CLASSE:

Tipo preenchimento de cavidades, Bateman (1965)

PARAGÊNESE:

Ouro , Pirita, Goetita, Carbonato.

METALOTETOS:

Zonas de cisalhamento

TEXTURA/GRANULOMETRIA:

Veio de quartzo aurífero, bandado.

DIMENSÕES E TEOR: O veio exibe um comprimento ao redor de 450 metros, com espessura média por volta de 25cm e teor da order de 50gr/m³.

ENCAIXANTES: Biotita granodiorito, microgranito e metabasica.

GÊNESE: Os fluidos mineralizados possivelmente são resultantes da evolução da deformação progressiva ao longo de mega zonas de cisalhamento dúctil, em contexto de terrenos graníticos , Arqueanos.

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM: Desmonte mecânico, hidraulico, manual e através de explosivos.

LAVRA: A céu aberto

TRANSPORTE: Carretas tracionadas por trator de esteira e caminhões basculantes.

TRATAMENTO: Cominuição em moinhos de martelo
Concentração em "sluices"
Amalgamação

EQUIPAMENTOS: Trator de esteira e de pneus, dragas de 4", carretas, caminhões basculantes e moinhos de martelo.

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM^2)	0,060

ÁREA TRABALHADA (KM^2)	0,027	REJEITOS (M^3)	

ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM^2	

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM:

Desmonte mecânico, hidráulico e manual

LAVRA:

A céu aberto

TRANSPORTE: Guincho manual e caminhões basculantes.

TRATAMENTO: Cominuição em moinhos de martelo
Concentração em "sluices"
Amalgamação

EQUIPAMENTOS: Guinchos manuais, caminhões basculantes, moinhos de martelo, trator de esteira.

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM^2)	0,040

ÁREA TRABALHADA (KM^2)	0,0125	REJEITOS (M^3)	

ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM^2	

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S):
Ouro

MORFOLOGIA: Veios de quartzo leitoso, brechado, irregular.

CLASSE: Tipo preenchimento de cavidades, Bateman (1969).

PARAGÊNESE:
Ouro, pirita

METALOTETOS: Fraturas de cisalhamento

TEXTURA/GRANULOMETRIA: Veio de quartzo aurífero, brechado.

DIMENSÕES E TEOR: O veio apresenta um comprimento médio ao redor de 250 metros com espessura média de 60cm e teor da ordem de 80gr/m³.

ENCAIXANTES: Hornblenda gnaisses e vulcânicas ácidas

GÊNESE: Os fluidos mineralizados provavelmente são resultantes da evolução da deformação progressiva ao longo de mega zonas de cisalhamento dúctil, em contexto de terrenos graníticos e gnáissicos, Arqueanos.

CPRM

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO:
Ondulado

VEGETAÇÃO:
Floresta

SOLO:
Argilo arenoso

DRENAGEM:

CLIMA: Clima sêco : abril/outubro
Clima chuvoso: Novembro/ março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Terrenos graníticos e gnaíssicos, englobados no Complexo Xingu, de idade Arqueana, afetados por mega zonas de cisalhamento dúctil.

GEOLOGIA LOCAL: Hornblenda gnaisses e vulcânicas ácidas afetadas por fraturas de cisalhamento.

CONTEXTO TECTÔNICO:
Província Amazônia Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):

Fratura de cisalhamento N50W/SV, N80W/45NE.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	01	CANTINA		BAR	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	04

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM, Fundação SESP, Serviço de Mineração da Delegacia do MME/MT.

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA: Síndicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso.

DOENÇAS COMUNS: Malária

CAMPO DE POUSO(DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL(TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS(PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.):
Pavimentadas, com tráfego permanente.

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA		PECUÁRIA		OUTRAS	

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO: Filão do Valdomiro

TOPONÍMIA: Próximo a localidade de Flôr da Serra

DONO DO GARIMPO/PISTA: Valdomiro

COORDENADAS:
LATITUDE:
LONGITUDE:

MUNICÍPIO(S): Matupá

UF: Mato Grosso

MAPA-BASE: SC.21-Z-B-I

ESCALA: 1: 100.000

FOLHA: Vila Guarita

DESCOBERTA DO GARIMPO: 1986

LOCALIZAÇÃO Próximo a localidade de Flôr da Serra, município de Matupá, a aproximadamente 20 km da cidade de Matupá.

ACESSO: A partir da cidade de Matupá, através de estradas municipais que conduzem até a localidade de Flôr da Serra.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO: Filão do Olerindo

TOPONÍMIA: Próximo à localidade de Flôr da Serra

DONO DO GARIMPO/PISTA: Olerindo

COORDENADAS:
LATITUDE:
LONGITUDE:

MUNICÍPIO(S): Matupá
UF: Mato Grosso

MAPA-BASE: SC.21-Z-D-I
ESCALA: 1:100.000

FOLHA: Vila Guarita
DESCOBERTA DO GARIMPO: 1986

LOCALIZAÇÃO: Próximo à localidade de Flôr da Serra, município de Matupá, a aproximadamente 20km da cidade de Matupá.

ACESSO: A partir da cidade de Matupá, através de estradas municipais até a localidade de Flôr da Serra.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	01	CANTINA		BAR	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	06

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM - Fundação SESP. Serviço de Mineração da Delegacia do MME/MT

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA: Sindicato dos garimpeiros do Estado de Mato Grosso.

DOENÇAS COMUNS: Malária

CAMPO DE POUSO(DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL(TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS(PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.): Estradas municipais pavimentadas, com tráfego permanente.

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA		PECUÁRIA		OUTRAS	

CPRM

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO: Ondulado

VEGETAÇÃO: Floresta

SOLO: Areno argiloso

DRENAGEM:

CLIMA: Clima Seco: Abril/outubro
Clima Chuvoso: Novembro/março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Terrenos graníticos e gnáissicos, englobados no Complexo Xingu, de Idade Arqueana, afetados por megas zonas de cisalhamento dúctil.

GEOLOGIA LOCAL: Granito cisalhado com granada e metabásicas, com presença de processos de sericitização e silicificação.

CONTEXTO TECTÔNICO:
Província Amazônia Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):
Fraturas de cisalhamento N80W/SV.

CPRM

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S):
Ouro

MORFOLOGIA: Veio irregular leitoso , cisalhado, descontínuo.

CLASSE: Tipo preenchimento de cavidades, Bateman (1965).

PARAGÊNESE: Ouro, goetita

METALOTETOS: Fraturas de cisalhamento

TEXTURA/GRANULOMETRIA: Veio de quartzo aurífero, cisalhado, com box works.

DIMENSÕES E TEOR: O veio apresenta um comprimento médio da ordem de 150 metros, com espessura média de 50cm e teor ao redor de 80gr/m³.

ENCAIXANTES: Granito cisalhado com granada e metabásicas.

GÊNESE: Os fluidos mineralizados provavelmente são resultantes da evolução da deformação progressiva ao longo de mega zonas de cisalhamento, dúctil, em contexto de terrenos graníticos e gnáissicos, Arqueanos.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM:

Desmonte mecânico, hidráulico e manual.

LAVRA: A céu aberto

TRANSPORTE: Guincho manual e caminhões basculantes.

TRATAMENTO: Cominuição em moinhos de martelo
Concentração em "Sluices"
Amalgamação

EQUIPAMENTOS: Dragas de 4" , guinchos manuais, moinhos de martelo e caminhões basculantes e trator de esteira.

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM^2)	0,020

ÁREA TRABALHADA (KM^2)	0,006	REJEITOS (M^3)	

ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM^2	

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO:
Filão da Viúva

TOPONÍMIA: Próximo à cidade de Matupá, margem direita do rio Peixoto de Azevedo.

DONO DO GARIMPO/PISTA:
Sra. Hedeme

COORDENADAS:
LATITUDE:
LONGITUDE:

MUNICÍPIO(S):
Matupá

UF:
Mato Grosso

MAPA-BASE:
SC.21-Z-B-I

ESCALA:
1:100.000

FOLHA:
Vila Guarita

DESCOBERTA DO GARIMPO:
1991

LOCALIZAÇÃO Próximo à cidade de Matupá, à margem direita do rio Peixoto de Azevêdo.

ACESSO:
A partir da cidade de Matupá, toma-se a BR-080. Após cêrca de 05 km, à direita , através de estradas vicinais chega-se ao garimpo.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	01	CANTINA		B A R	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	06

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM, Fundação SESP, Serviço de Mineração da Delegacia do MME/MT.

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA: Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso.

DOENÇAS COMUNS: Malária

CAMPO DE POUSO(DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL(TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS(PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.):
Pavimentadas, com tráfego permanente.

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA		PECUÁRIA		OUTRAS	

CPRM

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO:
Ondulado

VEGETAÇÃO:
Floresta

SOLO:
Areno argiloso

DRENAGEM:

CLIMA:
Clima Sêco: abril/outubro
Clima Chuvoso: novembro/março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Terrenos graníticos e gnáissicos atribuidos ao Complexo Xingu, de idade Arqueana, afetados por megas zonas de cisalhamento dúctil e vulcânicas ácidas relacionadas à formação Iriri.

GEOLOGIA LOCAL: Biotita granodiorito, com ausência de fenômenos cataclasticos intensos (milamitização), aflorando sob forma circular, cortado por veio de quartzo de direção N60E/SV, onde se desenvolve processo de sericitização.

CONTEXTO TECTÔNICO:
Província Amazônia Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):
Fraturas de direção N60E/SV.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S):
Ouro

MORFOLOGIA: Veio de quartzo leitoso brechado, contínuo, com box works.

CLASSE: Tipo preenchimento de cavidades, Bateman (1965).

PARAGÊNESE: Ouro, pirita, calcopirita.

METALOTETOS: Fratura de direção N60E/SV

TEXTURA/GRANULOMETRIA:
Veio de quartzo aurífero, brechado, compacto.

DIMENSÕES E TEOR: O veio mostra um comprimento da ordem de 400 metros, com 10cm de espessura média e teor ao redor de 40 gr/m³.

ENCAIXANTES:
Biotita granodiorito

GÊNESE: Os fluidos mineralizados possivelmente são resultantes da evolução da deformação progressiva ao longo de mega zonas de cisalhamento dúctil, em contexto de terrenos graníticos Arqueanos.

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM:

Desmonte mecânico, hidráulico, manual e através de explossivos

LAVRA:

A céu aberto

TRANSPORTE: Carretas tracionadas por trator de pneus.

TRATAMENTO: Cominuição em moinhos de martelo.
Concentração em "sluices"
Amalgamação

EQUIPAMENTOS: Trator de esteira e de pneus, draga de 4", carretas e moinhos de martelo.

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM^2)	0,048

ÁREA TRABALHADA (KM^2)	0,012	REJEITOS (M^3)	

ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM^2	

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO:
Filão do Grinço

TOPONÍMIA:
Próximo à localidade de Flôr da Serra

DONO DO GARIMPO/PISTA:

COORDENADAS:
LATITUDE:
LONGITUDE:

MUNICÍPIO(S):
Matupá

UF:
Mato Grosso

MAPA-BASE:
SC.21-Z-B-I

ESCALA:
1:100.000

FOLHA:
Vila Guarita

DESCOBERTA DO GARIMPO:
1986

LOCALIZAÇÃO
Próximo a localidade de Flôr da Serra, Município de Matupá, a aproximadamente 20km da séde do Município.

ACESSO:
A partir da cidade de Matupá, através de estradas municipais, com tráfego permanente.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	01	CANTINA		B A R	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	05

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM - Fundação SESP - Serviço de Mineração da Delegacia do MME/MT.

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA: Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso.

DOENÇAS COMUNS:
Malária

CAMPO DE POUSO(DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL(TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS(PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.):
Pavimentadas, com tráfego permanente

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA		PECUÁRIA		OUTRAS	

CPRM

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO: Plano

VEGETAÇÃO: Floresta

SOLO: Areno argiloso

DRENAGEM:

CLIMA: Clima Seco - Abril/outubro
Clima Chuvoso - Novembro/março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Granitos e gnaisses englobados no Complexo Xingu, de idade Arqueana, afetados por mega zonas de cisalhamento dúctil.

GEOLOGIA LOCAL: Granitóide cisalhado cortado por veio de quartzo aurífero de direção N10W/SV

CONTEXTO TECTÔNICO: Província Amazônica Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):

Fratura de cisalhamento de direção N10W

CPRM

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S): Ouro

MORFOLOGIA: Veio de quartzo leitoso, aurífero, irregular, com Box Works, fraturado.

CLASSE: Tipo preenchimento de cavidade, Bateman (1965)

PARAGÊNESE: Ouro, pirita, malaquita e goelita.

METALOTETOS: Fraturas de cisalhamento dúctil

TEXTURA/GRANULOMETRIA: Veio de quartzo aurífero, sulfetado, cisalhado, com Box Works.

DIMENSÕES E TEOR: O veio mostra um comprimento ao redor de 300 metros por uma espessura média de 40cm, com teor da ordem de 70gr/m³.

ENCAIXANTES: Granitóides cisalhados

GÊNESE: Os fluidos mineralizados possivelmente são resultantes da evolução da deformação progressiva ao longo de mega zonas de cisalhamento dúctil, em contexto de terrenos graníticos e gnaissicos, arqueanos.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM:	Desmonte mecânico, hidraulico e manual
LAVRA:	A céu aberto
TRANSPORTE:	Guincho manual e caminhões basculantes
TRATAMENTO:	Cominuições em moinhos de martelo concentração em "sluices" Amalgamação
EQUIPAMENTOS:	Dragas de 4", guinchos manuais, caminhões basculantes e moinhos de martelo.

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM^2)	0,040

ÁREA TRABALHADA (KM^2)	0,015	REJEITOS (M^3)	

ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM^2	

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CADASTRO DE GARIMPO

GARIMPO:
Filão do Melado

TOPONÍMIA:
Fazenda do Mineiro

DONO DO GARIMPO/PISTA:
Melado

COORDENADAS:
LATITUDE:
LONGITUDE:

MUNICÍPIO(S):
Peixoto de Azevedo

UF:
Mato Grosso

MAPA-BASE:
SC.21-Z-B-I

ESCALA:
1:100.000

FOLHA:
Vila Guarita

DESCOBERTA DO GARIMPO:
1988

LOCALIZAÇÃO

A 06km da séde do município de Peixoto de Azevedo.

ACESSO:
A partir da cidade de Peixoto de Azevedo, através de estradas municipais, com tráfego durante todo o ano.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

INFRA-ESTRUTURA

MORADIA	01	CANTINA		BAR	
ESCOLA		HOSPITAL		IGREJA	
FARMÁCIA		OUTROS			

POPULAÇÃO		HOMENS		MULHERES		CRIANÇAS	

POPULAÇÃO GARIMPEIRA	06

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA ÁREA: SUCAM- Fundação SESP - Serviço de Mineração da Delegacia do MME/MT

ÓRGÃOS CLASSISTAS QUE ATUAM NA ÁREA:
Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso

DOENÇAS COMUNS:
Malária

CAMPO DE POUSO(DIMENSÕES, PISO, INTENSIDADE DE TRÁFEGO ETC.):

NAVEGAÇÃO FLUVIAL(TIPO E CAPACIDADE DA EMBARCAÇÃO, CONDIÇÕES ETC.):

ESTRADAS(PISO, CONDIÇÕES DE TRÁFEGO ETC.):
Pavimentadas, com tráfego permanente

OUTRAS ATIVIDADES: LAVOURA		PECUÁRIA		OUTRAS	

CPRM

DADOS FISIOGRÁFICOS

RELEVO: Ondulado

VEGETAÇÃO: Florestas

SOLO: Areno argiloso

DRENAGEM:

CLIMA: Clima seco: abril/outubro
Clima chuvoso: novembro/março

AMBIENTE GEOLÓGICO

GEOLOGIA REGIONAL: Terrenos graníticos e granodioríticos englobados no Complexo Xingu, de idade Arqueana, afetadas por megas zonas de cisalhamento dúctil.

GEOLOGIA LOCAL: Gnaísses tonalíticos e quartzo milonitos

CONTEXTO TECTÔNICO: Província Amazônia Central

FEIÇÕES ESTRUTURAIS (ELEMENTOS LINEARES E PLANARES):

Foliação gnaissica - N20E/SW

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

PROJETO OURO-GEMAS

CPRM

CARACTERES DA MINERALIZAÇÃO

SUBSTÂNCIA(S) GARIMPADA(S):

Ouro

MORFOLOGIA: Veio de quartzo, irregular, piritoso, com comprimento da ordem de 50 metros, espessura média de 50cm e profundidade de 15 metros e direção N20E/SV.

CLASSE: Depósito tipo preenchimento de cavidades (Bateman 1965) Depósito epitermal.

PARAGÊNESE: Ouro, pirita, calcopirita e bornita

METALOTETOS: Fraturas extencionais

TEXTURA/GRANULOMETRIA: Veio de quartzo sulfetado, direção N20E/SV, com dessenvolvimento de potassificação (FX+Biotita)

DIMENSÕES E TEOR: Veio de quartzo mineralizado, com cerca de 50 metros de extensão e teor da ordem de 70gr/m³.

ENCAIXANTES:

Gnaisses tonalíticos

GÊNESE: Em princípio, as soluções mineralizadas geradoras desse depósito, sugerem filiações com determinado episódio granitôgêni co pré-vulcanismo Uatumã.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
PROJETO OURO-GERAIS

CPRM

DADOS DA GARIMPAGEM

MÉTODO DA GARIMPAGEM: Desmonte mecânico e manual

LAVRA: A céu aberto

TRANSPORTE: Guincho manual e carreta tracionada por trator de pneus.

TRATAMENTO: Cominuição em moinhos de martelo
Concentração em "sluices"
Amalgamação

EQUIPAMENTOS: Trator , carreta, moinhos e guinchos manual

ÁREA DE INFLUÊNCIA (KM²)	0,01

ÁREA TRABALHADA (KM²)	0,0010	REJEITOS (M³)	

ÁREA NÃO TRABALHADA (MINERALIZADA) - KM²	

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO OURO/GEMAS - MT

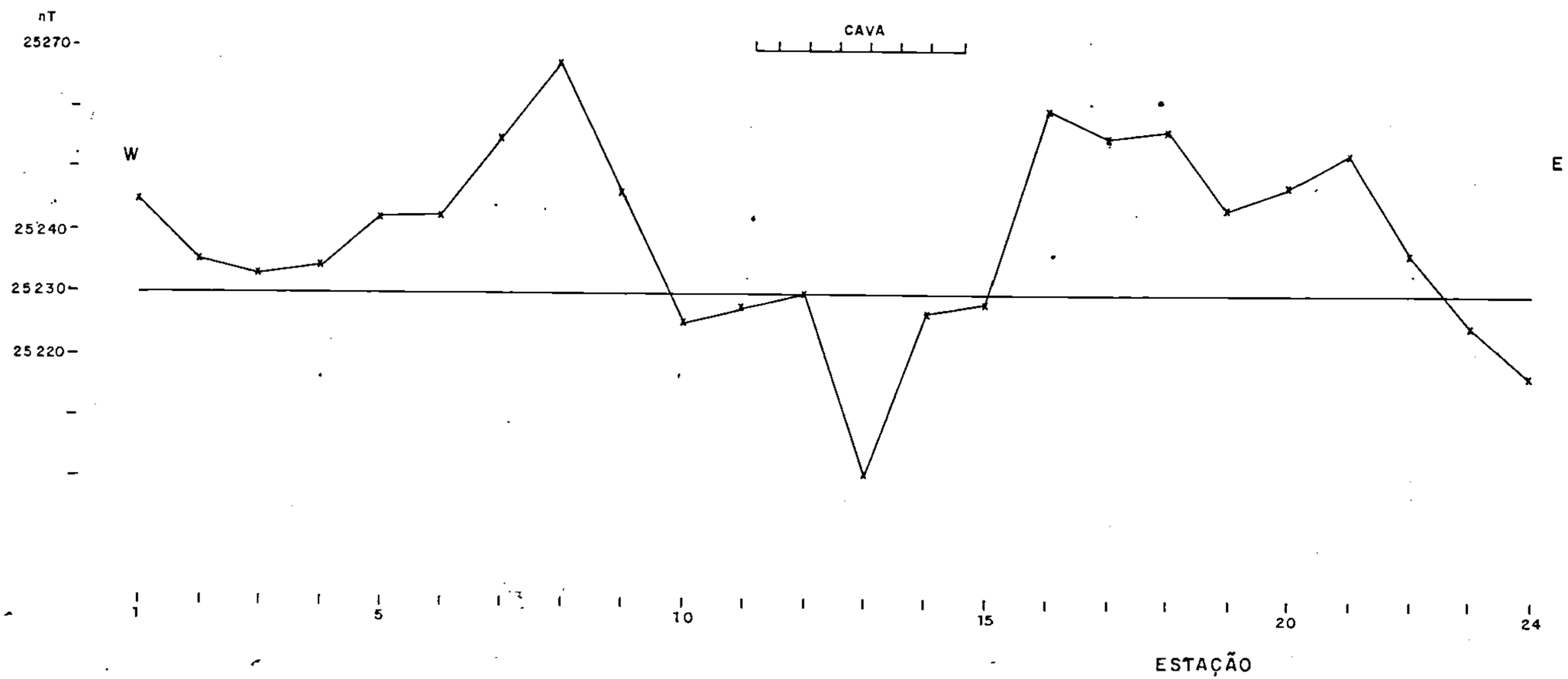
PERFIL EXPERIMENTAL

LEVANTAMENTO MAGNETOMÉTRICO

FILÃO DO PARAIBA

ÁREA DE PEIXOTO DE AZEVEDO

0 10 20 30 40 m



ANEXO 01

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO OURO/GEMAS - MT

LEVANTAMENTO MAGNETOMÉTRICO

FILÃO DO PARAIBA

ÁREA DE PEIXOTO DE AZEVEDO

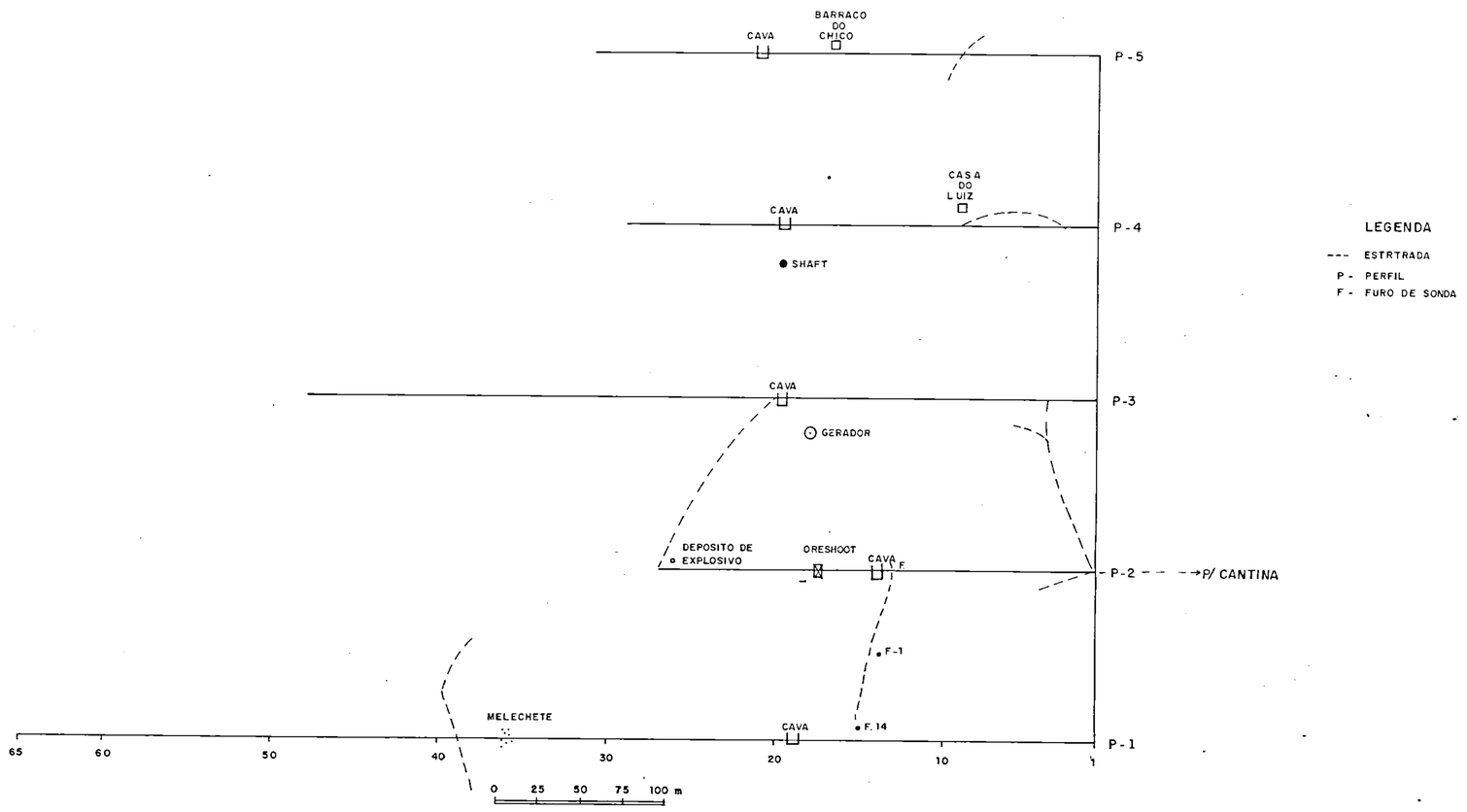


FIG. 1 - MAPA DE SITUAÇÃO E LOCAÇÃO DOS PERFIS

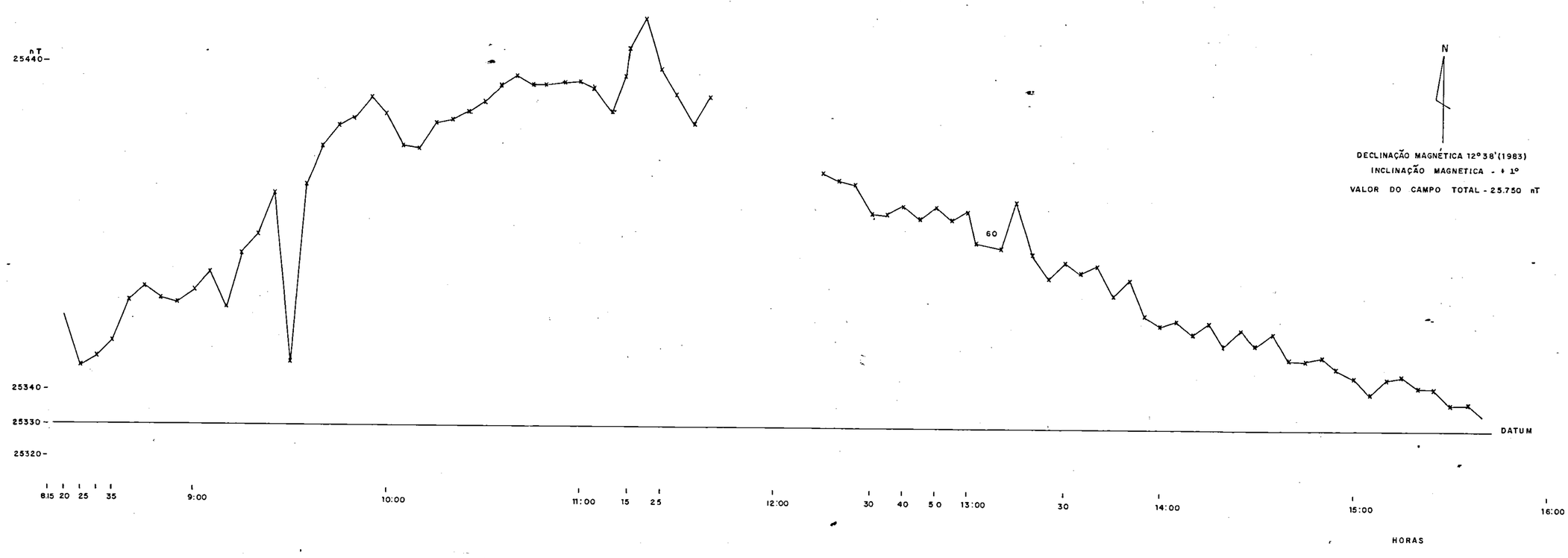


FIG. 2-PERFIL DE BASE 9 / 10 / 91

ANEXO II

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO OURO/GEMAS - MT

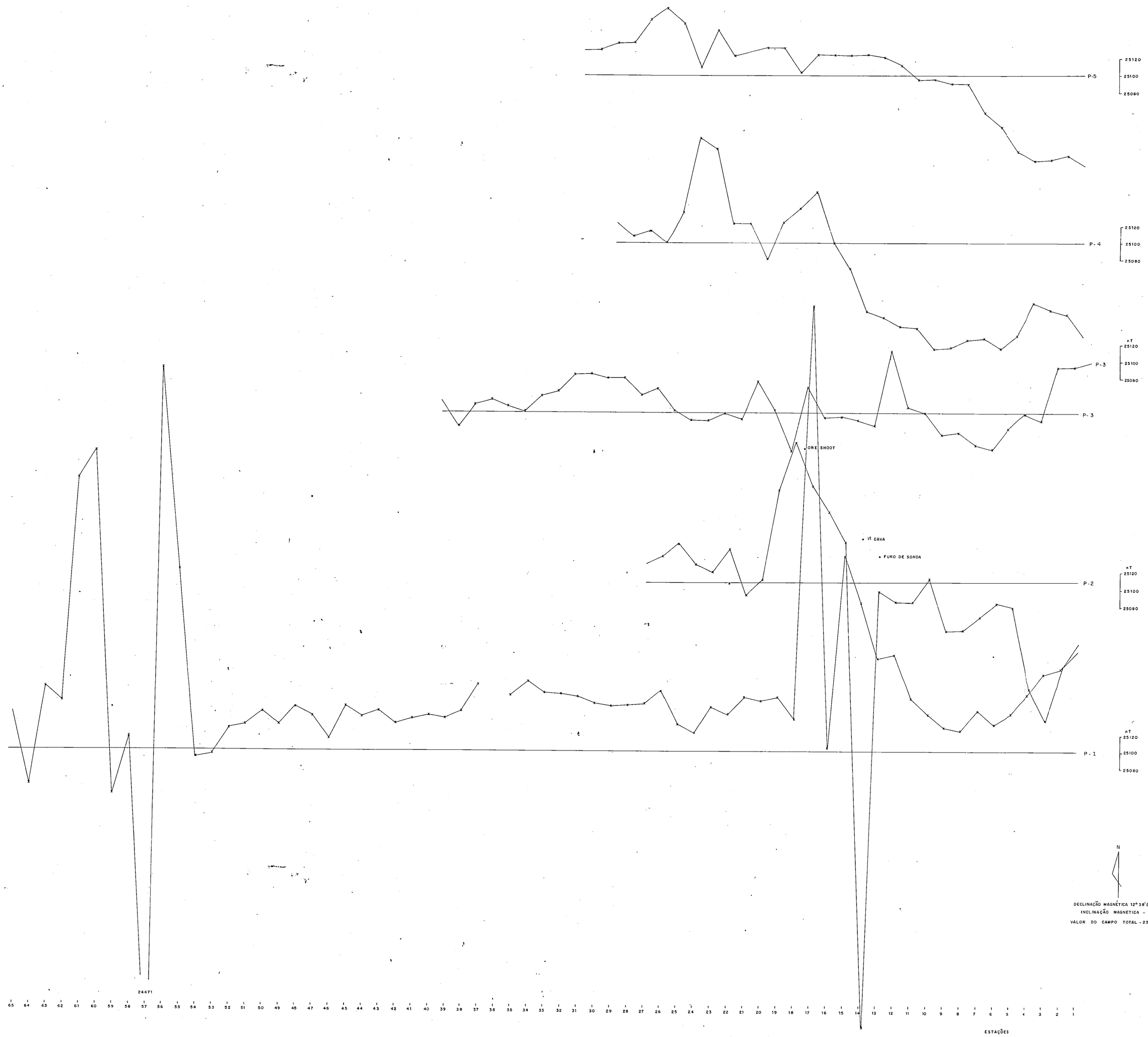
LEVANTAMENTO MAGNETOMÉTRICO

MAPA DE PERFIS REBATIDO

FILÃO DO PARAIBA

ÁREA DE PEIXOTO DE AZEVEDO

0 10 20 30 40 m



N

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 12°38' (1983)
INCLINAÇÃO MAGNETICA - + 1°
VALOR DO CAMPO TOTAL - 25.750NT

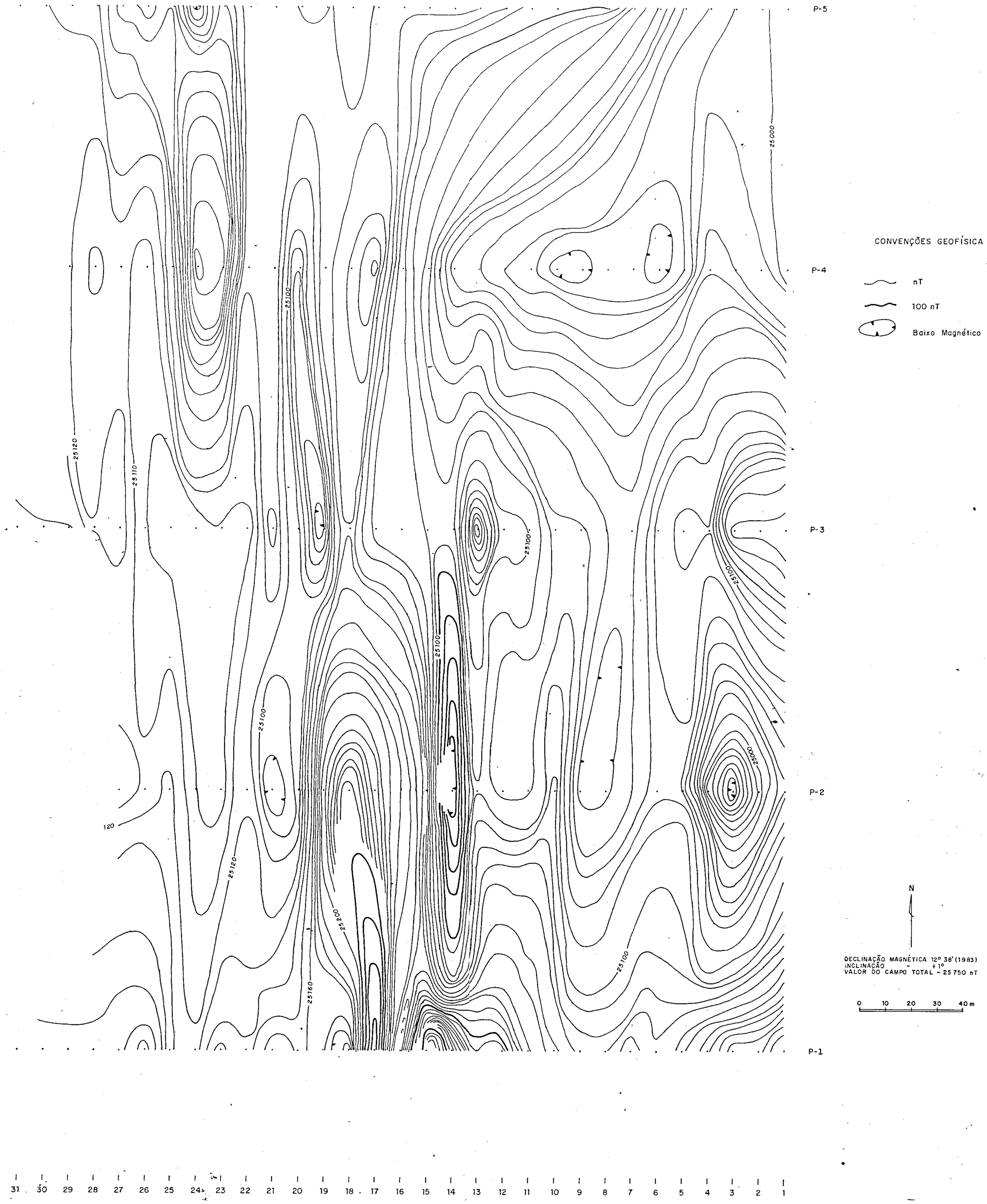
ANEXO III

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO OURO/GEMAS - MT

LEVANTAMENTO MAGNETOMÉTRICO
MAPA DE CURVAS DE ISOVALORES

FILÃO DO PARAIBA
PEIXOTO DE AZEVEDO



ANEXO IV

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO OURO/GEMAS-MT

LEVANTAMENTO MAGNETOMÉTRICO

FILÃO DO MINEIRO
ÁREA PEIXOTO DE AZEVEDO

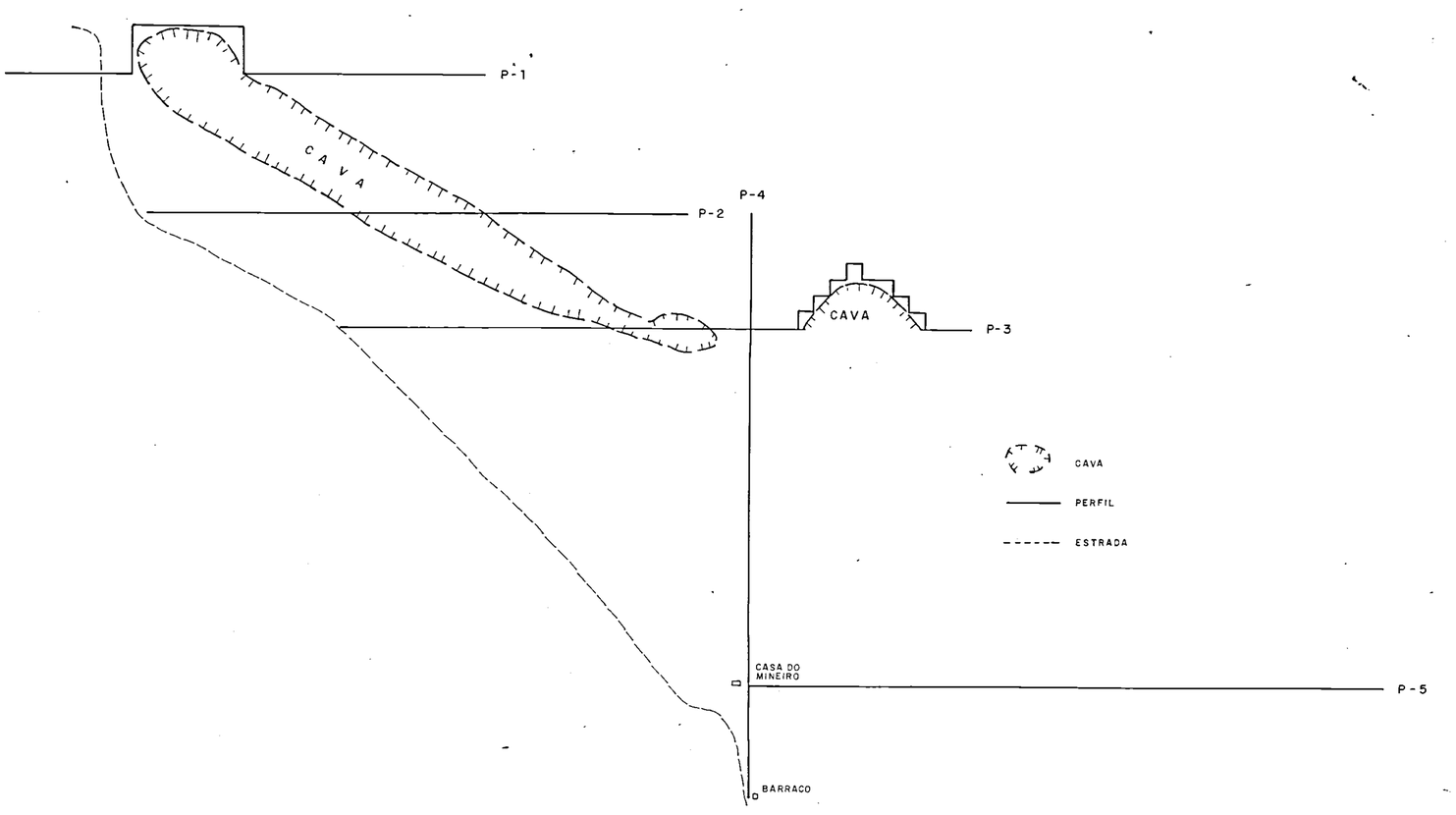


FIGURA 1 - MAPA DE SITUAÇÃO E LOCAÇÃO DOS PERFIS

0 25 50 75 100 m

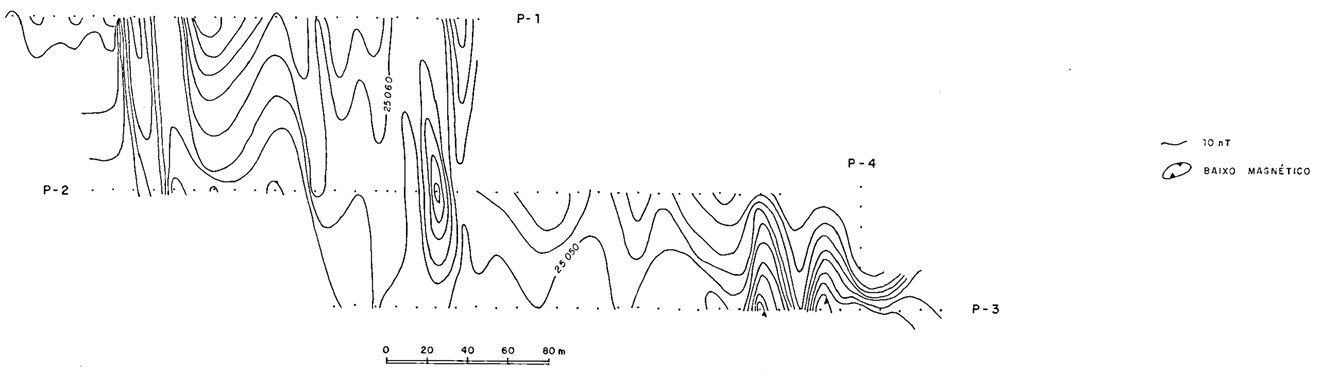


FIGURA 2 - MAPA DE CURVAS DE ISOVALORES

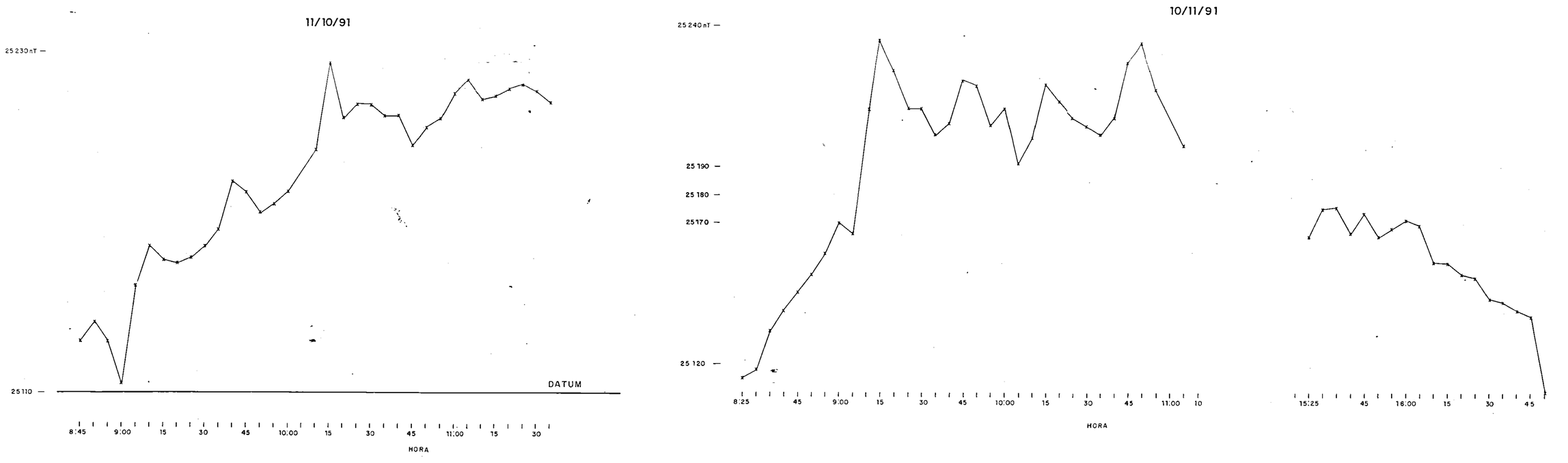


FIGURA 3 - PERFIL DE BASE

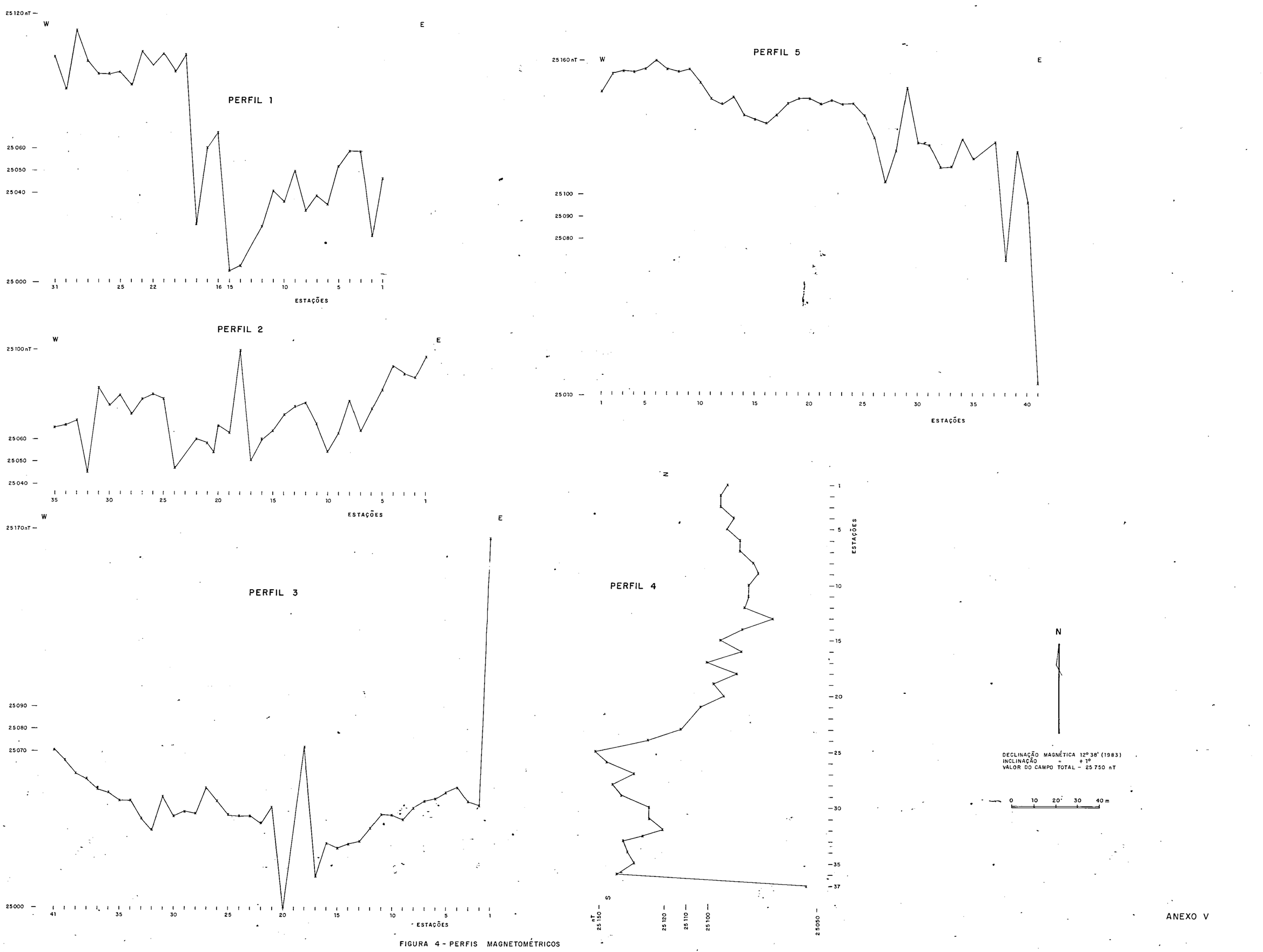


FIGURA 4 - PERFIS MAGNETOMÉTRICOS

ANEXO V

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO OURO/GEMAS - MT

LEVANTAMENTO MAGNETOMÉTRICO

TESTE NA FAZENDA DO MINEIRO
ÁREA DE PEIXOTO DE AZEVEDO

0 10 20 30 40 m

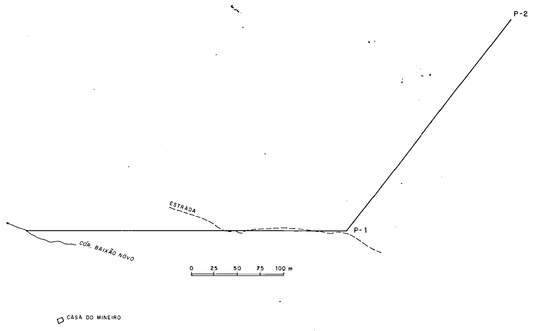


FIGURA 1 - MAPA DE SITUAÇÃO E LOCAÇÃO DOS PERFIS

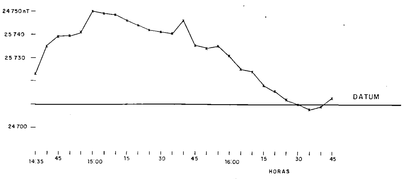
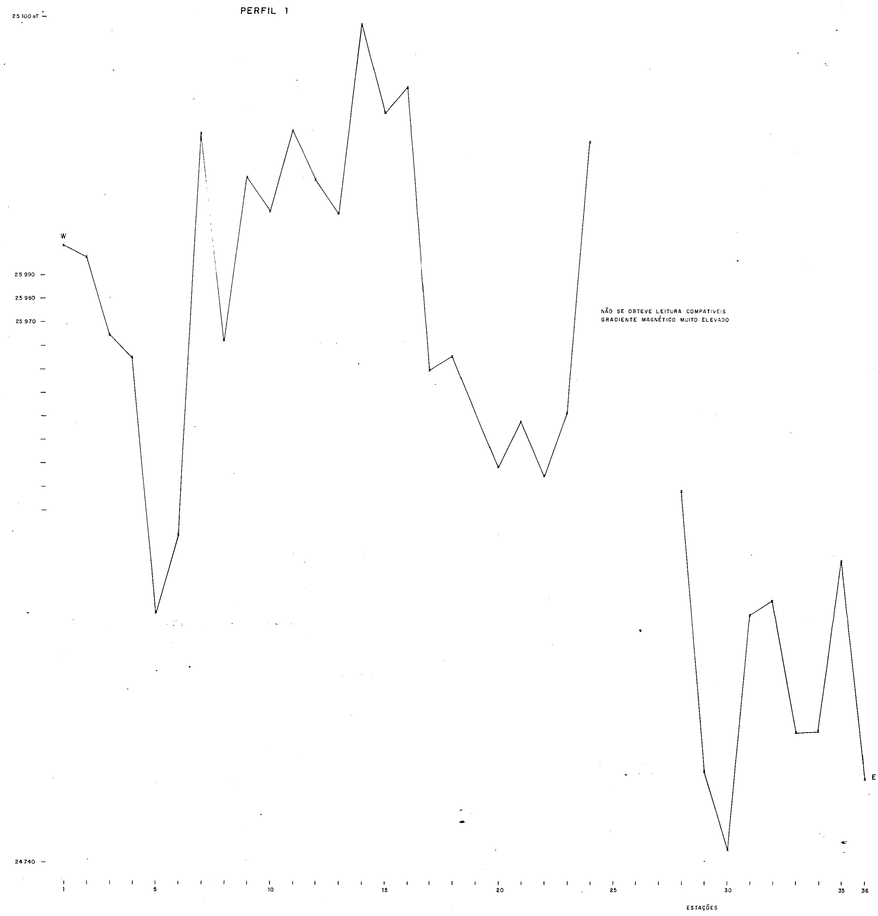


FIGURA 2 - PERFIL DE BASE (11/10/91)



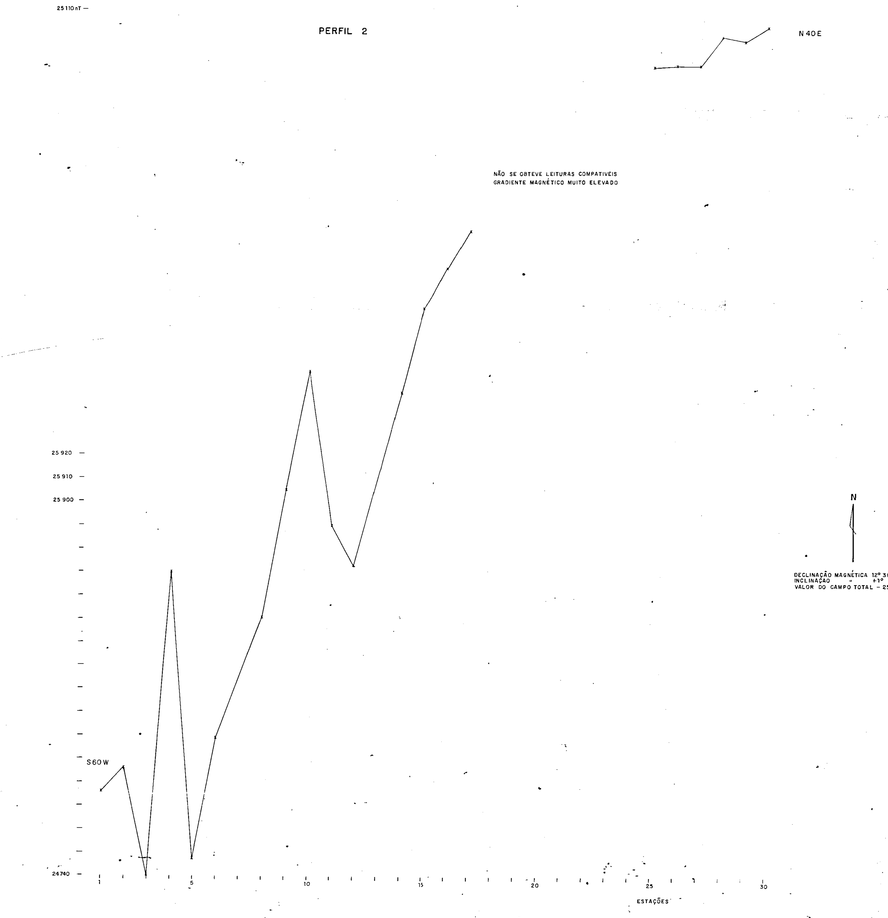


FIGURA 3 - PERFIS MAGNETOMÉTRICOS

ANEXO VI

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA
SECRETARIA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO OURO/GEMAS - MT

LEVANTAMENTO MAGNÉTICO

FILÃO DO ANICETO
ÁREA DE PEIXOTO DE AZEVEDO

ESCALA 1:2.500

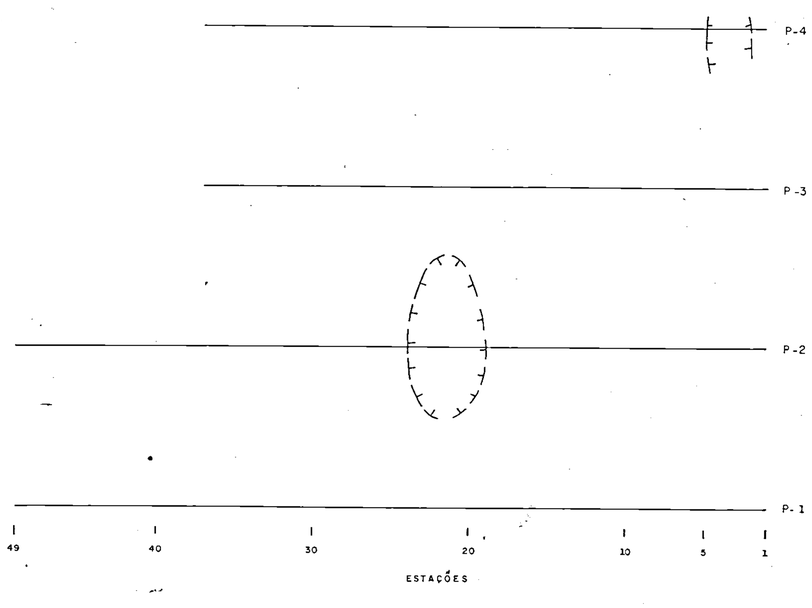


FIG 1 - MAPA DE SITUAÇÃO E LOCAÇÃO DOS PERFIS

0 25 50 75 100 m

LEGENDA

CAVA

P-1 - PERFIL Nº

N

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 12° 38' (1983)

INCLINAÇÃO MAGNÉTICA - + 1°

VALOR DO CAMPO TOTAL - 25.750 NT

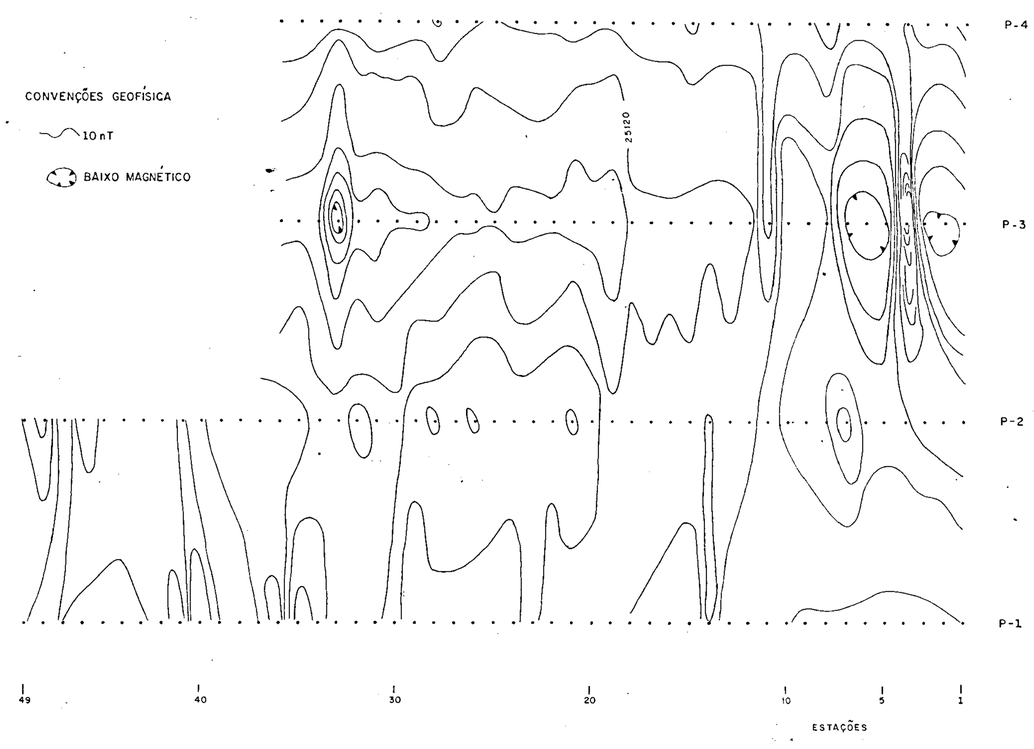


FIG. 2 - MAPA DE CURVAS DE ISOVALORES

0 20 40 60 80 m

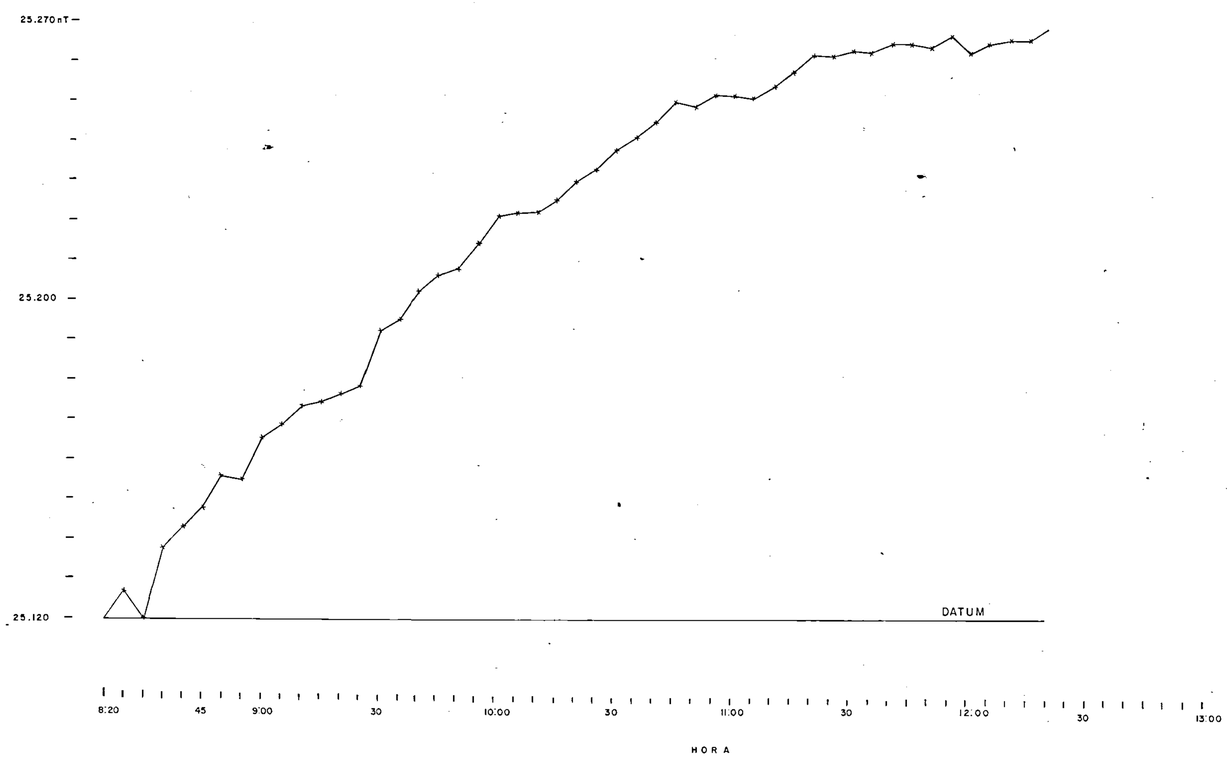


FIG. 3 - PERFIL DE BASE (12 / 10 / 91)

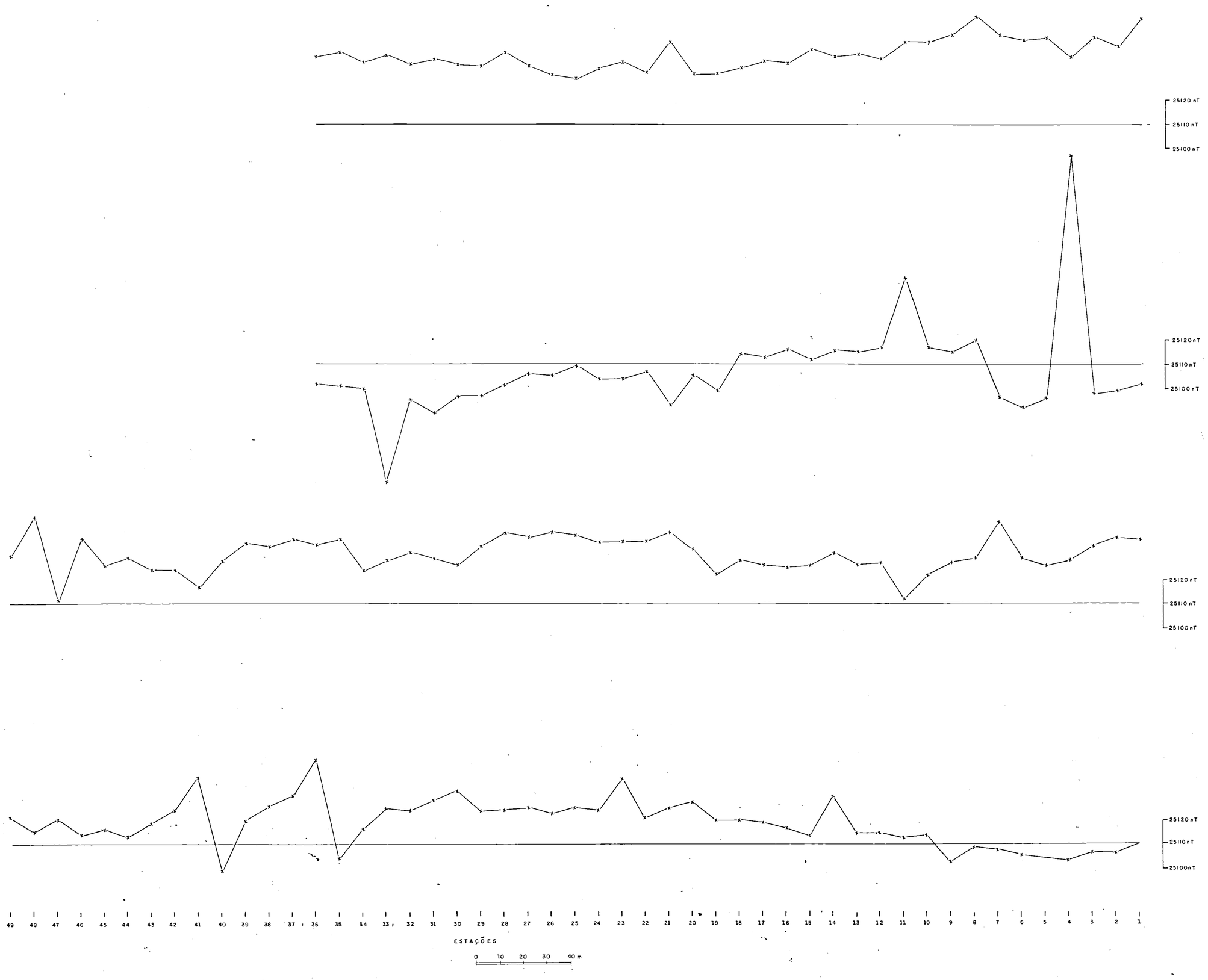


FIG. 4 - MAPA DE PERFIS REBATIDO

ANEXO-VII